

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o
caso de uma escola estadual mineira

Juiz de Fora

2020

Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira

Dissertação apresentada como requisito parcial para a defesa do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Fagundes Neves Dorini

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Teixeira, Rafaela da Cruz Corrêa.

Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar : o caso de uma escola estadual mineira / Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira. -- 2020.
199 f. : il.

Orientadora: Livia Fagundes Neves Dorini
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2020.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Letramentos. I. Dorini, Livia Fagundes Neves, orient. II. Título.

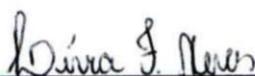
Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira

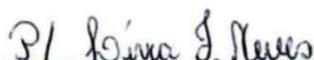
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 07 de agosto de 2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Lívia Fagundes Neves Dorini - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Rosângela Veiga Júlio Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Paulo Lourenço Domingues Junior
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho à minha família e aos amigos da EEDOC, que me apoiaram na sua realização. Espero que ele possa contribuir para as reflexões sobre a temática da “Biblioteca Escolar”, principalmente, para a instituição investigada, que há sete anos venho chamando de “minha escola”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ser a minha fortaleza.

Agradeço à banca examinadora pelas valiosas contribuições para este trabalho.

À professora Lívia Fagundes Neves, que além de ser orientadora, vem se tornando uma amiga me ajudando em minha trajetória acadêmica e profissional.

À Camila Figueiredo e à Diovana Bertolotti por todas as contribuições e pelo acompanhamento neste trabalho.

À minha família, que sempre me apoiou com os estudos e em todos os momentos da minha vida.

Agradeço, de maneira especial, ao meus pais que são os maiores incentivadores da minha formação.

Ao meu esposo, por compartilhar comigo o dom da vida. E por todo amor, apoio e compreensão em todos os momentos, inclusive nos momentos que os estudos exigiram a minha total dedicação.

Aos meus amigos pela torcida durante toda esta fase, em especial, às Supers amigas: Camila, Tete e Karol, que não pouparam esforços para torcer pelo meu ingresso no mestrado.

Aos colegas da turma PPGP/2018, que compartilharam experiências nesta jornada. E em especial, à Eliza, Vânia, Érika e ao G11, que foram meus companheiros nesta trajetória.

Aos amigos da EEDOC por me ajudarem na realização deste estudo e pelo compartilhamento diário de aprendizagens.

Aos meus professores, em especial às professoras Rosângela Veiga Júlio e Miriam Raquel Piazzzi Machado, que contribuíram imensamente para este trabalho e para a minha formação.

À toda equipe do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, por promover uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Enfim, a todos que acreditam na educação e na importância das bibliotecas escolares!

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p. 67).

RESUMO

Esta pesquisa discute os desafios e as potencialidades das atividades desenvolvidas na biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa (EEDOC) vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. A hipótese de pesquisa é que, devido aos diversos desafios existentes na escola, atualmente, há uma limitação das práticas desenvolvidas na biblioteca da EEDOC, para que este espaço se configure como ferramenta pedagógica. Assim, o estudo busca responder a questão norteadora: Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do Ensino Médio (EM)? O objetivo geral é compreender de que forma o uso da biblioteca da EEDOC pode ser aprimorado enquanto espaço para a formação do leitor e para os letramentos. E os objetivos específicos são: (i) descrever o espaço e o trabalho desenvolvido na biblioteca escolar da instituição campo de pesquisa; (ii) analisar as práticas junto às demandas/atividades da biblioteca e a relação da comunidade escolar com esse espaço e (iii) propor a adoção de práticas que favoreçam a utilização da biblioteca escolar pelos sujeitos da escola para que ela cumpra o papel de espaço voltado para a formação de leitores e para os letramentos. No que se refere à perspectiva teórica há dois eixos temáticos, no primeiro autores como Alcântara (2013) e Costa (2013) fundamentam o estudo sobre a biblioteca escolar. No segundo eixo, buscou-se utilizar autores como Cosson e Souza (2011); Butlen (2015) e Street (2003) para discutir algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se as pesquisas documental, bibliográfica, exploratória e de campo. E como instrumentos de coleta de dados optou-se, inicialmente, pela revisão bibliográfica e aplicação de 76 questionários identificados para os alunos do EM com caráter exploratório. Posteriormente, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas - duas individuais com docentes e três coletivas com grupos de alunos do EM. Para analisar os dados das entrevistas foram criadas quatro categorias: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca; hábitos/rotina de leitura; formação de leitores e letramentos. Os resultados obtidos revelam que apesar dos desafios (os aparentes e os revelados pela pesquisa) em relação às práticas desenvolvidas na biblioteca da EEDOC, estas vem contribuindo, de certa forma, para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos. Isso porque foram identificadas potencialidades nas atividades desenvolvidas e/ou vinculadas a este espaço, como, por exemplo, os projetos de leitura, que motivam, incentivam e despertam o interesse dos alunos com a leitura. Assim, o Plano de Ação Educacional deste estudo traz propostas de

aprimoramento destas práticas, indicando a criação de Clubes de Leitura na escola e a inserção da utilização das tecnologias digitais nas atividades da biblioteca. Espera-se que este estudo possa reafirmar a relevância da promoção da leitura pela biblioteca escolar, para que assim este espaço possa contribuir efetivamente para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Letramentos.

ABSTRACT

This research discusses the challenges and potential of the activities developed in the library of the State School Deputado Olavo Costa (EEDOC) linked to the Minas Gerais State Secretariat of Education. The research hypothesis is that, due to the various existing challenges in the school, currently, there is a limitation of the practices developed in the EEDOC library, to configure this space as a pedagogical tool. Thus, the study seeks to answer the guiding question: To what extent have the practices performed and/or linked to the EEDOC library been contributing to the reader formation and the development of literacies in the high school stage? The general aim is to understand how the use of the EEDOC library can be improved as a space to the reader's formation and literacies. And the specific aims are: (i) to describe the space and the work developed in the school library of the research field institution; (ii) to analyze the practices with the demands/activities of the library and the relationship of the school community with this space and (iii) to propose the adoption of practices that favor the use of the school library by the subjects of the school so that it fulfills the role of space aimed at reader formation and literacies. Concerning the theoretical perspective, there are two thematic axes, in the first authors such as Alcântara (2013) and Costa (2013) support the study on the school library. In the second axis, we sought to use authors such as Cosson and Souza (2011); Butlen (2015) and Street (2014) to discuss some specificities about reading, reader formation, and literacies. As methodological procedures, documentary, bibliographic, exploratory and field types of research were used. And as instruments for data collection it was decided, at first, to review the literature and apply 76 identified questionnaires for high school students with an exploratory character. Subsequently, five semi-structured interviews were conducted - two individuals with teachers and three collectives with groups of high school students. To analyze the interview data, four categories were created: use and practices developed in the library; reading habits/routine; reader formation, and literacies. The obtained results reveal that despite the challenges (the apparent and the ones revealed by the research) concerning the practices developed in the EEDOC library, these have been contributing, in a certain way, to the reader formation and the development of literacies, to the extent that potentialities were identified in the activities developed and/or linked to this space, such as the reading projects, which motivate, encourage and arouse students' interest in reading. Therefore, the Educational Action Plan of this study brings improvement proposals for these practices, for that, we sought to suggest feasible actions, for example, the creation of Reading Clubs at school and the insertion of the usage of

digital technologies in library activities. It is expected that this study can reaffirm the relevance of reading promoting by the school library so that this space can effectively contribute to the reader formation and the development of literacies.

Keywords: School Library. Reading. Literacies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação dos Cinco Eixos Fundamentais presentes no Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais	32
Figura 2 - Infraestrutura da EEDOC de modo geral.....	43
Figura 3 - Sala destinada ao funcionamento da biblioteca (2014- 2018)	48
Figura 4 - Infoteca da EEDOC: Sala destinada ao funcionamento da informática (2014- 2018) que passou a contemplar também o funcionamento da biblioteca em 03/12/2018..	49
Figura 5 - Sala destinada ao funcionamento do almoxarifado da escola.....	50
Figura 6 - Imagens da reforma de 2019/2020 na EEDOC	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Os empréstimos de livros literários para as turmas EM da EEDOC de 2015 a 2019	54
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do EM que responderam à pesquisa sobre a biblioteca escolar	58
Gráfico 3 - Gênero/Tipo literário que os alunos do EM mais gostam de ler.....	60
Gráfico 4 - Presença na biblioteca escolar de livros literários, que atendem a preferência dos alunos do EM.....	62
Gráfico 5 - Frequência dos alunos do EM na biblioteca escolar	98
Gráfico 6 - Presença de materiais na biblioteca escolar que atendem às demandas dos alunos do EM da EEDOC	103
Gráfico 7 - Aspectos mencionados pelos alunos do EM da EEDOC ao emitir suas opiniões a biblioteca escolar	105
Gráfico 8 - Gêneros textuais e literários que os entrevistados do EM mais gostam de ler	120
Gráfico 9 - Gêneros textuais e literários que os entrevistados do EM menos gostam de ler .	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Problemas, oportunidades e objetivo para as Bibliotecas Escolares presentes no Plano de Ação do PELLB 2017	37
Quadro 2 - Distribuição dos profissionais que atuam na escola de acordo com a função exercida e o vínculo com a instituição no ano escolar de 2020	42
Quadro 3 - Número de registros realizados pelos alunos do EM da EEDOC ao responderem sobre quais títulos/temáticas gostariam de pegar emprestado na biblioteca escolar.....	63
Quadro 4 - Projetos vinculados à biblioteca escolar.....	67
Quadro 5 - Síntese das evidências do estudo.....	73
Quadro 6 - Registro da participação dos alunos do EM da EEDOC nas atividades realizadas e/ou vinculadas à biblioteca escolar	100
Quadro 7 - Desafios e potencialidade ligados ao eixo utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca mencionados pelos sujeitos na pesquisa.....	110
Quadro 8 - Realização de Leituras fora da EEDOC pelos alunos do EM.....	114
Quadro 9 - Tipo de suporte que os alunos do EM da EEDOC mais leem atualmente.....	116
Quadro 10 - Considerações dos alunos do EM da EEDOC como leitores.....	127
Quadro 11 - Opiniões dos alunos sobre a sua preparação para utilizar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas	136
Quadro 12 - Sugestões de aprimoramentos para que a biblioteca escolar esteja voltada para os letramentos dadas pelos alunos do EM	141
Quadro 13 - Dados da pesquisa e ações propositivas.....	144
Quadro 14 - Ações a serem executadas na EEDOC.....	148
Quadro 15 - Detalhes sobre a realização dos Clubes de Leitura do EM na EEDOC	153
Quadro 16 - Aspectos da inserção das bibliotecas digitais no trabalho da biblioteca da EEDOC.....	156

LISTA DE ABREVIATURAS

ASB	Assistentes Técnicos de Educação Básica
ATB	Auxiliares de Serviços de Educação Básica
Biblivre	Programa Biblioteca Livre
Ceale	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
Dire	Diretoria Educacional
EEB	Especialista em Educação Básica
EEDOC	Escola Estadual Deputado Olavo Costa
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ES	Ensino Superior
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
HQs	Histórias em quadrinhos
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PEB	Professor de Educação Básica
PEE	Plano Estadual de Educação
PEL	Política Estadual do Livro
PELLLB	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
Peub	Professor para Ensino do Uso da Biblioteca
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
Pism	Processo Seletivo Misto
PLP	Professor(a) de Língua Portuguesa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNC	Plano Nacional de Cultura e
PNE	Plano Nacional de Educação ;
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura

PPA	Plano Plurianual da União
PPP	Projeto Político Pedagógico
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEC	Secretaria de Estado de Cultura
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SRE/JF	Superintendência Regional de Juiz de Fora
TIC	tecnologias da informação e comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	O CASO DA BIBLIOTECA DA EEDOC.....	22
2.1	A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO.....	22
2.2	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS	30
2.3	A ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA: LÓCUS DA PESQUISA.	40
2.4	O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM FOCO: AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO.....	45
2.4.1	A relação entre as questões de infraestrutura e a atuação das Professoras para o Ensino do uso da Biblioteca (Peub) na biblioteca escolar	45
2.4.2	A conjuntura dos empréstimos de livros literários	52
2.4.3	Os projetos de leitura vinculados à biblioteca escolar	64
3	REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	75
3.1	BIBLIOTECA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR E PARA OS LETRAMENTOS	75
3.1.1	Biblioteca Escolar: historicidade, desafios, potencialidades, conceitos e funções ..	76
3.1.2	Algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos.	81
3.2	METODOLOGIA DE PESQUISA E A COLETA DE DADOS	86
3.2.1	Aspectos conceituais da metodologia de pesquisa	87
3.2.2	Aspectos formais da pesquisa de campo e a realização das entrevistas	93
3.3	ANÁLISES DOS DADOS	97
3.3.1	Utilização e Práticas desenvolvidas na biblioteca.....	97
3.3.2	Hábitos/Rotina de leitura.....	111
3.3.3	Formação de leitores	127
3.3.4	Letramentos	135
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ALGUNS CAMINHOS!.....	143
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	146
4.2	DETALHAMENTO DAS PROPOSIÇÕES	150
4.2.1	Criação dos Clubes de Leituras voltado para o EM	150
4.2.2	Inclusão de <i>e-books</i> no trabalho da biblioteca da EEDOC.....	155

4.2.3	Cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC em um sistema informatizado	157
4.2.4	Criação do projeto interdisciplinar de incentivo à leitura intitulado “Vitrine Literária do Mês	159
4.2.5	Sugestão da participação das Peub da escola em cursos de formação continuada voltados para a mediação de leitura	160
4.2.6	O espaço físico destinado à biblioteca: definição, reorganização e utilização de outros espaços da escola para as atividades de leitura	161
4.2.7	Construção de um Plano de Ação da Biblioteca Escolar	163
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
	REFERÊNCIAS	171
	APÊNDICE A – Questionário Identificado	183
	APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com a ex-Peub da EEDOC que atou na biblioteca no turno da tarde	184
	APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com a professora de Língua Portuguesa do EM da EEDOC	186
	APÊNDICE D - Roteiro de entrevista coletiva com os alunos do Ensino Médio da EEDOC.....	188
	APÊNDICE E - Registros dos títulos que os alunos do em gostariam de pegar emprestados na biblioteca da EEDOC*	190
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Entrevista Individual	192
	ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Entrevista coletiva.....	194
	ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis	196
	ANEXO D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Entrevista.....	198

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação discute os desafios e as potencialidades de ações pedagógicas no âmbito da biblioteca Monteiro Lobato, a qual faz parte da Escola Estadual Deputado Olavo Costa (doravante EEDOC)¹, vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e pertencente à Superintendência Regional de Juiz de Fora (SRE/JF). A EEDOC está localizada em Juiz de Fora e, atualmente, atende ao segundo segmento do Ensino Fundamental (EF) (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (EM) (do 1º ao 3º ano). Busca-se refletir, neste estudo, acerca das contribuições advindas das práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC em relação à formação do leitor e ao desenvolvimento dos letramentos². Cabe salientar, que os letramentos são aqui compreendidos, segundo Soares (1999), como a utilização da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais nos quais os sujeitos estão inseridos, conforme é discutido no terceiro capítulo deste trabalho.

Para a melhor compreensão deste estudo, torna-se relevante apresentar o vínculo da pesquisadora com a EEDOC e, por isso, neste trecho do estudo foi utilizada a primeira pessoa do singular. Atuo como professora efetiva da SEE/MG há sete anos na referida escola. Quando eu ingressei na mesma, a escola atendia também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e eu atuei durante dois anos neste segmento educacional. Há cinco anos estou na função de Professora para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub)³, no turno da manhã.

Assim, minha relação com o espaço da biblioteca escolar teve início no ano de 2013, quando atuei com uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do EF. Já neste período, me interessava pelas práticas realizadas na biblioteca da referida escola, como, por exemplo, os empréstimos de livros literários⁴ e, inclusive, incentivava os meus alunos, à época, para que visitassem a biblioteca e realizassem os empréstimos com frequência. Além disso, enquanto professora alfabetizadora procurava promover diversas atividades de leitura e inseria a

¹ Apesar de no título deste trabalho, optar-se por não divulgar o nome da escola, durante a pesquisa e na escrita da dissertação, entendeu-se que o cenário descrito e analisado era singular, e portanto, merecia ser destacado e nomeado.

² As especificidades desta temática são abordadas na seção 3.1.2 do presente estudo.

³ As atribuições do cargo de Professores Para Ensino do Uso de Biblioteca das Escolas Estaduais de Minas Gerais estão presentes no art. 6º da Resolução da SEE/MG nº 7.646/1995 (MINAS GERAIS, 1995). E as mesmas podem ser consultadas neste estudo na página 34.

⁴ É importante salientar aqui que nem todos os livros que são emprestados pela biblioteca escolar pertencem ao gênero literário, mas este é o termo utilizado na escola por dois motivos: porque a maioria dos exemplares presentes no acervo da biblioteca escolar são de livros literários e para diferenciar este tipo de empréstimo do de livros didáticos.

literatura diariamente em minhas aulas, por meio da criação de “cantinho da leitura” nas salas de aula e realizando a leitura deleite para os meus alunos.

Desde 2015, até o presente momento, atuando como Peub na biblioteca da EEDOC, possuo uma relação ainda mais próxima com os livros e com a leitura. E assim, busco desenvolver um trabalho na biblioteca escolar por meio de práticas que incentivem os alunos a lerem na escola e para além deste ambiente. Desse modo, a necessidade de conduzir esta pesquisa se dá por conta do entendimento de que boas práticas são fundamentais para que a biblioteca escolar cumpra efetivamente o papel de formar alunos leitores, uma vez que “ao longo da formação escolar, as escolas e bibliotecas desenvolvem diversas atividades de leitura visando o desenvolvimento crítico dos alunos” (SALA, 2016, p. 8).

Dessa forma, a presente dissertação fundamenta-se diretamente em função da minha atuação profissional no espaço da biblioteca. A biblioteca escolar é estudada a partir do ponto de vista das práticas desenvolvidas pela própria Peub, que realiza diversas atividades ligadas essencialmente ao incentivo das práticas de leitura/escrita. Saliento que, de modo geral, as Peub da EEDOC dedicam a maior parte do tempo às seguintes frentes de trabalho: empréstimos de livros literários, empréstimos de materiais didáticos, pesquisas e trabalhos, projetos de leitura - conjuntamente com outros professores, principalmente os Professores de Língua Portuguesa (PLP) -, e intervenção pedagógica (reforço escolar).

A hipótese levantada para o desenvolvimento desta pesquisa é que há na biblioteca da EEDOC, atualmente, uma limitação das potencialidades de suas práticas, para que este espaço se configure como ferramenta pedagógica em relação à formação do leitor e ao desenvolvimento dos letramentos para os alunos da etapa do EM, devido aos diversos desafios aparentes (isto é, notáveis, ao adentrar o local) encontrados na biblioteca, como por exemplo as fragilidades em sua infraestrutura e no espaço físico.

Assim, como Peub, acredito que esta pesquisa permite conhecer e refletir sobre os desafios e as potencialidades das práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC, a partir da perspectiva da comunidade escolar que frequenta este espaço. Desse modo, as reflexões foram construídas a fim de que as práticas desenvolvidas na biblioteca escolar possam ser ampliadas e aprimoradas por meio da criação de estratégias para lidar com as fragilidades existentes, tornando assim este espaço, cada vez mais, um local potente para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos.

O estudo justifica-se também por sua relevância no contexto educacional atual. Pois, entende-se que pesquisas que versam sobre a temática das bibliotecas escolares podem contribuir para as discussões sobre o referido tema já abordado em diversas legislações

nacionais e estaduais, políticas públicas e produções acadêmicas como é apresentado no presente estudo. Além disso, é importante salientar a importância de estudar sobre as bibliotecas escolares, inclusive em relação a um dos principais aspectos ligados às discussões do tema: a leitura. Uma vez que, ao realizar este estudo haverá reflexões sobre as implicações da relação dos alunos do EM da EEDOC com a leitura, já que a ela contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos e é um excelente instrumento para a ampliação das vivências deles.

Portanto, compreende-se que a biblioteca escolar configura-se como um importante tema de pesquisa por abrigar palavras em livros que rompem a barreira do tempo cronológico de produção. Já que a biblioteca escolar constitui-se como espaço privilegiado, ao contribuir para a formação dos alunos como leitores letrados, que pensam sobre o que leem, estabelecem relações, fazem sínteses. Enfim, conseguem interagir com os textos que leem, trazendo as palavras que neles habitam ao contexto de vida, atribuindo sentidos para a leitura.

Com base nessas considerações primeiras da introdução, que destacam elementos que justificam o tema da pesquisa e o problematizam, apresento a questão norteadora desta investigação: Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM?

Desta forma, propõe-se um estudo que tem como objetivo geral compreender de que forma o uso da biblioteca da EEDOC pode ser aprimorado enquanto espaço para a formação do leitor. Adicionalmente, os seguintes objetivos específicos guiarão este trabalho: (i) descrever o espaço e o trabalho desenvolvido na biblioteca escolar da instituição campo de pesquisa; (ii) analisar as práticas junto às demandas/atividades da biblioteca e a relação da comunidade escolar com esse espaço e (iii) propor a adoção de práticas que favoreçam a utilização da biblioteca escolar pelos sujeitos da escola para que a ela cumpra o papel de espaço voltado para a formação de leitores e para os letramentos.

Na busca por responder a questão norteadora do estudo e com o intuito de procurar atingir os objetivos supracitados, optou-se, como metodologia desta dissertação por uma pesquisa de cunho qualitativo. Para a construção do segundo capítulo do estudo, em relação aos empréstimos de livros literários elegeu-se a aplicação de um questionário identificado, de caráter exploratório com o objetivo identificar o perfil de interesse literário dos alunos do EM da EEDOC.

Realizou-se, ainda, uma pesquisa documental, cujo material explorado, sobre a biblioteca escolar, constituiu-se de: legislações nacionais e estaduais sobre as bibliotecas; o

Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição pesquisada (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013) e o Regimento Escolar presente na escola (MINAS GERAIS, 2013a), que são documentos oficiais, que trazem as diretrizes da escola; os registros realizados na própria biblioteca escolar, fotografias dos espaços da escola e da biblioteca escolar e as orientações da SEE/MG em relação ao trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais (2010; 2017a; 2017b; 2017c; 2017d; 2019).

Já para a construção do terceiro capítulo, optou-se pela utilização de obras acadêmicas que tratam das temáticas da bibliotecas escolares e de algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos, cuja função é fornecer o embasamento teórico do estudo. E como instrumentos de coleta de dados foram adotadas as entrevistas semiestruturadas. As entrevistas individuais foram realizadas com a professora de Língua Portuguesa que atua na EEDOC no EM e com uma professora que atuou como Peub na escola durante os anos de 2017 e 2018. E ocorreram também três entrevistas coletivas, cada uma com um grupo formado por sete alunos de cada turma (1º, 2º e 3º anos) do EM. Ressalta-se, o fato de que todos os entrevistados foram selecionados, a fim de incluir no presente estudo os pontos de vistas dos principais sujeitos que estabelecem relações com a biblioteca escolar.

É importante salientar que foi escolhido focalizar, nesta investigação, as práticas realizadas na biblioteca da EEDOC no turno da manhã, pois o foco de investigação estará voltado para as turmas do EM e é este turno que atende a este segmento educacional. Além disso, acredita-se que os alunos do EM possuem mais vivências em relação à biblioteca escolar do que os alunos do EF, visto que, eles estudam há mais tempo (muitos alunos estudam desde os Anos Iniciais do EF) na EEDOC.

Desse modo, a dissertação está organizada em três capítulos, além da presente introdução. No segundo capítulo é apresentado o contexto da EEDOC, que se constitui como o campo de pesquisa do presente estudo, focalizando, principalmente, o cenário da biblioteca escolar como espaço em que ocorrem os desafios e abriga as possibilidades para a realização de ações pedagógicas.

No terceiro capítulo, é exposto o referencial teórico do presente estudo, a partir de leituras de autores que abordam o tema das bibliotecas, principalmente as escolares, bem como de autores que discutem questões relacionadas a algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos. A perspectiva teórica contribuiu para a construção das seguintes categorias de análises: utilização e práticas desenvolvidas na

biblioteca, hábitos/rotina de leitura, formação de leitores e letramentos, que foram utilizadas na análise dos dados coletados na presente pesquisa.

E no quarto e último capítulo do estudo é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), que foi construído com base nos aspectos abordados nos demais capítulos, principalmente na coleta de dados deste estudo, apresentando-se como uma sugestão teórica-metodológica de intervenções para aprimorar o trabalho na biblioteca da EEDOC, a fim de que esta contribua efetivamente para a formação de leitores e desenvolvimento dos letramentos.

Espera-se que esta pesquisa possa fornecer reflexões e dados detalhados sobre a biblioteca escolar investigada, principalmente, em relação aos desafios e às potencialidades deste espaço. E que a partir do PAE, a EEDOC tenha a possibilidade de se inspirar e/ou desenvolver as ações propostas no mesmo visando o aprimoramento da utilização da biblioteca como ferramenta pedagógica.

2 O CASO DA BIBLIOTECA DA EEDOC

Neste capítulo é apresentado o cenário deste estudo, por isso, são expostas as principais relações imbricadas ao uso da biblioteca da EEDOC. Desse modo, o segundo capítulo foi organizado da seguinte forma: na primeira seção, é apresentado o contexto macro do objeto de estudo, isto é, são expostas reflexões sobre as legislações que regulamentam a organização e o funcionamento das bibliotecas escolares em âmbito nacional. Posteriormente, na segunda seção, são apresentadas informações sobre as bibliotecas escolares na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, de acordo com as leis estaduais e as orientações da SEE/MG. E em seguida, na terceira seção do capítulo, é focalizado o cenário micro do estudo, que se refere à escola campo de pesquisa, com ênfase, principalmente, para o espaço da biblioteca escolar. Além disso, são expostas, ao longo deste capítulo, as evidências que fundamentam a relevância da realização do presente estudo.

Neste segundo capítulo da dissertação, busca-se fornecer ao leitor a compreensão em relação à importância de estudar sobre o papel das bibliotecas nas instituições escolares, principalmente, voltando o olhar para os desafios e as potencialidades existentes nas práticas desenvolvidas e vinculadas a estes espaços. Sendo assim, a seguir, na seção 2.1 é abordada a temática das bibliotecas segundo a legislação nacional, a fim de conhecer as orientações para o trabalho nas bibliotecas no contexto brasileiro. Posteriormente, na seção 2.2, são apresentadas as normatizações e as diretrizes da SEE/MG para as atividades das bibliotecas do Estado de Minas Gerais e para a atuação dos Peub. E, finalmente, na seção 2.3, são expostas, de forma detalhada, diferentes questões que auxiliam na compreensão do contexto da EEDOC, que abriga a biblioteca escolar investigada neste estudo.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO

Nesta seção, a temática das bibliotecas escolares é discutida num contexto macro, principalmente, no âmbito da legislação nacional. Sendo assim, no cenário nacional, destaca-se a Política Nacional do Livro, que foi instituída pela Lei nº 10.753/2003, que estabelece as diretrizes sobre o acesso e o uso do livro no país (BRASIL, 2003). Esta lei explicita também o que é considerado livro e os materiais equiparados ao livro para efeito da referida lei:

art. 2º Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento.

Parágrafo único. São equiparados a livro:

I - fascículos, publicações de qualquer natureza que representem parte de livro;

II - materiais avulsos relacionados com o livro, impressos em papel ou em material similar;

III - roteiros de leitura para controle e estudo de literatura ou de obras didáticas;

IV - álbuns para colorir, pintar, recortar ou armar;

V - atlas geográficos, históricos, anatômicos, mapas e cartogramas;

VI - textos derivados de livro ou originais, produzidos por editores, mediante contrato de edição celebrado com o autor, com a utilização de qualquer suporte;

VII - livros em meio digital, magnético e ótico, para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual;

VIII - livros impressos no Sistema Braille (BRASIL, 2003, p. 1).

Acredita-se que essa delimitação do que é considerado livro é importante para a compreensão do espaço que normalmente abriga este artefato cultural nas escolas: a biblioteca. Especificamente, em relação às bibliotecas, na Lei nº 10.753/2003, ressaltam-se vários aspectos:

A Diretriz X, que propõe: “instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro” (BRASIL, 2003, p. 1);

O parágrafo único, que cita a responsabilidade do “Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema Braille” (BRASIL, 2003, p. 1);

O art. 13 sobre a difusão do livro, que prevê a “exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares” (BRASIL, 2003, p. 2);

O art. 16, que prevê que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros” (BRASIL, 2003, p. 2);

O art. 17, que determina “a inserção de rubrica orçamentária pelo Poder Executivo para financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário e de programas de incentivo à leitura será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura” (BRASIL, 2003, p. 2).

Ao observar as determinações supracitadas presentes na Política Nacional do Livro, pode-se notar que a biblioteca aparece como sendo um espaço de destaque na garantia do acesso e do uso dos livros para os cidadãos brasileiros. Já em relação, especificamente, às

bibliotecas escolares, nota-se que dois aspectos devem ser destacados. O primeiro deles é sobre o texto do art. 13, pois ele ratifica a importância do espaço da biblioteca nas escolas, visto que os sistemas educacionais devem oferecer os direcionamentos para que toda nova escola providencie um acervo mínimo de livros para a biblioteca escolar, a fim de que obtenha a autorização para que a instituição seja criada (BRASIL, 2003).

O outro aspecto relevante é em relação à determinação presente no art. 17, que prevê o financiamento de programas de incentivo à leitura (BRASIL, 2003). O referido artigo se destaca, pois compreende-se que a reflexão sobre as bibliotecas no cenário macro não pode ser realizada distante da busca pelo entendimento dos principais programas de incentivo à leitura existentes em nosso país. Cabe ressaltar que, nesta seção optou-se pela apresentação dos principais programas relacionados às bibliotecas à medida em que estes forem aparecendo na apresentação das leis.

Ao realizar buscas no *website* do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2017a), foi possível localizar uma seção dedicada à legislação sobre as bibliotecas, em que as seguintes leis se encontram ordenadas em ordem cronológica:

- Resolução/CD/FNDE nº 2/2006, que dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE/2006;
- Portaria MEC nº 1518/2006, que divulga o resultado do Programa Nacional Biblioteca Escola (PNBE (2006);
- Resolução/CD/FNDE nº 5/2007, que dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio (Pnbem/2008);
- Resolução/CD/FNDE nº 4/2007, que dispõe sobre o PNBE/2007;
- Portaria Normativa MEC nº 7/2007 (Alterada), que dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro;
- Resolução/CD/FNDE nº 14/2007, que altera composição de acervos do PNBE;
- Portaria MEC nº 958/2007, que divulga a relação de obras indicadas para o Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio;
- Resolução/CD/FNDE nº 50/2007, que dispõe sobre a acessibilidade de obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino comum e do atendimento educacional especializado e de obras de literatura infantil e juvenil, voltadas aos alunos com deficiência sensorial da educação básica;
- Resolução/CD/FNDE nº 73/2007, que altera definição de atendimento da rede pública com acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio – PNBEM 2008.
- Resolução/CD/FNDE nº 2/2008, que dispõe sobre a acessibilidade de obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino comum e do atendimento educacional especializado e de obras de literatura infantil e juvenil, voltadas aos alunos com necessidade educacional especial sensorial da educação básica.

- Resolução/CD/FNDE nº 20/2008, que dispõe sobre o PNBE (REVOGADA);
- Resolução/CD/FNDE nº 7/2009 (Alterada), que dispõe sobre o PNBE;
- Resolução/CD/FNDE nº 39/2009, que altera a Resolução nº 7/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE);
- Decreto nº 7084/2010, que dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências;
- Portaria MEC nº 1322/2011, que aprova a Resolução da Comissão Intergovernamental de Financiamento para a Educação Básica de Qualidade para o exercício de 2012 (BRASIL, 2017a, recurso online).

Após a realização do mapeamento supracitado foi possível identificar que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é um programa que se destaca no contexto nacional em relação às determinações sobre as bibliotecas escolares. Sendo assim, torna-se interessante conhecer o funcionamento deste programa, já que ele está presente no cenário educacional brasileiro há mais de vinte anos, buscando incentivar a leitura:

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar (BRASIL, 2018a, recurso online).

Ainda segundo o MEC, o PNBE é composto por três ações distintas, sendo focalizadas a avaliação e a distribuição de materiais específicos: o PNBE Literário, que refere-se às obras literárias; o PNBE Periódicos, que destina-se aos periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas e o PNBE do Professor, que centra-se nas obras de cunho teórico e metodológico para os docentes. Para receber os livros do PNBE, as escolas públicas precisam estar cadastradas no Censo Escolar e geralmente as obras do programa são encaminhadas diretamente às escolas.

Diante da relevância do PNBE, Brandão (2017) busca compreender a trajetória histórica do programa e destaca alguns importantes aspectos sobre a distribuição de materiais do MEC para as escolas públicas brasileiras, no período de 1997 a 2015. Com seu estudo, a referida autora verificou que o PNBE “conseguiu ampliar e consolidar a chegada dos materiais de leitura para alunos e professores das instituições escolares da educação básica, no entanto, não conseguiu garantir o uso dos livros” (BRANDÃO, 2017, p. 18816). Assim, a

referida autora não acredita que o PNBE possa ser considerado como uma política direcionada para a formação do leitor, pois apenas a distribuição de livros e revistas às escolas pública, que foi promovida pelo programa até 2014, não assegura que este material esteja efetivamente contribuindo para a formação de alunos e professores leitores na escola. Além disso, Brandão (2017) sinaliza que se torna necessário que os profissionais da área da educação conheçam as especificidades do PNBE para que este possa se estabelecer no campo das políticas públicas de incentivo à leitura no país.

Além do PNBE, outro programa nacional que é de extrema relevância para o estudo sobre as bibliotecas brasileiras é o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que é operacionalizado pelo FNDE:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas (BRASIL, 2017b, recurso online).

Para participar do PNLD, os dirigentes das redes de ensino devem assinar um Termo de Adesão e cumprir as determinações presentes na legislação do referido programa, sendo elas:

- Portaria Normativa MEC 7/2007 (Alterada) - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro. Institui a Comissão Especial de Apuração de Normas de Conduta;
- Resolução 51/2009 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução 40/2011 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo) para as escolas do campo;
- Resolução 02/2011 - Sistematização e consolidação do modelo de verificação de qualidade e cálculo de multas por não conformidades físicas de materiais didáticos, a serem aplicados nos contratos administrativos de execução dos programas e projetos educacionais, contratados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e dá outras providências;
- Resolução 42/2012 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica;
- Decreto nº 9.099/2017 - Dispõe sobre o PNLD;

- Resolução 15/2018 - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do PNLD (BRASIL, 2017b, recurso online).

As legislações sobre o PNLD supracitadas dispõem sobre as normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro. Na maioria delas, consta as obrigações do MEC, do FNDE, dos titulares de direitos autorais ou dos seus representantes das obras inscritas e das obras escolhidas no programa, das Secretarias de Educação dos estados, municípios e Distrito Federal e das escolas.

Segundo Brasil (2018b) o PNLD passou por uma mudança a partir do Decreto nº 9.099/2017 (BRASIL, 2017c), que “unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)” (BRASIL, 2018b, recurso online). A partir desta alteração, o referido programa também recebeu a nova nomenclatura PNLD. Esta mudança significou uma ampliação dos materiais (como por exemplo, livros, softwares e jogos) e das finalidades (pedagógicas, reforço escolar, correção de fluxo, formação de professores, gestão, entre outros) oferecidos pelo programa, que até a criação do referido decreto oferecia apenas obras didáticas e literárias. Já sobre a execução do PNLD, cabe ressaltar que:

A execução do PNLD é realizada de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (BRASIL, 2018c, recurso online).

Sendo assim, percebe-se que o PNLD se relaciona intimamente com o trabalho realizado na biblioteca escolar, pois é neste espaço que ocorre a gestão dos materiais recebidos pela escola, por meio do programa. Os profissionais que atuam nas bibliotecas (no caso da SEE/MG são os Peub), normalmente, realizam o gerenciamento dos livros didáticos e literários e outros materiais criando estratégias para que estes materiais sejam utilizados e conservados da melhor forma possível por toda a comunidade escolar.

No cenário atual, nota-se que a Lei nº 12.244/2010 se configura como uma das principais determinações legais relacionadas às bibliotecas escolares, pois esta lei institucionalizou a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais brasileiras até o prazo limite de dez anos após a sua promulgação (BRASIL, 2010). A referida lei traz no art.

2º o conceito de biblioteca adotado nesta normatização: “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, p. 3). Entretanto, destaca-se o fato de que nenhum dos artigos da Lei nº 12.244/2010 menciona a questão do espaço físico destinado à biblioteca escolar no processo de universalização das bibliotecas escolares no país.

Buscando refletir sobre as implicações da Lei nº 12.244/2010, Campello, Barbosa e Proença (2018) realizaram uma análise sobre os dados estatísticos do Censo Escolar da Educação Básica, que foram produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), sobre as bibliotecas escolares no Brasil, no período de 2009 a 2017, com o intuito de discutir o número de bibliotecas que devem ser criadas para atender à determinação da referida lei. Campello, Barbosa e Proença (2018) identificaram várias inconsistências e ambiguidades, tanto na coleta de dados do Censo, quanto na sua apresentação, como por exemplo, o fato de apenas no ano de 2009 os dados da biblioteca e da sala de leitura terem sido apresentados separadamente. E estes e outros fatos traduziram-se na impossibilidade de os autores estimarem, com precisão, a quantidade de bibliotecas que precisam ser criadas, até o ano de 2020, para que ocorra a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais brasileiras.

No ano de 2017, a Câmara dos Deputados apresentou o Projeto de Lei nº 7.752/2017 (BRASIL, 2017d) do Senado Federal, que criou a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). O referido projeto foi despachado, no dia 31 de maio de 2017, às comissões de: Cultura; Educação e Constituição e Justiça e de Cidadania. E por meio deste projeto, o Congresso Nacional decretou a instituição da referida política.

Ao realizar a leitura do texto do Projeto de Lei nº 7.752/2017, nota-se que uma nova política nacional foi proposta em que as bibliotecas aparecem em evidência, pois a PNLE possui a finalidade de “estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil” (BRASIL, 2018d, p. 1). No ano seguinte, a referida política foi instituída sob a Lei nº 13.696/2018 pelo então presidente da República brasileira Michael Temer (BRASIL, 2018d).

No art.2º da Lei nº 13.696/2018 é possível compreender quais são as diretrizes da PNLE:

I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

- II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;
- III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC);
- IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País, especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003;
- V - o reconhecimento das cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas como integrantes fundamentais e dinamizadoras da economia criativa (BRASIL, 2018d, p. 1).

Percebe-se que as diretrizes da referida política relacionam a leitura e a escrita a outros aspectos, como o acesso ao livro, à literatura e às bibliotecas. Este fato é muito relevante, pois indica que há uma preocupação com a forma e com o espaço de leitura que deve ser universalizado como direito ligado ao exercício da cidadania. As determinações da nova política não se apresentam isoladamente, pois elas devem respeitar outras políticas de incentivo à leitura já existentes, destacando-se a Política Nacional do Livro já abordada na presente seção e fortalecer o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Além disso, há uma relação de interdependência da PNLE com os seguintes planos nacionais estruturantes: Plano Nacional de Educação (PNE); Plano Nacional de Cultura (PNC) e Plano Plurianual da União (PPA).

Na Lei nº 13.696/2018, destaca-se ainda, as orientações de como deve ocorrer a elaboração do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que se constitui como um plano que deve ser elaborado de forma conjunta entre os Ministérios da Cultura e da Educação. Além de garantir a manifestação do conselhos das áreas da Educação e da Cultura, de pessoas que representem ambas as áreas em nível estadual, distrital e municipal, membros da sociedade civil e do setor privado “com o objetivo de estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovam o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas, nos termos de regulamento” (BRASIL, 2018d, p. 1).

A nova lei brasileira sobre o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas públicas foi destacada por Cunha (2018) em um editorial como um fato muito positivo para o país. O autor conta a trajetória política da Lei nº 13.696/2018, também chamada “Lei Castilho”, por ter sido apresentada por José Castilho Marques Neto, que era presidente do Conselho do PNLL, no ano de 2016. Além disso, Cunha (2018) explica os principais pontos da referida lei e destaca a importância de que as entidades e os profissionais das áreas

educacional, cultural e da biblioteconomia acompanhem e pressionem para que esta lei possa ser, de fato, cumprida.

Apenas um dia após a Lei nº 13.696/2018 entrar em vigor, o Conselho Federal de Biblioteconomia publicou a Resolução nº 199/2018 (BRASIL, 2018d), que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. No parágrafo 1º da referida Resolução, o conceito de biblioteca escolar aparece da mesma forma como foi adotado na Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), porém acrescido da seguinte informação: “sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições de ensino públicas e privadas do Sistema de Ensino” (BRASIL, 2018d, p. 180). Ressalta-se, o fato de que esta Resolução faz menção ao espaço físico das bibliotecas escolares, distintivamente da Lei nº 12.244/2010.

Ao tecer reflexões, a partir das principais legislações nacionais que abordam a temática das bibliotecas escolares, tornou-se possível conhecer alguns aspectos do contexto normativo macro sobre o tema do estudo, evidenciando que a própria existência de normas nacionais sobre as bibliotecas escolares já demonstra sua importância para o panorama educacional brasileiro.

Nesse cenário, é importante apresentar também o contexto das bibliotecas escolares a partir das especificidades da Secretaria de Educação de Minas Gerais, que traz orientações relativas às especificidades da organização do espaço e do trabalho desenvolvido nas bibliotecas das escolas da rede de ensino a qual pertence a EEDOC. Assim, a próxima seção irá apresentar as normatizações e diretrizes estaduais em relação às bibliotecas do Estado de Minas Gerais destacando, principalmente, as orientações da SEE/MG relativas às bibliotecas escolares.

2.2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS

Nesta seção discute-se a temática das bibliotecas escolares, de acordo com as orientações da SEE/MG, que é o órgão a qual pertence a EEDOC, que é campo da presente pesquisa, pois abriga a biblioteca escolar investigada. Assim, com enfoque nas bibliotecas escolares no âmbito da SEE/MG, pretende-se apresentar e refletir, nesta seção, sobre informações contidas nas legislações e documentos sobre a criação e a organização das bibliotecas no Estado de Minas Gerais.

Minas Gerais possui uma Política Estadual do Livro (PEL), que foi instituída pela Lei nº 18.312/2009 (BRASIL, 2009) e alterada pela Lei nº 20.623/2013 (MINAS GERAIS, 2013b). Nesta política, foi estabelecida, no Inciso XIII, do art.3º, a necessidade de “estimular a instalação e a ampliação de bibliotecas escolares” (MINAS GERAIS, 2013b, p. 1). Além disso, as bibliotecas escolares são citadas como espaços relacionados aos projetos que promovam o estímulo e a consolidação do hábito de leitura.

O Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010) é um outro documento normativo, que fornece informações sobre como deve ser o trabalho nas bibliotecas das escolas vinculadas à SEE/MG. O referido Caderno foi criado pela SEE/MG no ano de 2010, com o intuito de ser “um instrumento para guiar o Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca na condução de um trabalho na biblioteca da escola organizado e voltado para a formação de leitores” (MINAS GERAIS, 2010, p. 1).

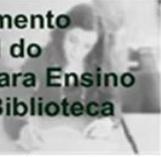
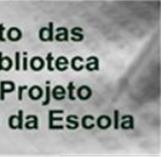
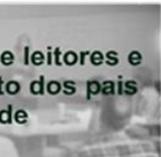
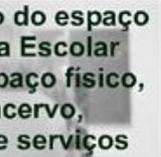
O Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010) é um documento da SEE/MG destinado aos professores, que estão atuando como Peub. Entretanto, é possível encontrar neste material sugestões de ações concretas para o trabalho, que extrapolam o âmbito de atuação destes profissionais, como, por exemplo, recomendações de como deve ser a infraestrutura do espaço destinado à biblioteca escolar.

É importante ressaltar que, o referido caderno é recebido pelos Peub da SRE/JF por meio de *e-mails* enviados pela Analista Educacional da Diretoria Educacional (Dire) da SRE/JF e pela Coordenadora Regional da Biblioteca Escolar, geralmente, semestralmente. Este envio ocorre com certa frequência, pois o caderno se configura como uma das principais ferramentas que orientam o trabalho na biblioteca escolar nas escolas estaduais de Minas Gerais.

O referido caderno apresenta as boas práticas dos Peub distribuídas em cinco eixos temáticos. Em cada eixo são apresentadas as “Boas Práticas”, que visam à excelência na atuação nas bibliotecas escolares, bem como as “Ações Concretas”, que são exemplos de práticas a serem realizadas na escola para contemplar a “Boa prática” a que pertencem. Entendendo que todos os eixos fundamentais são relevantes para o trabalho na biblioteca escolar, optou-se pela apresentação do esquema, a seguir, que traz de forma sucinta o conteúdo presente em cada um dos eixos:

Figura 1 - Apresentação dos Cinco Eixos Fundamentais presentes no Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas

Gerais

1.	Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.
2.	Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.
3.	Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes. ■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.
4.	Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores. ■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
5.	Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.

Fonte: Minas Gerais (2010, p. 3).

Desse modo, é possível notar que todos os eixos supracitados relacionam-se de alguma maneira com a presente pesquisa. Já que é atribuição dos Peub lidar com o planejamento das atividades da biblioteca, entendendo como elas dialogam com as orientações normativas e os profissionais da escola. Assim como, pensar na formação de leitores e a relação da comunidade com a biblioteca, no papel da biblioteca no processo de letramentos e realizar a organização do espaço físico da escola.

Ainda sobre as atribuições dos professores que atuam como Peub, existe a Resolução da SEE/MG n° 7.646/1995, que em seu artigo 6° traz as atribuições específicas do cargo de Peub:

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;
- VII - Ministrando aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (MINAS GERAIS, 1995, recurso online).

Sendo assim, percebe-se que os Peub possuem diversas atribuições que se referem tanto à atividades organizacionais, quanto à atividades pedagógicas, e encontrar o equilíbrio entre estas atividades pode ser um dos maiores desafios da função. Em alguns momentos, Peub se dedicam mais ao trabalho organizacional e outros ao pedagógico, o que, conseqüentemente, demonstra a necessidade de uma boa gestão, a partir, por exemplo, de um planejamento mais detalhado junto à equipe da escola, para que estas atividades sejam realizadas de maneira enriquecedora para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Outro aspecto de destaque da referida Resolução é que a leitura é um elemento presente em três incisos (V, VII e VIII) (MINAS GERAIS, 1995), fato este que reforça a importância dos Peub para a formação de sujeitos leitores na escola.

A Resolução da SEE/MG nº 3.014/2016 (MINAS GERAIS, 2016) estabeleceu a criação de um Grupo de Trabalho destinado a promover estudos relativos ao cargo de Peub. Esta resolução pontuou a necessidade de estudar/aprimorar a atuação dos Peub e as especificidades e diversidades das bibliotecas escolares da SEE/MG. Além disso, esta legislação trouxe os nomes dos membros da SEE/MG e do Conselho Regional de biblioteconomia que compõem o grupo de trabalho, bem como as determinações sobre a organização e as atribuições da equipe selecionada.

A Lei nº 22.627/2017 (MINAS GERAIS, 2017a), que instituiu o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais também contempla a temática das bibliotecas, que são indicadas

como um dos espaços para a realização de ações integradas entre a Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e a SEE/MG, por meio das seguintes práticas:

- l) promover e fomentar ações e mecanismos de democratização do acesso à leitura e à literatura, como a realização de semana de incentivo à leitura e a criação, nos municípios, de academias de letras, clubes de leitura e bibliotecas públicas e comunitárias;
- m) implantar ou aprimorar bibliotecas públicas e escolares, com acervos atualizados e orientação de profissionais capacitados, e apoiar a realização de eventos que promovam a leitura e a literatura no Estado (MINAS GERAIS, 2017a, p. 2).

Ainda, no Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais, as bibliotecas locais são citadas no item IV – “Formação na área da cultura” do Eixo II do referido documento, que versa sobre Sistema Estadual de Cultura, como sendo o espaço que deve abrigar os levantamentos regulares e pesquisas realizadas pelos artistas, técnicos e grupos, das diversas regiões do estado, que visem à formação do público (MINAS GERAIS, 2017a).

Desde o ano de 2017, o Estado de Minas Gerais conta com um relevante Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PELLLB), que começou a ser elaborado em junho de 2016 e foi publicado após um ano de trabalho dos grupos de discussão (MINAS GERAIS, 2017b). O PELLLB apresenta os seguintes eixos temáticos: (i) Democratização do acesso ao livro; (ii) Formação de mediadores para o incentivo à leitura; (iii) Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico e (iv). Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional. Cabe ressaltar, que o material do PELLLB/MG é composto por três documentos: o Diagnóstico do PELLLB (MINAS GERAIS, 2017b); a Proposta para discussão: Plano de ação do PELLLB (MINAS GERAIS, 2017c) e o Documento Final do Fórum Técnico Semeando Letras PELLLB (MINAS GERAIS, 2017d).

No documento chamado de Diagnóstico produzido pelo Grupo de Trabalho Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2017b) está expresso que o PELLLB possui a seguinte finalidade “promover a cidadania e os direitos fundamentais por meio da linguagem escrita e de seus desdobramentos” (MINAS GERAIS, 2017b, p. 9). O referido documento apresenta diversas discussões, de maneira muito detalhada, em relação ao acesso, ao fomento, à valorização, entre outras ações relacionadas ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias) do estado de Minas Gerais. E apesar do PELLLB ser um documento estadual, existe a advertência de que ele deve estar em consonância com outras determinações nacionais, entre eles o PNLL.

As diretrizes do PELLB destacam que o livro deve possuir um lugar de destaque no imaginário dos mineiros. E que para isto, deve ser garantido a eles o acesso em relação ao número de exemplares e ao preço. Além disso, há indicação que as famílias sejam leitoras, que todos possam desenvolver habilidade de interagir com a cultura digital. No que se refere à escola, existe a diretriz: “Deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários, mediadores de leitura) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade” (MINAS GERAIS, 2017b, p. 5).

Nota-se que, ao citar os bibliotecários, esta diretriz sinaliza que as bibliotecas escolares devem ser um espaço que contribuem para a formação de leitores. E, de maneira mais específica, é apresentada a concepção de biblioteca no documento diagnóstico do PELLB (MINAS GERAIS, 2017b), como um de seus princípios norteadores:

Biblioteca enquanto dínamo cultural: A biblioteca assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico culturais. Para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo interação entre os livros e o universo digital (MINAS GERAIS, 2017b, p. 6).

Desse modo, entende-se que a biblioteca deve propiciar a divulgação da informação e da cultura promovendo o aprendizado e o prazer. Nesse sentido, o documento sinaliza que deve existir uma relação entre os livros e o universo digital como forma de enriquecer o potencial das bibliotecas. Assim, compreende-se que a concepção de biblioteca adotada no referido documento busca identificar os principais pontos sobre as bibliotecas escolares. E há, ainda, o esclarecimento sobre o que são bibliotecas escolares e a apresentação de dados numéricos da SEE/MG relacionados a alguns estudos que já abordaram a temática das bibliotecas escolares mineiras:

As bibliotecas escolares são intimamente ligadas ao ensino, e, portanto, devem funcionar dentro de escolas. Não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado, contudo, dados da Secretaria de Estado da Educação (SEE MG) referentes a agosto de 2016 indicam 3.360 instituições de ensino ativas somente na rede estadual. Segundo o Movimento “Todos pela educação”, em 2011 o estado de Minas Gerais possuía 17.296 escolas ativas (em todos os sistemas de ensino), sendo que somente 9.954 (57,6%) possuíam bibliotecas. Selecionando-se somente os sistemas públicos de ensino, existiam 13.200 escolas, dentre as quais 7.005 (53,1%) declaravam ter biblioteca escolar. Na rede privada, de um total de 4.096 escolas, 2.949 (72,0%) declararam ter biblioteca escolar (MINAS GERIAS, 2017b, p. 14).

Dessa forma, nota-se que a afirmação de que “não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado” (MINAS GERAIS, 2017b, p. 14) é extremamente simbólica, pois o fato de nem os órgãos do governo estadual possuírem a informação sobre o número exato de bibliotecas escolares em Minas nos remete à dificuldade de encontrar uma extensa produção de dados sobre a temática abordada na presente dissertação. Além disso, ao citar os dados sobre as bibliotecas escolares sobre a rede pública e privada, produzidos pelo Movimento “Todos pela Educação”, em 2011, pode estar sendo indicado que mesmo sem existir uma sistematização dos dados numéricos sobre as bibliotecas escolares pelos órgãos governamentais de Minas Gerais, eles vêm sendo produzidos e apresentados por outras organizações não governamentais.

Sabendo que os dados do Movimento “Todos pela educação” apresentados no PELLB não são recentes, buscou-se dados mais atuais sobre as bibliotecas escolares em Minas Gerais no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018), que é um documento mais recente da referida organização. Os dados presentes neste documento estão de acordo com as principais avaliações oficiais realizadas no país e revelam que 64% das escolas públicas de Minas Gerais possuem bibliotecas ou salas de leitura.

Outro estudo citado no diagnóstico do PELLB (MINAS GERAIS, 2017b), que é importante destacar, é a pesquisa realizada, em 2015, pela SEE/MG nos estabelecimentos estaduais de ensino. Os diretores responderam um questionário *on-line* sobre as bibliotecas das escolas que atuavam. Cabe esclarecer, que esta pesquisa não tinha os resultados divulgados publicamente na época de elaboração do PELLB e ao buscar sobre estes dados, no ano de 2019, não se obteve sucesso. Entretanto, é necessário refletir sobre os seguintes dados da pesquisa expostos no PELLB:

Com 3.373 respostas, a pesquisa informa que 92% das escolas possuem biblioteca, um índice superior em comparação aos valores registrados na análise de todo o sistema público ou privado de ensino [...].

Ainda segundo os dados da SEE/MG, entre os 5.119 profissionais que atuam nas bibliotecas escolares mineiras, 4.325 têm curso superior, mas somente 24 são formados em biblioteconomia. O fato de a maioria das escolas estaduais ainda não possuírem bibliotecas com bibliotecários dificulta a formação dos leitores, a formação do acervo, o atendimento, a mediação da leitura (MINAS GERAIS, 2017b, p. 15).

A partir destas informações sobre a referida pesquisa citada no PELLB, várias reflexões e questionamentos podem ser tecidos. O primeiro questionamento, relaciona-se à

forma como ocorreu a adoção do termo “biblioteca” na elaboração da referida pesquisa. Pois, não foi informado, no documento, se as respostas dadas ao questionário pelos gestores, que participaram da pesquisa reúnem um entendimento comum sobre o que se entende pelo termo biblioteca escolar, podendo ser equiparada por exemplo à sala de leitura.

Outro ponto, que merece destaque é o alto nível de escolas da rede estadual de educação de Minas Gerais que possuem bibliotecas, pois ao apresentar apenas o índice (92%) sem maiores esclarecimentos sobre a estrutura física, acervo, acessibilidade, regras de funcionamento, entre outros aspectos que compõem a dinâmica destes espaços, corre-se o risco de articular a discussão sobre as bibliotecas escolares partindo do pressuposto de que o acesso a estes espaços já é uma dificuldade superada pela grande maioria das escolas.

Ainda sobre o PELLB, no que se refere às bibliotecas escolares tanto a Proposta para discussão: Plano de ação do PELLB (MINAS GERAIS, 2017c), quanto o Documento Final do Fórum Técnico Semeando Letras PELLB (MINAS GERAIS, 2017d) trazem grandes contribuições para a reflexão da realidade das bibliotecas escolares do Estado de Minas Gerais. Principalmente, ao focalizarem os “problemas e oportunidades” e “objetivos”, conforme observa-se no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Problemas, oportunidades e objetivo para as Bibliotecas Escolares presentes no Plano de Ação do PELLB 2017

<p>Problemas e oportunidades: Existência de escolas públicas estaduais sem biblioteca escolar. Objetivo: Universalização das bibliotecas escolares, em cumprimento à Lei Federal nº 12.244, de 2010 (BRASIL, 2010).</p>
<p>Problemas e oportunidades: Falta de estrutura e qualificação das bibliotecas escolares existentes. Objetivo: Provimento de espaço físico adequado às bibliotecas escolares, de acordo com os parâmetros definidos pelo documento “Biblioteca Escolar como Espaço de Produção do Conhecimento: Parâmetros para Bibliotecas Escolares” (Gebe-UFMG), assegurada a manutenção da estrutura e renovação dos acervos.</p>
<p>Problemas e oportunidades: Ausência de um sistema institucionalizado de bibliotecas escolares. Objetivo: Criação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Minas Gerais.</p>
<p>Problemas e oportunidades: Carência de profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. Objetivo: Manutenção de profissional qualificado nas bibliotecas escolares.</p>

Fonte: Minas Gerais (2017c) adaptado pela autora.

Os referidos documentos expõem detalhadamente diferentes ações e metas específicas para cada um dos problemas e oportunidades apresentados, a fim de que sejam alcançados os seus respectivos objetivos em prol do aprimoramento das bibliotecas escolares do estado de Minas Gerais durante o período de 10 anos, que é o prazo de vigência do PELLB.

Além de abordar os aspectos presentes no PELLB, buscou-se consultar na legislação determinações sobre as bibliotecas. Em relação à formação dos profissionais que atuam nas

bibliotecas escolares da SEE/MG sabe-se que nem todos Peub possuem a formação em biblioteconomia⁵. Contudo, cabe salientar a existência da Lei nº 4.084/1962 (BRASIL, 1962) foi complementada pela Lei nº 9.674/1998 (BRASIL, 1998) e ambas legislações dispõem sobre o exercício da profissão de bibliotecário no país), que em seu art. 7º determina que “os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca” (BRASIL, 1962, recurso online).

E sobre esta temática, a Lei nº 19.481/2011 (MINAS GERAIS, 2011), que instituiu o Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais aborda a necessidade de profissionais habilitados para trabalhar nas bibliotecas, em duas de suas metas, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, no período de 2011 a 2020:

Implantar, em todas as escolas, bibliotecas ou salas de leitura com acervos atualizados e orientação de profissionais habilitados, em até três anos, assegurada, nas escolas com mais de mil alunos, a assistência permanente de profissional qualificado durante o funcionamento dos turnos escolares (MINAS GERAIS, 2011, p. 6).

Nota-se, porém, no trecho supracitado, que não há maiores esclarecimentos sobre a diferenciação entre as bibliotecas e as salas de leitura. E falta também um detalhamento sobre qual seria a formação específica do “profissional qualificado” para atuar nas bibliotecas escolares.

A Lei nº 23.197/2018 (MINAS GERAIS, 2018), que institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências – que foi criado em consonância com as determinações da Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que aprova o PNE 2014-2024 – cita a biblioteca escolar em algumas de suas metas. Neste contexto, destaca-se a meta 7 sobre a elevação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando atingir as médias do

⁵ Por acreditar que esta formação não é comumente conhecida é importante apresentar alguns dos significados da palavra “Biblioteconomia”, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 74): “1. Parte da bibliologia que trata das atividades relativas à organização, administração, legislação e regulamentação das bibliotecas. 2. Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo como por finalidade sua utilização. 2.1 Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo) (Iec, p. 14-15). 3. Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca. <=> ciência da informação, documentação”.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁶ (Ideb) estipulados no referido plano, aborda a biblioteca no item 7.16. Pois, a biblioteca é citada como sendo um espaço que deve ser assegurado nas escolas estaduais de educação básica. E também no item 7.31, é estabelecida a seguinte ação:

Promover, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade, para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (MINAS GERAIS, 2018, p. 4).

Sendo assim, é possível notar que o PNLL, instituído pela Lei nº 13.696/2018 (BRASIL, 2018d) já vem promovendo influências no Estado de Minas Gerais no que se refere às determinações sobre as bibliotecas escolares.

E por fim, destaca-se a Resolução da SEE/MG nº 4.112/2019 (MINAS GERAIS, 2019), que estabelece normas para a organização do quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da SEE/MG, a partir de 2019, e dá outras providências. Nesta normativa há a indicação de que a SEE/MG dê prioridade de atuação nas bibliotecas escolares ao professor que possui formação em biblioteconomia:

As vagas para a função de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura serão preenchidas observando-se os seguintes critérios de prioridade:

- professor regente de turma excedente, prioritariamente que possua curso superior de Biblioteconomia;
- professor efetivo ou estabilizado regente de turma que possua curso superior de Biblioteconomia;
- professor efetivo ou estabilizado regente de turma.

Obs.: As vagas não assumidas por professores regentes de turma efetivos serão encaminhadas para designação (MINAS GERAIS, 2019, p. 13).

Assim, percebe-se que o fato de a SEE/MG estabelecer que os professores formados em biblioteconomia tenham prioridade para trabalhar nas bibliotecas das escolas estaduais de Minas Gerais pode significar um avanço. Contudo, torna-se necessário esclarecer que na realidade de muitas destas escolas quem atua nas bibliotecas escolares são professores que não possuem curso superior de Biblioteconomia, mas que como Peub desenvolvem um

⁶ Reconhece-se aqui a importância do Ideb para o contexto educacional brasileiro, e inclusive destaca-se o fato de que o mesmo está presente em relevantes documentos normativos nacionais, como por exemplo no Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007) e no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014). Contudo, neste estudo o Ideb não é discutido, pois o referido índice não compõe o escopo da pesquisa.

trabalho que se assemelha ao do bibliotecário. Nota-se, então, que existe uma espécie de “brecha” em relação à formação dos profissionais para atuar nas bibliotecas escolares, pois nesta lei também não há o esclarecimento de que se um profissional que é formado em Biblioteconomia, mas que não é professor pode desempenhar o cargo de Peub.

Em suma, as legislações estaduais a respeito das bibliotecas escolares apresentadas, nesta seção, evidenciam que o Estado de Minas Gerais vem dedicando uma atenção à esta temática. E demonstram também estar em consonância com algumas importantes determinações legais nacionais sobre as bibliotecas. Sendo assim, nota-se que as bibliotecas possuem uma trajetória nas leis e nos documentos do Estado de Minas Gerais. Assim, acredita-se que este aspecto reforça a relevância deste estudo e suscita a busca pelo entendimento de como são as orientações do trabalho da biblioteca escolar investigada, visto que ela pertence à SEE/MG que é um órgão do Estado de Minas Gerais.

Desse modo, a seguir, é apresentada a EEDOC, que se constitui como o campo desta pesquisa, para isto, é exposta a descrição dos seguintes elementos: caracterização da comunidade atendida, quadro de pessoal e infraestrutura da instituição, buscando elucidar como essas particularidades compõem o cenário que abriga a biblioteca escolar investigada.

2.3 A ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA: LÓCUS DA PESQUISA

Esta seção traz a caracterização da EEDOC, isto é, uma detalhada descrição de aspectos como: a apresentação da comunidade atendida pela escola; quantidade de alunos e de professores; o perfil dos discentes e docentes e a estrutura física da escola, a fim de contextualizar o cenário da pesquisa.

A EEDOC está situada no bairro Monte Castelo (que é um tradicional bairro da Zona Norte) no Município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. Há alguns anos a escola atende a poucos alunos que residem no referido bairro, sendo o seu público-alvo principal os alunos residentes nos bairros vizinhos Jardim Cachoeira e no Parque das Águas, constituído por moradias do programa habitacional do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”.

Ao consultar o PPP da EEDOC observou-se que a última versão do documento está com a data do ano de 2013. Entretanto, segundo a equipe gestora, a escola vem realizando atividades dos “Itinerários Avaliativos”⁷ da SEE/MG que irão contribuir para a atualização de

⁷ No ano de 2019 a SEE/MG promoveu a (re)elaboração do Projeto Político Pedagógicos das escolas estaduais de Minas Gerais por meio dos Itinerários Avaliativos, que segundo o Website oficial da SEE/MG “são um conjunto de ações dispostas em uma plataforma digital que promovem a análise

seu PPP. Em relação às informações sobre a localização da escola e a comunidade atendida, o PPP da EEDOC apresenta a seguinte descrição:

Nesta região observa-se um aumento da violência social em geral e, em particular, da violência entre jovens, muitos dos quais alunos e alunas da escola, cujos estudantes e suas famílias possuem características socioeconômicas de nível médio-baixo. Muitos pais são analfabetos funcionais, não disponibilizam para os filhos um ambiente letrado, não acompanham a vida escolar do filho, participando mais dos eventos festivos promovidos pela escola. A situação se agravou com o empreendimento Parque das Águas, do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). Localizado na área da antiga Fazenda Santa Cândida, no bairro Monte Castelo, para lá foram transferidas famílias, oriundas de área de risco, de submoradias ou de aluguel que comprometia a maior parte da renda familiar. Segundo a professora da UFJF Clarice Kassab “o MCMV não pode ser percebido apenas como um programa de habitação, no sentido restrito da oferta da unidade física casa. Também é necessário considerar os impactos que promovem na vida das pessoas contempladas por ele. As famílias são retiradas do seu local de origem desmantelando, nesse processo, suas teias de proteção e de relação social. Isso é evidente quando, por exemplo, o mecanismo de sorteio como seleção, ao desconsiderar os vínculos sociais e territoriais, promove não apenas um violento processo de desterritorialização, impulsionando a perda das identidades territoriais originárias, quando, ao criar um novo agrupamento humano, baseado em antigas rixas, por exemplo, contribui para fazer explodir novas formas de violência, especialmente entre jovens. Essa realidade relaciona-se fortemente com a escola (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013, p. 9).

No ano de 2020, sete anos após a formulação da descrição do contexto escolar supracitado, observa-se que ela ainda é importante para nos ajudar a compreender qual é a comunidade escolar que está sendo pesquisada e como as questões sociais, como as de moradias, por exemplo, também dialogam com as questões escolares. A EEDOC possui, em 2020, 251 alunos matriculados no turno da manhã e 149 alunos matriculados no turno da tarde, o que totaliza o número de 400 alunos atendidos. Sobre o público atendido na instituição, o PPP da escola sinaliza:

reunindo jovens com diferentes idades, condições socioeconômicas e culturais e para desenvolvermos os princípios e atingirmos os fins da LDBEN nº 9394/96 é premente o enfrentamento da cultura da violência na escola e a falta de motivação presente em boa parte de nossos alunos (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013, p. 9).

de dados e debates para a construção coletiva da avaliação interna e a definição de um plano de ação nas escolas estaduais. O objetivo é melhorar e consolidar o processo de aprendizagem de seus estudantes” (ITINERÁRIOS..., 2019, recurso online).

Assim sendo, de acordo com as informações apresentadas acerca do perfil social dos discentes, torna-se possível observar que um dos desafios da EEDOC é realizar um trabalho de enfrentamento da cultura da violência e de motivação dos alunos e seus responsáveis com as questões escolares. Para isso, a escola busca realizar atividades como, por exemplo, os projetos, a horta escolar e as reuniões com as famílias dos alunos, a fim de que toda a comunidade escolar possa compreender a importância da educação como uma ferramenta potente para aquisição de novos conhecimentos, ampliação dos pontos de vistas sobre diversas temáticas e do estabelecimento de relações interpessoais.

Em relação ao quantitativo de profissionais que atuam na EEDOC é informado no Quadro 2, o número de funcionários, de acordo com o vínculo que possuem com a instituição.

Quadro 2 - Distribuição dos profissionais que atuam na escola de acordo com a função exercida e o vínculo com a instituição no ano escolar de 2020

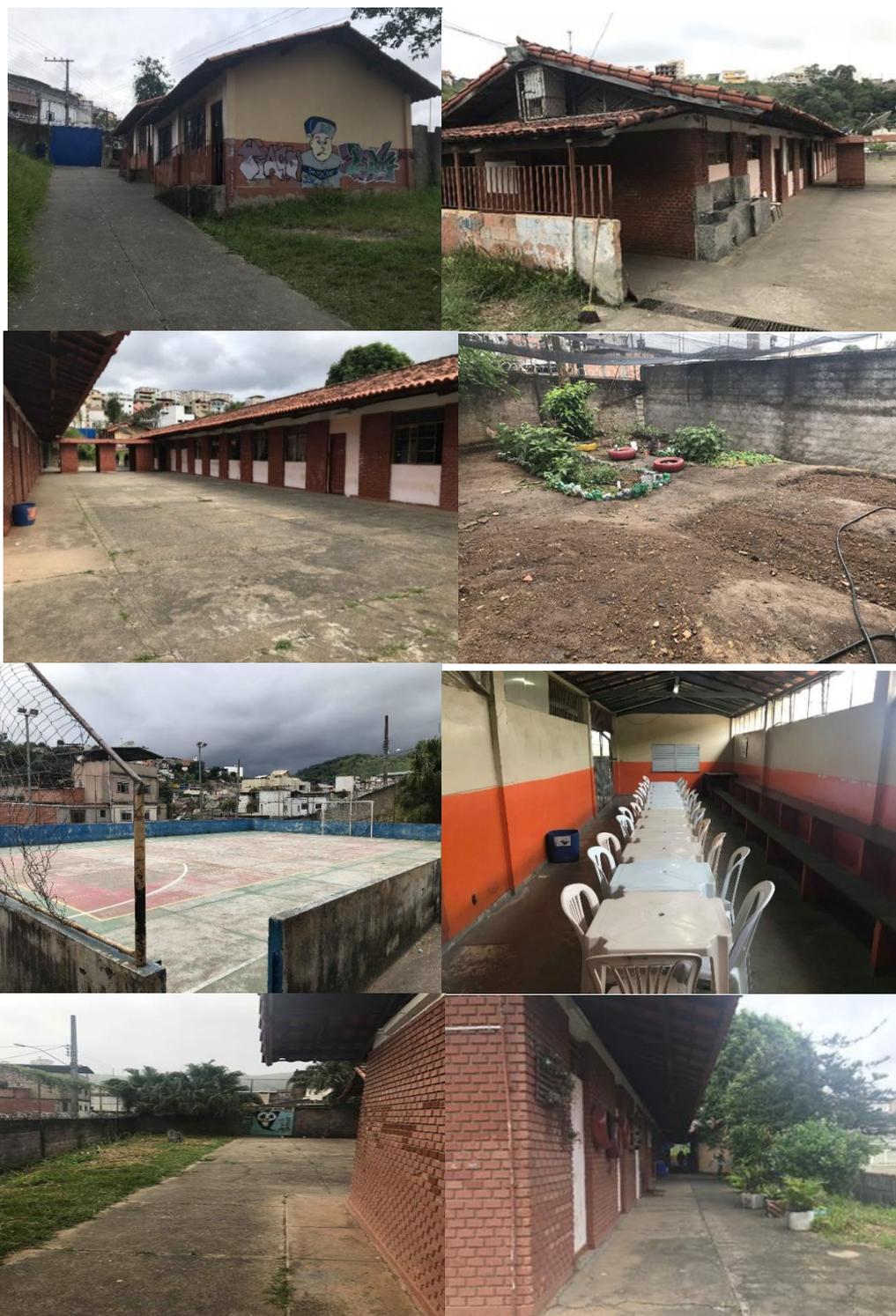
Cargo/Função do(a) funcionário(a)	Nº de profissionais nesta função	Nº de funcionários efetivos	Nº de funcionários designados
Diretor	1	1	0
Vice-diretora	1	1	0
Especialista em Educação Básica	1	1	0
Professor de Educação Básica (regente de aulas)	21	11	10
Professor de Educação Básica atuando como Professor de Ensino do Uso da Biblioteca	2	1	1
Professor de Educação Básica Apoio nas turmas que possuem alunos com deficiência	5	0	5
Professor de Educação Básica Sala Recursos	1	0	1
Professor de Educação Básica (em ajustamento funcional atuando na Secretaria)	1	1	0
Intérprete de Libras	1	0	1
Assistentes Técnico de Educação Básica (ATB)	4	2	2
Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB)	9	0	9
Total	47	18	29

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com base nos dados presentes no Quadro 2 percebe-se que a equipe gestora da escola (diretor e vice-diretora) é formada por professores efetivos da escola. No ano letivo de 2020, a equipe docente conta com 30 profissionais (13 efetivos e 17 designados) no cargo de Professor de Educação Básica (PEB), que desempenham diferentes funções na escola. Nota-se, ainda que, a grande maioria dos profissionais da escola que não atuam como docentes - Intérprete de Libras, Assistentes Técnico de Educação Básica (ATB) e Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB) - é composta por funcionários designados.

Para ilustrar a caracterização do espaço físico da escola, optou-se por apresentar a Figura 2, que é composta por imagens de alguns dos espaços escolares, no sentido de possibilitar a visualização de elementos da infraestrutura da escola, auxiliando, assim, numa melhor compreensão dos itens descritos, a seguir.

Figura 2 - Infraestrutura da EEDOC de modo geral



Fonte: Acervo da autora (2019).

A EEDOC é composta por 11 salas: nove delas estão localizadas no bloco principal e duas anexas, que foram construídas perto da entrada principal da escola (Figura 2). Ainda próximo ao portão da entrada principal da escola, atrás das salas anexas há um espaço que abriga a horta da escola, que é cuidada pelos alunos, por meio de um projeto coordenado por uma das professoras de Biologia da escola.

Oito salas (seis do bloco principal e duas do anexo) do prédio da escola são utilizadas como salas de aula, uma sala funciona como almoxarifado e há, também, uma pequena sala de recursos, que é utilizada para o atendimento dos alunos com deficiência ou com alguma necessidade especial (Figura 2).

O pátio da escola é o espaço entre as salas supracitadas (Figura 2) e atrás delas há uma quadra de esportes, que possui arquibancada (Figura 2), mas não possui cobertura. Ao sair do bloco principal de salas há uma cozinha e próximo a ela encontra-se um espaço, com cadeiras e mesas, destinado ao refeitório (Figura 2), que não comporta a quantidade de alunos que merendam na escola. Há também, próximo ao refeitório, os banheiros femininos e masculinos que são utilizados pelos alunos. O bloco secundário de salas é composto por uma sala destinada aos computadores (em que, atualmente, funciona também a biblioteca escolar), uma sala destinada à secretária da escola, uma sala da direção e uma sala dos professores (com dois banheiros para os funcionários da escola).

Ao observar a Figura 2 e a descrição do espaço físico da escola é possível notar que na escola convivia-se com um espaço físico antigo, limitado e com pouca acessibilidade para atender bem a toda comunidade escolar. Estas dificuldades apontam para a necessidade de reformas na estrutura física e também para a conservação dos bens e espaços da escola por toda a comunidade escolar.

Dando continuidade à descrição sobre a infraestrutura da EEDOC é exposta, a seguir, a caracterização específica dos espaços físicos da instituição que já foram destinados à biblioteca. São salientadas, inclusive, as relações entre o trabalho das Peub e o espaço físico em que elas atuam, sendo apresentadas também uma descrição das principais atividades realizadas e/ou vinculadas à biblioteca escolar, como os empréstimos de livros literários e os projetos de leitura. Todos estes aspectos mencionados possuem a finalidade de suscitar reflexões sobre os desafios e as possibilidades do trabalho realizado na biblioteca da EEDOC, destacando como eles dialogam com a questão da formação de leitores e dos letramentos, uma vez que os espaços para os usos da leitura constituem oportunidades para a ampliação desta

formação. A seguir, na próxima seção, é apresentada a biblioteca da escola, foco desta pesquisa.

2.4 O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM FOCO: AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO

Nesta seção é apresentado o espaço da biblioteca da EEDOC, objetivando expor as evidências do presente estudo, relativas aos principais desafios e potencialidades relacionadas às atividades da biblioteca, as quais podem ou não propiciar o desenvolvimento da formação do leitor e dos letramentos na escola, conforme se defende neste espaço.

A atuação das Peub na EEDOC engloba diferentes atividades junto às turmas dos turnos da manhã e tarde, entre elas: os empréstimos pessoais de livros literários; a organização do acervo de livros didáticos e literários e do espaço da biblioteca escolar; o gerenciamento dos livros didáticos (pois estes precisam ser conferidos, separados por disciplina/ano, carimbados, distribuídos e recolhidos); a intervenção pedagógica (reforço escolar); os projetos de leitura em conjunto com os professores de Língua Portuguesa e o suporte para as atividades culturais realizadas na escola, bem como para a utilização das mídias digitais para fins pedagógicos.

Assim sendo, para fins de organização das reflexões sobre os principais aspectos que norteiam o trabalho na biblioteca da EEDOC e que mais dialogam com a formação de leitores e com os letramentos, optou-se por apresentá-los separadamente. Na seção 2.4.1 são descritas as dificuldades de infraestrutura da escola, com foco para os espaços destinados ao funcionamento da biblioteca escolar. As duas seções seguintes abordarão as questões pedagógicas das atividades realizadas na biblioteca escolar. Na seção 2.4.2 é exposta a conjuntura dos empréstimos de livros literários e na seção 2.4.3 o destaque são os projetos de leitura vinculados à biblioteca escolar. Acredita-se que as evidências apresentadas, a seguir, configuram-se como uma parte relevante do estudo em que o leitor poderá ter uma melhor compreensão da importância de se estudar a biblioteca da EEDOC.

2.4.1 A relação entre as questões de infraestrutura e a atuação das Professoras para o Ensino do uso da Biblioteca (Peub) na biblioteca escolar

Ao direcionar o enfoque da discussão sobre a infraestrutura para os espaços destinados à biblioteca da EEDOC, procurou-se consultar o regimento escolar da referida instituição, a fim de ter acesso às orientações normativas da instituição em relação à biblioteca escolar.

Assim, com a autorização da direção da escola, ocorreu a consulta a um modelo de regimento escolar padrão da SEE/MG com a data do ano de 2013, que é o regimento utilizado na EEDOC. Cabe ressaltar que o referido documento foi consultado pois ele configura-se como um dos documentos que devem orientar o trabalho pedagógico da escola. E analisando-o, constatou-se que ele possui uma seção inteira dedicada à “Biblioteca e Videoteca”, conforme apresentado no fragmento exposto a seguir:

CAPÍTULO IV- DAS INSTITUIÇÕES E RECURSOS PEDAGÓGICOS
SEÇÃO I- DA BIBLIOTECA E VIDEOTECA

art. 90 - A biblioteca tem finalidade de fornecer os elementos necessários à realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas e pesquisas.

art.91 - A biblioteca funciona em horários paralelos ao funcionamentos dos turnos.

art.92 - Todo o acervo da biblioteca é catalogado e registrado em livro próprio.

art.93 - A organização e funcionamento da Biblioteca estão sujeitos às normas baixadas pela Diretoria da Escola, à luz da legislação vigente.

art.94 - O Professor para Ensino do Uso da Biblioteca é o responsável pelo funcionamento da biblioteca e tem atribuições inerentes ao cargo especificadas em legislação própria.

(...) art. 96 - Os equipamentos audiovisuais têm por objetivo propiciar aos alunos modernidade de informações, fixação dos conteúdos trabalhados e visualização de realidade longínquas;

art. 97 - O vídeo e a TV da escola funcionam como serviço de apoio pedagógico aos professores na execução e implementação dos currículos escolares (MINAS GERAIS, 2013a. p. 19).

Percebe-se que, no referido documento, informações relativas à finalidade da biblioteca; ao horário; ao acervo, à organização; ao funcionamento do espaço; às atribuições do PEUB; à finalidade dos equipamentos audiovisuais e às regras para a utilização destes materiais.

E ainda sobre as orientações direcionadas ao trabalho na biblioteca, retomou-se a consulta ao PPP da EEDOC, que também traz uma seção dedicada ao “Uso da biblioteca”, que diz: “A biblioteca tem por finalidade oferecer elementos necessários à realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas e pesquisas. Atende igualmente aos três turnos de funcionamento da escola” (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013, p. 19). Cabe destacar que esta informação encontra-se desatualizada, visto que a escola não funciona mais nos três turnos (manhã, tarde e noite), mas sim em dois turnos (manhã e tarde).

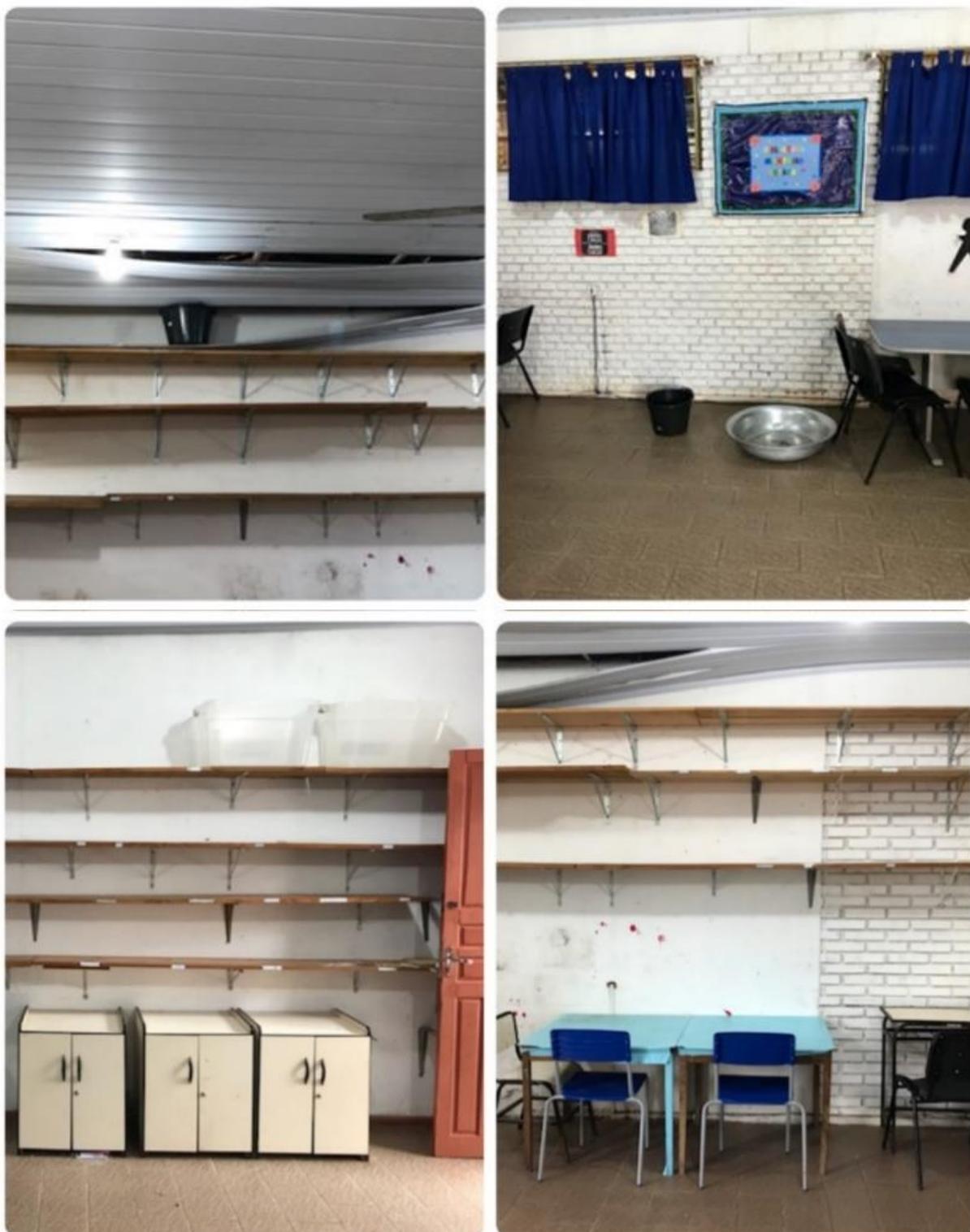
Adicionalmente, nota-se também, que o espaço dedicado para a abordagem sobre o uso da biblioteca escolar no PPP é muito restrito, pois não há maiores esclarecimentos a respeito do papel da biblioteca no desenvolvimento das atividades da escola. Além disso, o PPP da EEDOC (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013) conceitua o espaço da biblioteca escolar como “um local de realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas e pesquisas” (ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA, 2013, p. 19). Desse modo, percebe-se que ocorre uma desconsideração de outras atividades como, por exemplo, os empréstimos de livros literários e os projetos de leitura que são atividades que compõem as práticas realizadas na biblioteca escolar.

Sendo assim, para elucidar ainda melhor o contexto desta investigação acredita-se que é relevante apresentar a descrição em relação às mudanças de espaços físicos destinados à biblioteca na EEDOC, buscando estabelecer algumas relações sobre como a infraestrutura influenciou e ainda influencia na atuação das Peub e no trabalho desenvolvido na biblioteca da referida instituição. Assim sendo, a seguir há imagens das três salas da escola que já abrigaram o funcionamento da biblioteca, acrescidas de esclarecimentos sobre a infraestrutura e a dinâmica das atividades desenvolvidas nesses espaços.

No segundo semestre do ano de 2013, surgiu na EEDOC a demanda de destinar um local para o funcionamento de uma sala de informática, e por isso a equipe gestora decidiu transferir o funcionamento da biblioteca escolar, a partir de fevereiro do ano de 2014, da sala número nove para a sala quatro, alocando assim, os computadores na sala nove.

Contudo, a sala quatro não se configurava como um ambiente favorável para uma biblioteca escolar, mas foi destinada ao funcionamento da biblioteca entre os anos de 2014 a 2018. A referida sala apresentava muitos problemas, entre eles a insuficiência de espaço para guardar os livros didáticos, por isso, os livros didáticos permaneceram guardados na sala de informática. Na sala quatro também havia dificuldades estruturais, pois era coberta por telhas que não se encontravam em um estado de conservação e o seu espaço é menor do que o das demais salas da escola. A ventilação é comprometida e havia mofo e diversas infiltrações. Quando chovia conviviam-se com muitas goteiras no local, além de problemas no forro do teto, que é confeccionado de policloreto de polivinila (PVC) e já se soltou algumas vezes, como mostra a Figura 3 a seguir.

Figura 3 - Sala destinada ao funcionamento da biblioteca (2014- 2018)



Fonte: Acervo da autora (2018).

As imagens da Figura 3 foram registradas no dia 05 de dezembro de 2018, alguns dias após uma forte chuva. Esse fenômeno da natureza resultou em uma nova danificação do forro da sala quatro e na presença de goteiras na biblioteca escolar. A referida figura mostra ainda

recipientes colocados, de forma improvisada, para a coleta da água da chuva e as prateleiras de livros vazias, pois devido à essa situação emergencial os livros e materiais foram retirados, imediatamente, do local e levados, por decisão da vice-diretora da escola, na época, para a sala de informática retratada na Figura 4.

Figura 4 – Infoteca da EEDOC: Sala destinada ao funcionamento da informática (2014- 2018)
- que passou a contemplar também o funcionamento da biblioteca em 03/12/2018



Fonte: Acervo da autora (2018).

A partir da Figura 4, é possível notar que a “Infoteca” não possui espaço físico suficiente para abrigar todos os livros didáticos, pois ela tem o seu espaço físico dividido para o armazenamento dos equipamentos de informática e dos materiais da biblioteca, principalmente os livros literários. Sendo assim, a equipe gestora da escola destinou uma outra sala de aula para o funcionamento de uma espécie de almoxarifado, conforme representado na Figura 5, local que passou a acomodar os livros didáticos da escola e que contém também materiais de alguns professores.

Figura 5 - Sala destinada ao funcionamento do almoxarifado da escola



Fonte: Acervo da autora (2018).

A Figura 5 mostra como os livros didáticos da escola são armazenados na sala destinada ao almoxarifado. No referido espaço, há livros didáticos de diversas séries da Educação Básica que sobraram após a entrega para os alunos levarem para casa. Estão guardados também alguns livros que, atualmente, são de uso compartilhado, ou seja, alguns livros didáticos que ficam na escola e não são levados para casa pelos alunos por não existirem exemplares suficientes para todos os estudantes de um determinado ano escolar. Além disso, há ainda alguns livros didáticos que servem para consultas para professores e alunos. Cabe destacar, ainda, que o armazenamento dos livros didáticos no almoxarifado impacta no trabalho das Peub da EEDOC, pois a “Infoteca” e o almoxarifado não ficam próximos geograficamente. E as Peub se deparam cotidianamente com demandas de trabalho em locais diferentes.

Para complementar as reflexões sobre as questões de infraestrutura na biblioteca escolar da EEDOC é imprescindível citar que no dia 30 de maio de 2019, a equipe da EEDOC foi informada que a escola havia sido contemplada na primeira fase do Programa "Mãos à obra na Escola", que prevê a recuperação de escolas da rede estadual de Minas Gerais. O valor destinado para a revitalização da EEDOC foi de R\$ 254.767,93, que segundo a equipe gestora, está sendo investido para reforma do telhado, banheiros e cozinha. É importante

destacar, que a referida obra já estava licitada e homologada à época da contemplação no referido programa.

Em agosto de 2019, a reforma da escola teve início (Figura 6) e ocorreu a instalação de manta térmica e novas telhas para o telhado de todas as salas da escola, incluindo assim, os espaços que já foram destinados à biblioteca escolar. O primeiro espaço a ser reformado foi a sala quatro (que abrigou a biblioteca de 2014-2018) e durante o todo o ano de 2019 e no primeiro semestre de 2020 a biblioteca escolar continuou funcionando na sala de informática, como “Infoteca”, pois o processo de reforma da EEDOC ainda não foi concluído, pois teve que ser interrompida em março de 2020 devido à pandemia de Covid-19 no país.

Figura 6 - Imagens da reforma de 2019/2020 na EEDOC



Fonte: Acervo da autora (2019).

A Figura 6 mostra o processo de troca de telhas de várias salas da escola. E sobre este processo, destaca-se que durante a realização das trocas das telhas do espaço da “Infoteca” e devido a vários dias seguidos de chuva, no dia 26 de setembro de 2019, o referido espaço sofreu com as infiltrações e goteiras, que resultou em vários livros e materiais molhados. E, mais uma vez, os empréstimos de livros literários na EEDOC tiveram que ser suspensos, pois o trabalho das Peub voltou-se para a organização dos livros, a fim de resguardar as obras da biblioteca.

As descrições apresentadas nesta seção demonstram que a biblioteca escolar entre os anos de 2013 a 2020 passou por mudanças, no que se refere ao espaço físico. Adicionalmente, nota-se que os problemas de infraestrutura da EEDOC, impediram, muitas vezes, que os alunos tivessem melhores condições de acesso e vivenciassem com mais qualidade as experiências na biblioteca escolar.

Sendo assim, torna-se possível perceber que os aspectos da infraestrutura possuem relação também com a atuação das Peub, já que as mudanças de espaços destinados à biblioteca escolar ao longo dos anos e os problemas estruturais desses espaços trouxeram dificuldades operacionais e pedagógicas para a rotina de trabalho destas profissionais. Visto que, por vezes, as Peub tiveram que se dedicar mais tempo à organização do acervo do que ao desenvolvimento de práticas e atividades de incentivo e promoção da leitura na escola.

Diante do cenário de problemas de infraestrutura na EEDOC, que acarretam dificuldades na relação dos alunos com os livros, destaca-se o fato de que mesmo com este contexto, as Peub sempre buscaram trabalhar para minimizar os impactos advindos dos problemas de infraestrutura, a fim de reestabelecer, o mais rápido possível, as atividades desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca escolar.

E ressalta-se também o fato de que sempre houve um esforço da equipe da escola para destinar um espaço para o desenvolvimento das atividades da biblioteca escolar, mesmo que este não tivesse ainda com as condições ideais de funcionamento. E buscaram garantir que a comunidade escolar não deixasse de ter contato com os livros, como, por exemplo, por intermédio dos empréstimos de livros literários, abordados na próxima seção. Dessa forma, é possível perceber a partir das reflexões apresentadas a seguir, que a escola busca promover, na medida do possível, vivências e experiências com os livros para os alunos, por meio da leitura, independentemente do espaço físico destinado para abrigar a biblioteca.

2.4.2 A conjuntura dos empréstimos de livros literários

Os empréstimos de livros literários configuram-se como uma das principais atividades realizadas nas bibliotecas públicas. Geralmente, esta atividade ocorre a partir da realização de um cadastro do indivíduo que deseja realizar o empréstimo numa determinada biblioteca pública, por meio do registro de seus dados pessoais. A partir daí, a pessoa passa a ter acesso ao acervo, com o intuito de escolher, de acordo com a sua preferência e/ou necessidade, um livro ou mais para realizar o empréstimo por um período pré-determinado pela instituição, e que posteriormente será(ão) devolvido(s) à biblioteca de origem.

A dinâmica dos empréstimos de livros literários nas escolas da SEE/MG, geralmente, é organizada a partir de uma definição conjunta da equipe formada pelas Peub, Especialista em Educação Básica (EEB) e Professores de Língua Portuguesa de cada instituição, que possuem autonomia para criar um cronograma de como os empréstimos ocorrerão no ano.

Na biblioteca da EEDOC, os empréstimos dos livros literários funcionam da seguinte forma: as Peub agendam um horário de 50 minutos semanais para cada turma da escola visitar a biblioteca com a finalidade de realizar os empréstimos de livros literários. Então, no dia e horário pré-determinado para cada turma da escola (que foi planejado no início de cada ano letivo pela equipe supracitada), as Peub vão até as salas e lembram o professor que está ministrando a aula para a turma, que está no momento de enviar à biblioteca os alunos que desejam pegar livros emprestados. Há uma indicação da SRE/JF para que os empréstimos sejam realizados durante as aulas de Língua Portuguesa e é assim que ocorreu na EEDOC, desde 2015 até 2018.

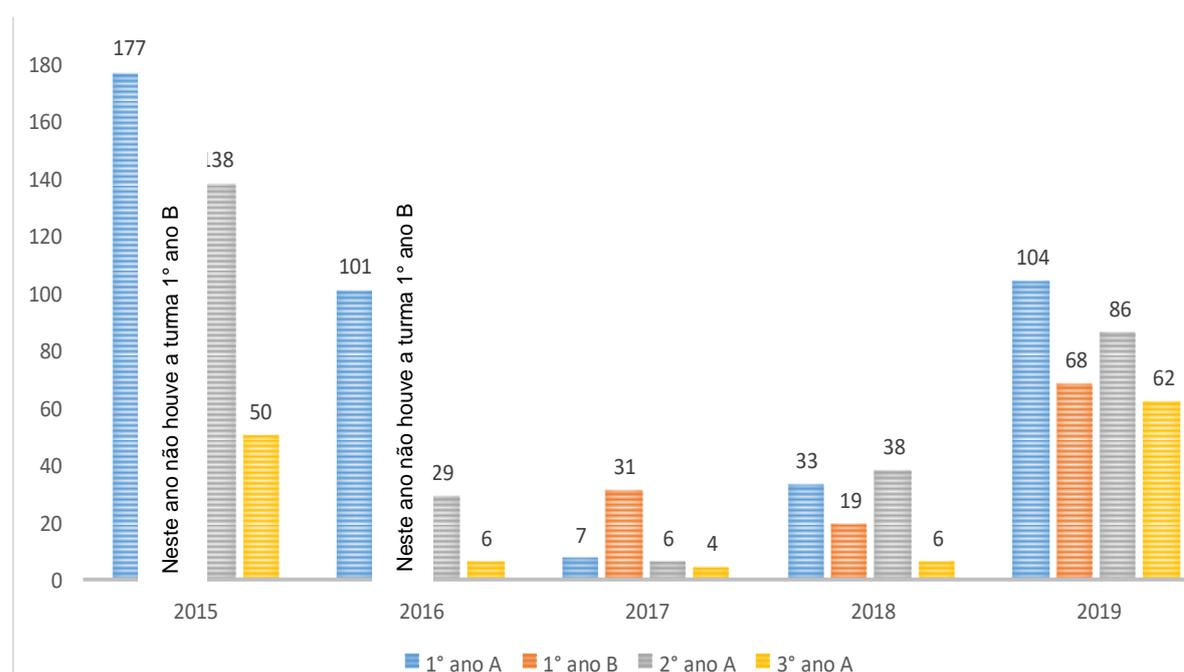
Já a partir de 2019, os empréstimos de livros literários do turno da manhã passaram a ser realizados durante as aulas de Geografia, por dois principais motivos. O primeiro deles foi o absenteísmo dos alunos à biblioteca no horário estipulado para a realização dos empréstimos durante as aulas de Língua Portuguesa. Conforme, já foi salientado, a escolha destes horários eram realizados em conjunto com a EEB e os próprios PLP da escola. Além disso, sempre nestes horários as Peub realizavam uma visita às salas de aula para lembrar o(a) docente de enviar os alunos até a biblioteca e para motivar os alunos para a realização desta atividade. O segundo motivo, foi o fato de que a disciplina de Geografia era ministrada em todas as turmas da escola por um mesmo professor que se comprometeu em enviar os alunos à biblioteca em suas aulas (foi assim até agosto de 2019, pois a partir deste mês chegou uma outra professora efetiva para ministrar as aulas de Geografia em seis turmas da EEDOC). Ressalta-se que esta professora continuou enviando os alunos à biblioteca durante as suas aulas para a realização dos empréstimos.

Assim, após a autorização dos professores, os alunos são encaminhados à biblioteca escolar, em grupos menores (de 3 a 5 alunos) para que escolham, com o auxílio da Peub, o(s) título(s) de sua preferência. Após a escolha da(s) obra(s), a Peub realiza o registro dos dados (nome, turma, nº do livro e título da obra) na ficha individual de empréstimos. Cabe ressaltar que, até o ano de 2017, os registros dos empréstimos de livros literários não ocorriam nas fichas individuais, mas sim em cadernos - havia um caderno para cada turno, em que os empréstimos eram anotados por turma. Em 2018, as Peub sugeriram à equipe gestora a substituição dos cadernos pela adoção das fichas de empréstimos (que são agrupadas por turma e guardadas em pastas por turno), pois elas facilitam o acompanhamento dos empréstimos de cada aluno ao longo dos anos.

Após a realização do registro, os alunos assinam a ficha de empréstimos se comprometendo a devolver o(s) livro(s) que pegou(ram) emprestado(s). A(s) obra(s) pode(m) permanecer com os alunos durante o período de sete dias, podendo ser renovado quantas vezes o aluno desejar e/ou necessitar para concluir a leitura do(s) livro(s).

Para a realização deste estudo, houve consultas nos cadernos de registros de empréstimos de livros literários do turno da manhã dos anos de 2015, 2016 e 2017, bem como as fichas de empréstimos dos anos de 2018 e 2019. A partir deste movimento, foi possível perceber que os empréstimos literários para o EM tiveram uma significativa oscilação, ao longo do período de 2015 a 2019, conforme registrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Os empréstimos de livros literários para as turmas EM da EEDOC de 2015 a 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Cabe salientar, que o processo de pesquisa nos registros de empréstimos de livros literários referiu-se, inicialmente, aos anos de 2015 a 2018. Pois, quando o levantamento de evidências do estudo teve início, os dados referentes ao ano de 2019 ainda estavam sendo registrados, por isso foram acrescentados posteriormente. Assim, no Gráfico 1 há os registros da quantidade de livros literários emprestados na biblioteca da EEDOC, por turma do EM atendidas, no turno da manhã, ao longo dos referidos anos.

Ao analisar os dados presentes no Gráfico 1, é possível perceber que houve uma redução no número total de empréstimos de livros literários no EM, no ano de 2016, em relação ao ano letivo de 2015, pois em 2015 foram realizados 365 empréstimos e apenas 136 empréstimos em 2016 (houve uma redução de 62,74%). Já ao comparar o número de empréstimos de 2017 em relação a 2016, nota-se que em 2016 houve 136 empréstimos para as três turmas do EM e, em 2017, mesmo com quatro turmas do EM ocorreram apenas 48 empréstimos de livros literários (o que corresponde a uma redução de 64,70% de um ano para o outro). Ao compararmos os empréstimos de 2017 e 2018, nota-se que ocorreu um significativo aumento, pois os números registrados foram de 48 para 96 (o que representa um crescimento de 100%), contudo o número total de empréstimos, em 2018, ainda ficou inferior ao registrado em 2015 e 2016 (anos que só haviam três turmas do EM na EEDOC).

Por fim, ao comparar os dados dos empréstimos de livros literários dos anos de 2018 e 2019, é possível verificar que eles tiveram um significativo crescimento, visto que, em 2018, foram registrados 96 para as quatro turmas do EM e em 2019 foram 320 livros emprestados para esta mesma quantidade de turmas (teve um aumento de 333,33%). Entretanto, mesmo com o significativo crescimento o número total de empréstimos de livros literários (320 livros) registrado, em 2019, para as quatro turmas do EM ainda foi menor que o registrado em 2015 (365 livros) para as três turmas do EM da EEDOC.

Sendo assim, nota-se que a oscilação no número total de livros emprestados pela biblioteca escolar para as turmas do EM, tornou-se uma evidência que reforça a necessidade deste estudo, já que os empréstimos de livros literários configuram-se como uma das principais práticas desenvolvidas pela biblioteca. Assim, conhecer detalhes sobre estes empréstimos torna-se muito significativo na busca pela compreensão de em que medida estes empréstimos e outras práticas da biblioteca vêm contribuindo para a formação do leitor e para os letramentos na etapa do EM na EEDOC.

Este cenário sobre os empréstimos de livros literários para o EM torna-se convidativo para a reflexão sobre a relação dos alunos do EM com a leitura, inclusive porque os alunos do referido segmento estão na idade de iniciar a sua participação em processos seletivos de

ingresso às universidades, como, por exemplo, o Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O Pism/UFJF inclui a Literatura em seu conteúdo programático esclarecendo que: “pretende-se que os candidatos aos Módulos I, II e III do Pism demonstrem desenvolvimento de competências e de habilidades de leitura de textos literários de diferentes gêneros” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2018, p. 28). A UFJF sugere também que os alunos do Ensino Médio participantes do Pism leiam obras de vários autores brasileiros e outros textos para desenvolver as competências exigidas em cada um dos três módulos do programa.

Desse modo, apresentam-se algumas indagações, como, por exemplo: os alunos do Ensino Médio da EEDOC, que participam do Pism - ou de outros processos seletivos de ingresso ao ensino superior (ES) estão seguindo as recomendações oferecidas pela UFJF (ou por outras instituições/entidades) em relação à literatura, visto que a quantidade de empréstimos literários destinados a esse público na biblioteca escolar apresenta-se de forma restrita? Os alunos têm acesso às leituras sugeridas em algum processo seletivo para o ES, como, por exemplo, o Pism, nas aulas de Língua Portuguesa? Os discentes têm acesso à literatura por meio de outro suporte do que os livros impressos e em espaços diferentes da biblioteca escolar? Sendo assim, cabe ressaltar que estes questionamentos são desenvolvidos no terceiro capítulo desta dissertação.

E com objetivo de levantar mais evidências em relação aos empréstimos de livros literários, tornou-se necessário a aplicação de um pequeno questionário identificado composto por três questões sobre as opiniões dos alunos do EM em relação a estes empréstimos. Os dados obtidos na referida pesquisa são apresentados a seguir.

2.4.2.1 A pesquisa exploratória sobre a opinião dos alunos do EM da EEDOC sobre os empréstimos de livros literários

A próxima evidência sobre os empréstimos de livros literários que é apresentada, em seguida, refere-se aos resultados obtidos por meio da realização de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo identificar o perfil de interesse literário dos alunos do EM da EEDOC. Contudo, cabe salientar que, ao realizar a aplicação de um questionário identificado (Apêndice A), o foco ainda não estava direcionado para o EM. Então esta pesquisa foi realizada em abril de 2019 com todos os estudantes do turno da manhã (quatro turmas do Ensino Fundamental e quatro turmas do Ensino Médio) da EEDOC. Desse modo, após iniciar a pesquisa e a sistematização das evidências do estudo, foi possível perceber que a brusca

diminuição dos empréstimos de livros literários, principalmente no EM, direcionava o olhar de pesquisa mais para este público. Sendo assim, optou-se por apresentar, a seguir, os dados da pesquisa exploratória referentes apenas ao EM, que é a etapa educacional privilegiada neste estudo.

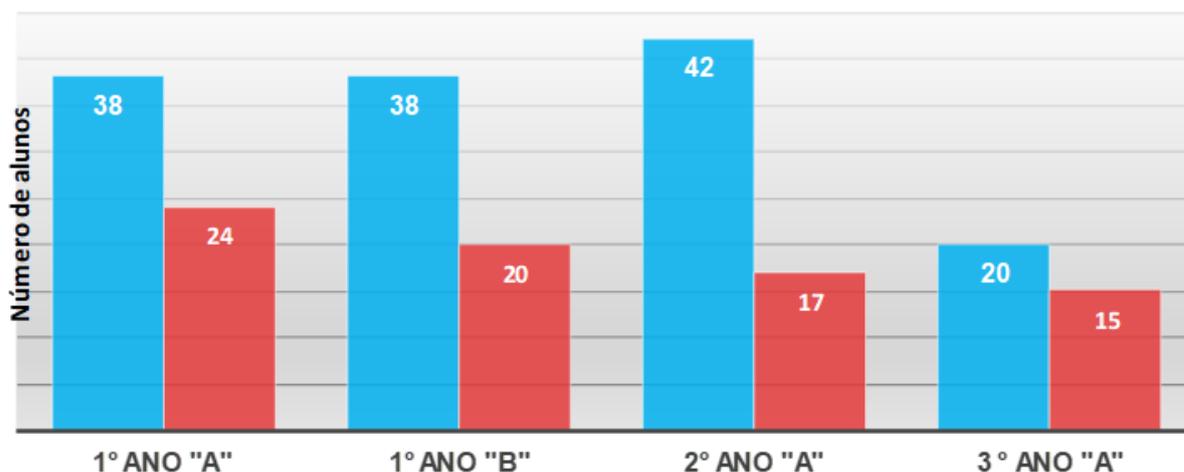
Torna-se necessário esclarecer que o termo “pesquisa de opinião” foi utilizado no formulário que os alunos responderam com o intuito de referenciar e convidar que os estudantes expressassem os seus pontos de vista em relação à biblioteca escolar, isto é, o termo foi utilizado para designar uma “pesquisa de opinião da EEDOC”. Esse esclarecimento é relevante, pois, normalmente, em sua cerne, o referido termo é utilizado como “pesquisa de opinião pública”, que:

são regularmente realizadas e publicadas em muitos países. Não só medem o apoio dado aos partidos políticos mas também a opinião pública em uma ampla gama de assuntos sociais e políticos e são frequentemente publicadas por jornais, rádios e televisão (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA, [2019], p. 1).

Desse modo, nota-se que, no caso do presente estudo, não foi elaborada uma pesquisa de opinião pública, mas sim uma pesquisa de opinião apenas no âmbito escolar pesquisado, pois identificou-se a necessidade de trazer um panorama sobre o interesse dos alunos, isto é, um *feedback* em relação ao que eles gostam de ler na biblioteca. Para isso, foi necessário fazer uma pesquisa exploratória, no intuito de coletar evidências para enriquecer este estudo.

Nos dias 03 e 10 de abril de 2019, ocorreu a aplicação do questionário identificado (Apêndice A), a fim de ouvir as opiniões dos alunos na reflexão sobre a biblioteca escolar. A pesquisadora avisou previamente para a equipe gestora sobre a aplicação do referido questionário e solicitou aos professores, que estavam em sala de aula com as turmas, um tempo para a aplicação do questionário. Foi explicado aos alunos a finalidade da aplicação do questionário e foram dadas as orientações para o preenchimento desse questionário identificado. A distribuição de alunos do EM respondentes à pesquisa encontra-se, a seguir, conforme os dados compilados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do EM que responderam à pesquisa sobre a biblioteca escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

É possível observar, no Gráfico 2, que 76 alunos do EM participaram da pesquisa de opinião do total de 138 alunos matriculados nas quatro turmas do EM da EEDOC em abril de 2019. Todos os alunos presentes nas turmas nas datas de aplicação do questionário foram convidados a participar da pesquisa pela pesquisadora e nenhum deles recusou o convite. O número de alunos que não responderam o questionário foi bastante expressivo nas turmas 1º “A”, 1º “B” e 2º “A” do EM da escola, em que, respectivamente, 14, 18 e 25 alunos estavam ausentes nos dias da realização da pesquisa. Já no 3º “A” apenas cinco alunos não estavam presentes na data de aplicação do questionário.

A seguir são apresentadas as contribuições dos alunos do EM sobre a biblioteca escolar. Os alunos foram questionados sobre as suas preferências de leitura; sobre a presença de títulos que eles gostariam de ler durante os empréstimos e sobre a indicação de obras que eles gostariam de ler.

Ao responderem a primeira questão: “qual é o gênero/tipo literário que você mais gosta de ler?”, os alunos tiveram acesso a treze opções de respostas e foram orientados a marcarem apenas uma das opções, sendo possível o aluno incluir na opção “outro” algum gênero/tipo literário que não estava presente nas outras doze opções.

Antes de apresentar as respostas dos alunos, torna-se importante esclarecer o uso da expressão “gênero/tipo literário” contido na referida questão. Fernandes (2006), ao discutir o conceito de gênero na literatura linguística apresenta diversas conotações encontradas no emprego do termo “gênero” de acordo com teóricos, períodos e linhas de estudo distintas,

inclusive a autora ressalta que em alguns casos “tipo” e “gênero” podem ser entendidos como sinônimos. Entretanto, o referido autor esclarece que:

o que se observa, na literatura lingüística, é que estes termos, no contexto de uso, explicitam enfoques diferenciados de se estudar a linguagem. Enquanto um focaliza os aspectos lingüísticos, o outro focaliza os aspectos discursivos, ou seja, as interações verbais (FERNANDES, 2006, p. 12).

Entretanto, mesmo havendo atenção à diferenciação entre os conceitos “tipo” e “gênero”, apresentada por Fernandes (2006), cabe ressaltar que a expressão “gênero/tipo literário” foi utilizada no questionário identificado para facilitar a compreensão dos alunos da EEDOC em relação à solicitação da primeira questão, já que comumente os estudantes utilizam tanto a palavra “tipo”, quanto a palavra “gênero” para se referirem às modalidades de livros (romance, quadrinhos, conto, poema, etc) que eles desejam pegar na biblioteca escolar durante os empréstimos. Cabe esclarecer, ainda, que as palavras “tipo” e “gênero” podem compor as expressões “gênero textual”⁸ e “tipo textual”⁹, que são comumente utilizados no ambiente escolar.

Contudo, nota-se que a expressão “gênero/tipo” presente no questionário da pesquisa exploratória foi adotada tendo como base a sua utilização no contexto específico da EEDOC, já que Fernandes (2006) salienta em suas reflexões sobre gênero que “nem sempre há esse mesmo consenso no uso do referido termo por todos que o empregam, razão pela qual a referida noção dependerá sempre do contexto de uso” (p. 18).

Inclusive sobre o contexto da EEDOC em relação aos livros literários, cabe explicar também, que as Peub da escola realizam a organização dos livros nas prateleiras e os registros no caderno de acervo da biblioteca escolar (já que a EEDOC não dispõe de nenhum registro eletrônico e/ou *on-line*) informando se um determinado livro é de literatura infanto juvenil¹⁰,

⁸ Marcuschi (2002) parte do pressuposto que toda comunicação verbal ocorre a partir de algum gênero textual. E o referido autor apresenta ainda a seguinte definição para o termo: “usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSHI, 2002, p. 4). Ele salienta ainda, que os gêneros são inúmeros, diversos, mutáveis e possuem denominações que nem sempre são similares. Alguns dos diversos exemplos de gêneros textuais citados pelo autor são: romance, bilhete, reportagem jornalística e poema.

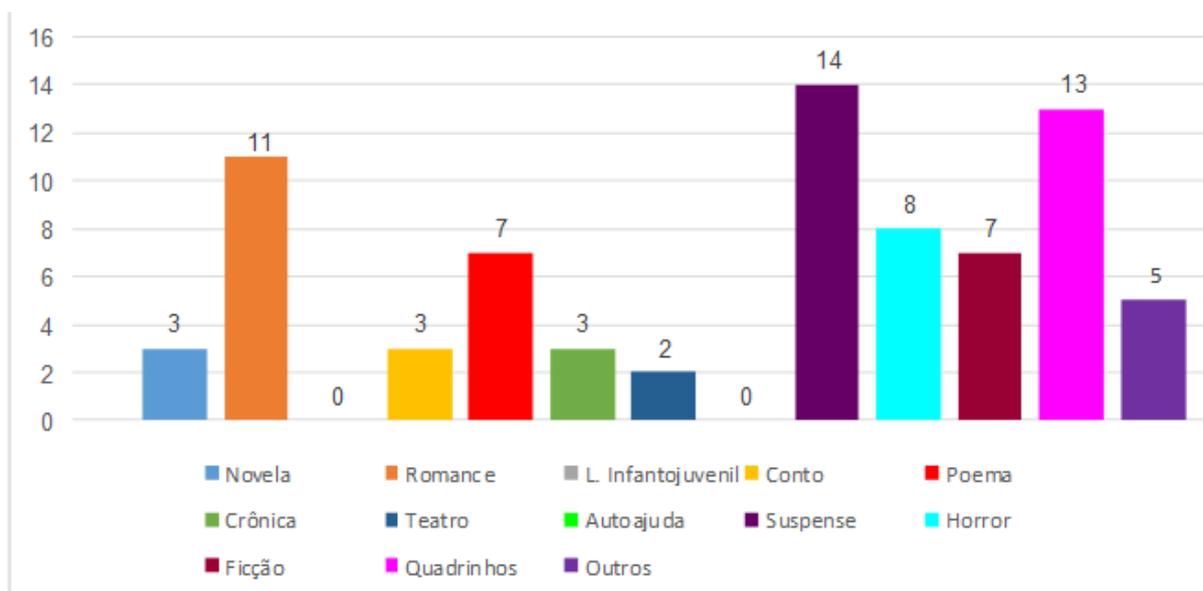
⁹ Já os tipos textuais, segundo Marcuschi (2002) de maneira geral, “abrange cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção” (MARCUSHI, 2002, p. 3).

¹⁰ Maia (2003) apresenta a classificação dos gêneros literários, pois de acordo com o referido autor: “a classificação dos gêneros em **épico**, **lírico** e **dramático** tem sua origem em Platão e Aristóteles. Atualmente, costuma-se subdividir esses três gêneros em espécies ou formas: Forma da lírica:

romance, ficção ou crônica, por exemplo, consultando a informação sobre o assunto geral e o assunto específico registrados nas fichas catalográficas, que normalmente estão presentes nos livros (e que de acordo com a Lei nº 10.753/2003 são obrigatórias para a publicação de livros no país) e trazem diversas informações sobre as obras, além de seus assuntos, como, por exemplo: autores, ilustradores, tradutores, título, editorial, ano e local da publicação, entre outros.

Retomando às reflexões sobre a primeira questão do questionário identificado. Nota-se que as treze opções de respostas para a referida questão: romance, literatura infantojuvenil, conto, poema, crônica, teatro, autoajuda, suspense horror, ficção, quadrinhos e diversos (que no questionário apareceu como “outro”) do questionário identificado fizeram referência à maneira como os livros literários estão separados e organizados nas prateleiras da biblioteca da EEDOC. A seguir, no Gráfico 3, são apresentadas as preferências de leitura dos alunos das quatro turmas do EM da EEDOC:

Gráfico 3 - Gênero/Tipo literário que os alunos do EM mais gostam de ler



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar as informações apresentadas no Gráfico 3, nota-se que 76 alunos responderam a questão assinalando os seus gênero/tipo literário preferidos. Percebe-se que

soneto, ode, balada e outras formas versificadas. Forma da épica: romance, novela, conto. Formas dramáticas: tragédia, comédia, tragicomédia, farsa. Contudo, a maioria das obras literárias contém os três gêneros, devendo ser classificada pela predominância das características líricas, épicas, ou dramáticas em cada uma delas” (MAIA, 2003, p. 82, grifo do autor).

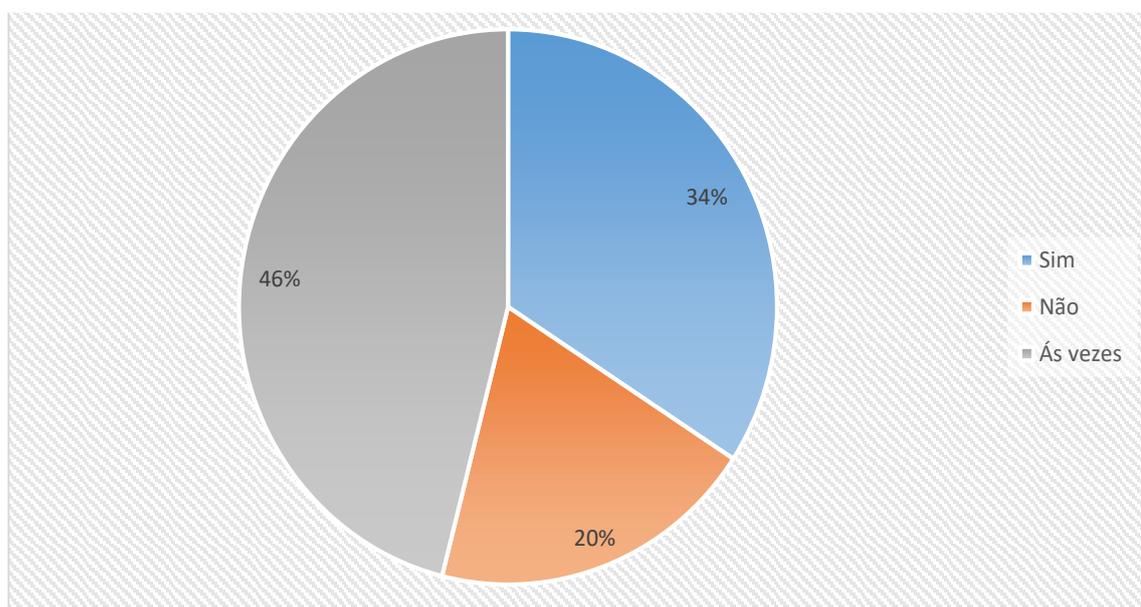
quatorze alunos do EM preferem ler suspense; treze alunos preferem ler quadrinhos; onze alunos preferem ler romance; oito preferem ler horror; sete alunos preferem ler poema; sete alunos preferem ler ficção; cinco alunos preferem ler outros gêneros/tipos literários que não foram listados no questionário, três alunos preferem ler crônica; três alunos preferem ler conto; três alunos preferem ler novela e dois alunos preferem ler livros de teatro. Já as categorias autoajuda e literatura infantojuvenil não foram citadas como preferidas pelos alunos do EM da EEDOC. Ressalta-se que, a referida questão sobre as preferências de leitura dos alunos foi formulada, pois:

Conhecer as preferências das pessoas é importante para fortalecer o relacionamento, e assim poder ajudá-las em seus problemas, e isto não é diferente com os usuários da biblioteca escolar, saber o que seus usuários pensam sobre a biblioteca, as atividades desenvolvidas e como veem a leitura é fundamental para identificar pontos comuns que os aproxime ainda mais deste espaço (CORREIA, 2017, p. 920).

Desse modo, ao apresentarem os gêneros/tipos literários que mais gostam de ler, os alunos do EM da EEDOC forneceram pistas iniciais para a biblioteca escolar sobre os tipos de leituras que despertam o interesse deste segmento educacional. Assim, percebe-se que as informações fornecidas pela primeira questão do questionário identificado podem ser úteis para a realização de atividades da biblioteca, como, por exemplo, os empréstimos e os projetos de leitura. Uma vez que pode-se ampliar o trabalho com os gêneros/tipos literários que os alunos do EM já demonstram preferência de leitura, suspense, quadrinhos e romance, são bons exemplos, bem como apresentar e trabalhar os gêneros/tipos literários que eles sinalizaram que possuem pouca afinidade de leitura, como é o caso das categorias autoajuda e literatura Infantojuvenil.

Na “pesquisa de opinião”, os alunos do EM da EEDOC responderam também sobre a presença na biblioteca escolar de livros literários, que atendem às suas preferências, para isso, eles foram convidados a responder a segunda questão do questionário identificado: “Normalmente durante os empréstimos de livros literários você encontra os livros que gostaria de ler?”. Os estudantes do EM tinham três alternativas de respostas: sim, não ou às vezes, que foram agrupadas e representadas no Gráfico 4, a seguir, que trata da presença de livros literários na biblioteca escolar, que atendem à preferência destes estudantes.

Gráfico 4 - Presença na biblioteca escolar de livros literários, que atendem a preferência dos alunos do EM



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme mostra o Gráfico 4, 26 alunos (34%) dos 76 (100%) respondentes, normalmente, durante os empréstimos de livros literários encontravam as obras que gostariam de ler; 15 alunos (20%) sinalizaram que, normalmente, não encontram os livros de sua preferência na biblioteca escolar e 35 alunos (46%) optaram pela alternativa “às vezes” para representar a frequência com que conseguem realizar os empréstimos dos livros desejados na biblioteca da EEDOC. Dessa forma, evidencia-se que as respostas dos alunos à referida questão ratificam a importância de um aspecto já abordado, neste estudo, nas seções anteriores e que é retomado adiante: o acervo da biblioteca escolar. Visto que, os referidos dados contribuem para a evidência de que, na biblioteca escolar investigada, há uma certa carência de títulos literários que atendam ao interesse de leitura dos alunos da escola.

Entretanto, sobre o acervo da biblioteca é relevante mencionar que a EEDOC recebeu nos anos de 2019 e 2020 novas obras literárias por meio do PNLD Literário 2018 (que é uma faceta do PNLD destinada exclusivamente à escolha de livros literários). A EEDOC selecionou duzentas obras (50 obras para cada ano escolar contemplado pelo PNLD Literário 2018, sendo 150 obras para o Ensino Médio e 50 obras para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental) destinadas para compor o acervo da biblioteca. E foram escolhidas também duas obras para cada aluno matriculado no EM. Cabe ressaltar, que os exemplares do PNLD Literário 2018 foram escolhidos em reunião no dia 25 de outubro de 2018 e contribuíram com

o processo de escolha das obras literárias: o diretor escolar, a EEB do turno da manhã, três PLP e as duas Peub da escola.

A equipe definiu que os critérios para a escolha das obras seriam: autores e gêneros literários indicados no conteúdo programático dos Módulos I, II e III do Pism da UFJF e a adequação das obras para cada ano do Ensino Médio, privilegiando as diferentes disciplinas. Assim, a escolha dos livros por aluno foi realizada pelas Peub e pelas PLP, pois ficou acordado com o grupo presente na reunião, que essas profissionais desenvolvem o trabalho de leitura e escrita mais sistematizado com os alunos da escola.

Retomando o foco para os dados referentes à pesquisa exploratória realizada com os alunos do EM da EEDOC, por meio da aplicação de um questionário identificado sobre a biblioteca escolar, são apresentados os dados referentes à terceira questão, em que os alunos do EM foram convidados a registrar o título de um livro literário que eles gostariam de pegar emprestado na biblioteca escolar. Os registros realizados pelos alunos das quatro turmas do EM de 2019 da EEDOC foram compilados¹¹ e a sistematização destes é exposta, a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 - Número de registros realizados pelos alunos do EM da EEDOC ao responderem sobre quais títulos/temáticas gostariam de pegar emprestado na biblioteca escolar

Turmas	1º ano A	1º ano B	2º ano A	3º ano A	Total
Nº de Sugestões existentes na biblioteca escolar	07	06	06	03	Total de sugestões existentes na biblioteca escolar 22
Nº de Sugestões não existentes na biblioteca escolar	12	05	08	12	Total de sugestões não existentes na biblioteca escolar 37
Nº de sugestões por turma	19	11	14	15	Total de sugestões dos alunos do EM 59
Nº de alunos da turma que responderam a questão	17	10	14	15	Total de alunos do EM que responderam a questão 56
Nº de alunos que não responderam a questão	07	10	03	0	Total de alunos do EM que não responderam a questão 20

Fonte: Elaborado pela autora (2020).¹²

¹¹ O Apêndice E desta dissertação apresenta todas as respostas dadas pelos alunos à essa questão.

¹² Não foi possível identificar os títulos dos livros “Todos são bons” e “23 contam”, conforme o registro realizado respectivamente por aluno do 1º ano “B” e um aluno do 2º “A”. Para o primeiro caso, possuo a hipótese de que ao invés de registrar um título de livro que ele gostaria de pegar emprestado na biblioteca escolar, o aluno fez um comentário sobre a sua opinião sobre o acervo

A partir dos dados do Quadro 3 sobre o número de registros realizados pelos alunos do EM da EEDOC ao responderem sobre quais títulos/temáticas gostariam de pegar emprestado na biblioteca foi possível verificar que este espaço ainda não possui a maioria das obras ou temáticas (66,07%) sugeridas pelos alunos do EM. Constatou-se, também, que o acervo da biblioteca escolar já possui algumas (33,93%) das obras ou temáticas sugeridas pelos alunos do EM. Este levantamento de dados, exposto no Quadro 32, foi realizado com o intuito de ratificar a evidência de que de, no acervo de livros da biblioteca escolar, ainda há uma carência das obras que os alunos do EM manifestaram interesse de leitura. Contudo, houve também uma contribuição positiva deste levantamento para o gerenciamento dos empréstimos de livros literários, pois a partir dele, os títulos já disponíveis na biblioteca puderam ser localizados e disponibilizados para os empréstimos.

Em suma, a partir das evidências apresentadas sobre os empréstimos de livros literários, principalmente a partir dos dados obtidos pela “pesquisa de opinião”, percebe-se que a princípio estes empréstimos apresentam-se como uma atividade mais pessoal e individualizada realizada pela biblioteca escolar, pois cada aluno possui as suas preferências de leitura e estabelece relações singulares com este espaço.

Contudo, de maneira geral, foi possível identificar que há um perfil de interesse literário dos alunos do EM da EEDOC em relação aos seguintes aspectos: os gêneros/tipos de livros que mais gostam de ler, sendo eles: suspense, quadrinhos e romance; a maioria dos alunos do EM encontram, às vezes, na biblioteca escolar os livros literários que atendem às suas preferências de leitura e a biblioteca já possui 22 dos 56 títulos/temas que os alunos do EM gostariam de pegar emprestado. Assim, os empréstimos de livros literários se mostram potentes para que os alunos do EM possam criar/manter o hábito de leitura. E podem também se relacionar com outras atividades realizadas na escola, como é o caso dos projetos de leitura, abordados na próxima seção.

2.4.3 Os projetos de leitura vinculados à biblioteca escolar

Os projetos de leitura são atividades desenvolvidas na biblioteca escolar que possuem uma ampla potencialidade de contribuição para fortalecer a relação dos alunos com a leitura na escola. Nesse sentido, Araújo (2012) ressalta que “para o sucesso de um projeto de leitura

deste espaço. Já para o segundo caso, a minha hipótese é que o título do livro foi registrado de forma incompleta e/ou equivocada.

na escola, e o desenvolvimento de uma cultura de leitura, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental” (ARAÚJO, 2012, p. 47). Contudo, acredita-se que estes projetos podem ser ainda mais enriquecedores se contarem com a colaboração de toda comunidade escolar. Desse modo, reconhecendo que os projetos de leitura são atividades que promovem a leitura na escola, nesta seção, são apresentados os projetos de leituras da EEDOC desenvolvidos com o apoio da biblioteca. Assim, espera-se que a referida apresentação auxilie na busca pela identificação se esta atividade contribui para a formação de leitores e para os letramentos na referida escola (temas de discussão do próximo capítulo).

Os projetos de leitura, normalmente, são organizados nas escolas da SEE/MG, a partir de um tema específico para o público a que se destina, que pode inclusive englobar mais de uma área do conhecimento, estimulando a leitura de diferentes tipos e gêneros textuais (principalmente os literários) e reflexões críticas sobre eles.

O desenvolvimento de projetos de leituras vinculados à biblioteca escolar está previsto no documento intitulado: “Roteiro para a dinamização dos trabalhos da biblioteca escolar” (MINAS GERAIS, 2017e) e também nas orientações verbais e escritas enviadas aos Peub, por intermédio da Analista Educacional Dire/SRE/JF e da Coordenadora Regional da Biblioteca Escolar. Segundo estas orientações, os projetos devem ser construídos pelas Peub, em seus respectivos turnos, em parceria com os PLP e com a supervisão da EEB.

As temáticas dos projetos de leitura podem ser definidas das seguintes formas: os Peub recebem orientações da Analista Educacional de biblioteca escolar da SRE/JF sobre como os projetos de leitura devem ser realizados na escola. Algumas vezes, há sugestões de projetos que devem ser realizados em toda rede estadual de ensino, neste caso, as temáticas são sugeridas pela SEE/MG e a equipe da escola planeja os detalhes de como será o desenvolvimento do projeto na instituição. Já na maioria dos casos, os temas dos projetos são escolhidos pela equipe da própria escola, desde que estejam em consonância com os trabalhos planejados para as turmas e que, de preferência, privilegiem a preparação para os processos seletivos para o ES, no caso das turmas do Ensino Médio.

Dessa forma, torna-se importante apresentar o detalhamento dos trabalhos desenvolvidos na biblioteca da EEDOC, a fim de contextualizar os projetos de leitura em relação ao trabalho desenvolvido na escola campo desta pesquisa.

No ano letivo de 2015, a EEDOC contou com a atuação de apenas uma Peub na biblioteca escolar, nos turnos da manhã e da tarde, pois, naquele ano, a escola possuía oito turmas no turno da manhã e sete no turno da tarde totalizando o atendimento a 15 turmas. E segundo a Resolução SEE/MG nº 2.741/2015, que organizou o quadro de pessoal das escolas

estaduais durante o referido ano, toda escola que atendesse de cinco a 15 turmas, em até três turnos, só poderia contar com um Peub para atuar com todas as turmas da instituição (MINAS GERAIS, 2015). Dessa forma, devido ao grande número de turmas atendidas por uma profissional, as atividades da biblioteca escolar, no ano de 2015, estiveram mais voltadas aos empréstimos de livros literários, ao gerenciamento dos livros didáticos e às atividades de intervenção pedagógica junto aos alunos que possuíam dificuldades em relação ao processo de alfabetização. Entretanto, cabe destacar, ainda, que a biblioteca ofereceu apoio a algumas atividades de leitura desenvolvidas, em sala de aula, ao longo do ano letivo pelos professores.

A partir de 2016, a EEDOC passou a contar com uma Peub por turno. Sendo assim, além do desenvolvimento das atividades já realizadas no ano de 2015, a biblioteca escolar iniciou o trabalho com os projetos de leitura, conforme apresentados no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Projetos vinculados à biblioteca escolar

(Continua)

Nome do projeto	Turmas contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do projeto	Resultados esperados	Período de realização
“Café Literário”	8º ano “A” 8º ano “B” (turno da manhã).	Língua Portuguesa e Literatura.	Professora de Língua Portuguesa e PEUB.	Estimular os alunos a desenvolverem o hábito da leitura e partilharem dessa leitura com os colegas.	Aliar o hábito da leitura a outro hábito já realizado pelos alunos no momento do recreio: a partilha de alimentos.	2016
Projeto “Os clássicos em um dia!” (versão do ano 2017)	7º ano “A”, 8º ano “A”, 8º ano “B”, 9º ano “A”, 9º ano “B”, 1º ano “A”, 1º ano “B”, 2º ano “A” (turno da manhã) e 7º ano “B” (turno da tarde).	Língua Portuguesa e Literatura.	As atividades do projeto foram orientadas e acompanhadas pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa e pela Peub com a supervisão da EEB.	Contribuir para a interação e a socialização entre os alunos, desenvolver neles o prazer pela leitura e, principalmente, contribuir para os exames do Pism e Enem ¹³ .	Possibilitar aos alunos o conhecimento dos autores das obras clássicas. E que no evento de culminância dos projetos as turmas participantes pudessem compartilhar com os demais colegas da escola as diversas atividades desenvolvidas durante o projeto, como: leituras dramatizadas de textos, apresentação de músicas, cartazes, teatros, entre outros.	2017
“Os clássicos em um dia!” (versão 2018)	Todas as turmas do turno da manhã: 8º ano “A”; 8º ano “B”; 9º ano “A”; 1º ano “A”; 1º ano “B”; 2º ano “A” e 3º ano “A”.	Língua Portuguesa e Literatura.	Professor(a) de Língua Portuguesa e da Peub com a supervisão da EEB.	Despertar nos alunos o interesse pela leitura dos clássicos e contribuir para os exames do Pism e Enem.	Exposição da vida e das obras dos escritores clássicos selecionados (Fernando Sabino, José de Alencar e Rubem Fonseca) para que os alunos possam realizar leituras dos clássicos e participar dos momentos de análises e produção de materiais apresentados nos eventos de culminância do projeto.	2018
“Slam Poético do D.O.C.”	Inicialmente 9º ano “A”. Posteriormente	Língua Portuguesa e Literatura.	Professora de Língua Portuguesa e	Introduzir os alunos ao universo da poesia, a partir do desenvolvimento da	Apresentação das características do Slam Poético para que os alunos possam produzir os seus	2018

¹³ Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

(Continuando)

	todas as turmas do turno da manhã.		Peub.	competência leitora e de produção do gênero poético, atendendo às especificidades da modalidade <i>Slam</i> .	próprios <i>Slam</i> Poéticos e apresentar no evento de culminância do projeto. O evento, que ocorreu na escola em setembro de 2018, contou com apresentações e disputas do <i>Slam</i> Poético entre os alunos e com a presença de alguns <i>Slamers</i> da cidade.	
“As Cores do Brasil”	9º ano “A”.	Língua Portuguesa e Literatura.	Professora de Língua Portuguesa e Peub.	Trabalhar o envolvimento dos alunos em situações-problema de conflitos ou de respostas para questões instigantes ao conhecimento, contando com a mediação da professora de Língua Portuguesa das duas turmas de 9º ano.	Que os alunos possam aceitar o convite de ler e produzir sobre o preconceito racial, a fim de que possam desenvolver diversas apresentações, como: e poesia, música, capoeira, textos autorais e teatro no evento de culminância do projeto, que ocorreu em novembro em comemoração ao mês da Consciência Negra.	2018
Projeto “Os clássicos em um dia!” (versão do ano 2019)	2º ano “A”	Língua Portuguesa e Literatura.	As atividades do projeto foram orientadas e acompanhadas pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa e da Peub com a supervisão da EEB.	Despertar nos alunos o gosto pela leitura, de forma lúdica e agradável, bem como promover a interação entre alunos, professores e equipe pedagógica, demonstrando a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar. Contribuir para a interação e a socialização entre os alunos, desenvolver neles o prazer pela leitura e, principalmente, contribuir para os exames do Pism e Enem.	Leitura, pesquisa e produção de materiais sobre o(a) autor(a) clássico(a) estudado pelo grupo ao qual o aluno pertence. Espera-se ainda, que na culminância do projeto, os alunos pudessem apresentar para a turma uma sistematização do que estudaram, de modo, que toda turma tivesse acesso às informações dos autores abordados no projeto.	De maio a julho 2019

(Conclusão)

Campanha educativa: a construção de um gênero como ação social (sobre o empoderamento negro)	1º ano “A”.	Língua Portuguesa e Literatura.	Professora de Língua Portuguesa e Peub.	Aprimorar as competências comunicativas dos alunos por meio de uma educação cidadã, com uso de estratégias propiciadoras do protagonismo discente no processo de aprendizagem.	Utilização dos vários conhecimentos trabalhados com os alunos, na disciplina de Língua Portuguesa e em Literatura, para que eles desenvolvessem materiais como textos, cartazes, folders, música e apresentação teatral para a campanha educativa com objetivo de realizar uma ação social na temática do empoderamento negro.	De fevereiro a dezembro de 2019
Soletando	Todas as turmas da escola (oito turmas do turno da manhã e quatro da tarde).	Língua Portuguesa	Professora de Língua Portuguesa) e Peub	Incentivar e motivar os educandos por meio de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.	Contribuição para a diminuição da defasagem na leitura e na escrita dos alunos da escola. E melhora dos conhecimentos ortoGráficos e ampliação do vocabulário dos alunos.	De agosto a outubro de 2019
Cinema na Escola	6º ano A 6º ano B (turno da tarde)	Matemática Geografia Ciências	Professoras de Matemática, Geografia e Ciências e Peub.	Melhorar a qualidade de ensino.	Contribuição para que as aulas, das disciplinas envolvidas no projeto, sejam mais interessantes e favorecimento da compreensão e a consolidação da aprendizagem pelos alunos.	De agosto a dezembro de 2019

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a apresentação dos projetos da EEDOC, no Quadro 4, torna-se interessante trazer mais alguns detalhes sobre o desenvolvimento dos projetos expostos no referido quadro.

No ano de 2016, a biblioteca em parceria com uma PLP que atuava na EEDOC, na época, desenvolveu atividades literárias no projeto “Café Literário”. O referido projeto visou incentivar a leitura, por meio do gênero literário Crônica. A PLP e a Peub do turno da manhã solicitaram que os alunos lessem livros de Crônicas pré-selecionados e que planejassem, em grupos, uma apresentação para o restante da turma de uma crônica do livro escolhida por eles. Semanalmente, dois grupos de cada turma realizavam as apresentações e, logo após as apresentações, acontecia um lanche coletivo (chamado pelos participantes de “café”), em que eles partilhavam alguns alimentos que traziam de casa e também café, suco, chocolate quente, biscoitos e bolos oferecidos pela escola. No momento do “Café”, os alunos ainda conversavam sobre as apresentações literárias que tinham acabado de participar.

No ano de 2017, a EEDOC recebeu da SRE/JF as orientações para a realização do projeto “Os clássicos em um dia!” com uma turma do turno da tarde e oito das nove turmas do turno da manhã. Apenas a turma do 3º ano do EM não participou do projeto por orientação da analista de biblioteca da SRE/JF, mas a turma assistiu às apresentações de culminância do projeto realizado pelas demais turmas da escola. A proposta fundamental deste projeto é oportunizar aos alunos o conhecimento e a valorização dos autores clássicos da literatura brasileira. Assim, em conjunto com os PLP, as Peub enfatizaram o trabalho com as obras e as biografias de alguns autores clássicos sugeridos em processos seletivos como o Pism/UFJF e o Enem, entre eles: Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, José de Alencar, Machado de Assis e Mário de Andrade.

Em 2018, ocorreram, na EEDOC, três projetos de leitura. O primeiro deles foi “Os clássicos em um dia!” (versão 2018), que teve o mesmo objetivo geral da versão anterior do projeto. Este projeto foi composto por duas partes: a primeira intitulada: “Encontro com Fernando Sabino”, em que foi trabalhado a história da vida e das obras de Fernando Sabino; a leitura e análises de algumas obras do autor (utilizando material impresso e as mídias digitais) e a culminância do referido projeto foi a visita de alguns alunos da escola à V Feira Literária de Minas Gerais –FliMinas em Rio Novo- Minas Gerais, que homenageou Fernando Sabino.

Na segunda parte do projeto, intitulada “Conhecendo José de Alencar e Rubem Fonseca”, os alunos tiveram acesso a algumas obras destes autores e aos resumos delas, além de explorarem materiais digitais sobre os referidos autores (resenhas; análise dos livros; história de vida; minissérie, entre outros). Após os estudos, ocorreu uma roda de conversa

literária com as turmas da escola para que os alunos apresentassem os principais conhecimentos trabalhados no projeto.

Já a partir do projeto “*Slam*”¹⁴ Poético do D.O.C.”, os alunos do 9º ano “A” estudaram o *Slam* nas aulas de LP. Eles tiveram acesso aos materiais impressos e vídeos sobre o tema. E, posteriormente, toda a escola foi convidada a conhecer e a produzir *Slam* poéticos para apresentação no evento de culminância do projeto.

No projeto “As Cores do Brasil”, a temática abordada foi o “Preconceito Racial”, que foi escolhida, em votação, pelos próprios alunos. E a partir desta escolha foram desenvolvidas várias atividades, nas aulas de LP sobre o protagonismo jovem incentivando o respeito à diversidade racial do Brasil e o combate ao racismo. Além dos projetos de leitura supracitados, no ano de 2018, foram realizadas as seguintes atividades que contaram com o auxílio da Peub: gincana folclórica; festa da primavera; simulação da eleição presidencial e jogos interclasses.

No ano de 2019, seguindo a orientação da Analista Educacional Dire/SRE/JF e Coordenadora Regional Biblioteca Escolar, a EEDOC deu continuidade ao projeto “Os Clássicos em um dia!” (versão do ano 2019). A proposta fundamental do projeto foi a mesma adotada desde a primeira versão no ano de 2017. Os alunos do 2º ano do Ensino Médio foram separados por grupos, de acordo com os seguintes autores clássicos: Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, José de Alencar, Machado de Assis e Mário de Andrade, que foram sugeridos no edital do Pism/UFJF do referido ano. Os estudantes pesquisaram sobre a biografia e uma obra marcante do(a) autor(a) selecionado para o seu grupo e o(a) apresentaram para toda turma.

O projeto “Soletando” envolveu toda a escola e foi pensado para promover um campeonato de soletração de palavras, em que foram trabalhadas regras, inclusive as novas regras ortográficas da LP, de maneira divertida e competitiva. Todos os alunos foram convidados a participar do projeto, que teve três etapas e agrupou os alunos competidores por turno e ano escolar para a realização das disputas.

Ainda em 2019, a pedido de uma das PLP do turno da manhã foi desenvolvido na EEDOC, o projeto “Campanha educativa: a construção de um gênero como ação social” (sobre o empoderamento negro). Este projeto visou colocar em ação os conhecimentos adquiridos no projeto “As Cores do Brasil” realizado no ano de 2018, que abordou o tema

¹⁴ Segundo Neves (2017) os Slams são “competições ou batalhas de poesias que dão vez e voz a poetas da periferia, os quais versam sobre as adversidades do seu cotidiano, abordando temas como racismo, violência, drogas, machismo, sexismo, sempre de teor crítico e engajado, que requerem a escuta, a reflexão e a politização do seu público- ouvinte” (NEVES, 2017. p. 92).

“Preconceito Racial”. As atividades deste projeto contaram com o apoio da Peub em relação à organização dos materiais e de colaboração pedagógica.

E no turno da tarde, em 2019, foi desenvolvido o projeto “Cinema na escola”, que foi idealizado para ampliar as possibilidades de aprendizagens, reflexão, lazer e enriquecimento cultural da escola. Semanalmente, de maneira conjunta, as professoras de Matemática, Geografia e Ciências apresentaram um filme para os alunos sobre temas diversos destas disciplinas (cada semana uma disciplina é contemplada) e propuseram discussões, debates e produções escritas sobre o(s) tema(s) abordado(s) em cada filme.

Cabe ressaltar que no primeiro semestre de 2020 não houve o desenvolvimento de nenhum projeto de leitura na EEDOC devido à suspensão das aulas presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais ocasionada pela pandemia de Covid-19.

Assim, evidencia-se que o desenvolvimento dos projetos de leitura, durante o período de 2015 a 2019, passou por uma ampliação. Pois, a referida instituição vem consolidando um histórico de realização destes projetos ao longo dos anos, conforme as informações presentes no Quadro 3.

Cabe ressaltar também, que os problemas de infraestrutura nos espaços destinados à biblioteca escolar, podem ter afetado, algumas vezes, e de maneira indireta, o desenvolvimento dos projetos de leitura. Já que esses problemas ocorreram inesperadamente e acarretaram em uma demanda de maior dedicação das Peub com o trabalho organizacional da biblioteca e as atividades dos projetos de leitura foram interrompidas ou tiveram a sua frequência afetada.

Outro fator relevante em relação aos projetos de leitura, é o papel dos PLP da escola junto à organização e realização dos projetos de leitura em colaboração com as Peub da escola, pois, assim como ocorre nos momentos dedicados aos empréstimos de livros literários, é necessário que estes docentes se disponham a realizar um trabalho colaborativo com a biblioteca escolar, tanto no planejamento das atividades, quanto na realização delas.

Diante da apresentação das dificuldades e potencialidades em relação ao trabalho desenvolvido na biblioteca escolar com os projetos de leitura, observa-se, novamente, a importância de abordar o problema de pesquisa aqui estudado. Visto que, torna-se necessário refletir sobre como aprimorar as práticas realizadas no trabalho vinculado à biblioteca para que, de fato, esse local se configure como um espaço que potencialize o desenvolvimento dos letramentos e da formação de leitores na escola e para além dela.

Nesta seção, foram apresentados os projetos de leitura vinculados à biblioteca da EEDOC, desde 2016 até 2019. E em relação aos mesmos, destaca-se o fato de que algumas

temáticas dos projetos de leitura já vêm se consolidando, como é o caso do projeto “Os clássicos em um dia!”, que é um projeto sugerido pela analista da SRE/JF e os projetos que abordam a questão racial “As cores do Brasil” e “Campanha educativa: a construção de um gênero como ação social (sobre o empoderamento negro)”, que foram projetos propostos por uma PLP da escola.

Além dos projetos realizados na EEDOC, neste segundo capítulo, foram abordados os seguintes aspectos: as dificuldades de infraestrutura da escola, com foco para os espaços destinados ao funcionamento da biblioteca escolar e a conjuntura dos empréstimos de livros literários (que inclusive contou com a apresentação dos dados da pesquisa exploratória) que se configuram como as evidências do caso abordado neste estudo. Dessa forma, a seguir, no Quadro 5 é exposta uma sistematização dos dados apresentados para cada uma destas evidências, já que o referido quadro traz a síntese dos aspectos que ratificam a importância de pesquisar a biblioteca da EEDOC.

Quadro 5 - Síntese das evidências do estudo

(Continua)

Categories das evidências do estudo	Evidências	Desafios	Potencialidades	Recursos utilizados para ratificar as evidências
Dificuldades de infraestrutura da escola, com foco para os espaços destinados ao funcionamento da biblioteca escolar	Constantes ocorrências de problemas estruturais no espaço físico da biblioteca (infiltrações, goteiras e queda do telhado), inclusive ocasionando diversas mudanças de espaço físico destinado a ela dentro do ambiente escolar.	Dificuldades de infraestrutura da EEDOC ocasionaram ênfase nas atividades organizacionais desenvolvidas pelas Peub em detrimento das atividades pedagógicas. Limitação no espaço físico destinado à biblioteca escolar, inclusive tendo que funcionar na sala de informática.	Espera-se que em 2020 seja concluída uma obra na EEDOC que beneficiará todos os espaços já destinados à biblioteca escolar.	Apresentação da descrição detalhada e diversas fotos da infraestrutura dos espaços físicos da EEDOC, principalmente, dos espaços físicos que a biblioteca escolar já ocupou.
	Ocorreu na biblioteca da EEDOC uma considerável oscilação da quantidade dos empréstimos de	Diminuição da quantidade dos empréstimos de livros literários para as turmas do EM nos anos de 2017 em relação aos	Retomada do crescimento do número de empréstimos de livros literários para as turmas do EM no anos de 2018 e	Consulta aos registros de empréstimos de livros literários e construção do Gráfico 1 e da análise dos

(Conclusão)

Conjuntura dos empréstimos de livros literários	livros literários (aquele em que o aluno pega o livro e leva para ler em casa) para as turmas do EM no período de 2015 a 2019.	números de empréstimos registrados em 2015 e em 2017 comparando os empréstimos de 2016 e 2015.	2019.	referidos dados. Apresentação e análise dos dados da primeira questão do questionário identificado.
A pesquisa exploratória sobre a opinião dos alunos do EM da EEDOC sobre os empréstimos de livros literários	Realização de um mapeamento de preferências de leituras dos alunos do EM da EEDOC.	No acervo de livros da biblioteca escolar ainda há uma certa carência das obras que os alunos do EM manifestaram interesse de leitura.	Contribuição para o gerenciamento dos empréstimos de livros literários, pois a biblioteca já possui alguns dos títulos indicados pelos alunos do EM e assim estes livros puderam ser localizados e disponibilizados para serem emprestados aos que desejavam ler.	Apresentação e análise dos dados da segunda e terceira questões do questionário identificado (Gráficos 3 e 4, quadro 2).
Projetos de leitura vinculados à biblioteca escolar.	O envolvimento dos professores de Língua Portuguesa e dos alunos da EEDOC nos projetos de leituras e atividades literárias desenvolvidas em parceria com a biblioteca.	Aprimorar a parceria com os professores de Língua Portuguesa para a elaboração e desenvolvimento dos projetos de leitura significativos para os letramentos.	*Vem ocorrendo a ampliação no número de projetos vinculados à biblioteca da EEDOC. *Algumas temáticas dos projetos de leitura já vêm se consolidando na escola sendo realizados há mais de um ano.	Exposição das características dos projetos de leitura vinculados à biblioteca escolar no quadro 3 seguidos do detalhamento de cada um deles.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a apresentação das evidências do estudo são expostos, no próximo capítulo, reflexões que buscam articular elementos da descrição do estudo presentes neste capítulo, cujos principais aspectos foram apresentados no Quadro 5 com o referencial teórico selecionado para a pesquisa. O referencial teórico aborda dois eixos temáticos: o primeiro deles sobre as bibliotecas escolares e o segundo sobre algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos, temáticas abordadas também nas seções de análise dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada na EEDOC.

3 REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste capítulo, são apresentadas algumas reflexões sobre a biblioteca escolar, articulando o cenário apresentado no primeiro capítulo com o referencial teórico estudado ao longo da construção do processo de pesquisa. Além disso, é exposta a metodologia utilizada para a construção da pesquisa de campo. Dessa forma, o capítulo visa contribuir para a reflexão e análise das práticas junto às demandas/atividades da biblioteca da EEDOC e a relação da comunidade escolar com este espaço, que se constitui como um dos objetivos específicos deste estudo.

O referencial teórico da pesquisa discute os temas sobre a biblioteca escolar e algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos. Assim, tendo em vista estes dois eixos temáticos supracitados, optou-se pela proposta metodológica da pesquisa qualitativa para realizar um estudo de caso, que busca refletir sobre os desafios e as potencialidades da biblioteca, enquanto espaço para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos. E objetiva-se que, neste capítulo, sejam levantadas questões e elementos de análise que contribuam para a proposição de práticas que favoreçam a utilização da biblioteca escolar pelos sujeitos da EEDOC, para que a ela cumpra o seu papel de espaço voltado para os letramentos.

O capítulo é composto por três seções. A seção 3.1, intitulada “Biblioteca escolar e os letramentos” traz o referencial teórico sobre a biblioteca escolar e sobre algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos. Na seção 3.2, intitulada “Metodologia de Pesquisa e a Coleta de Dados”, é exposta a proposta metodológica escolhida para o estudo, bem como os instrumentos escolhidos para coletar os dados, que irão contribuir para as reflexões apresentadas até o presente momento. E por fim, a seção 3.3 tratará das análises de dados, que foram organizados em quatro eixo temáticos, sendo eles: a utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca, os hábitos/rotina de leitura; a formação de leitores e os letramentos.

3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR E PARA OS LETRAMENTOS

Nesta seção, objetiva-se refletir de que forma a bibliotecas escolar da EEDOC pode ser compreendida enquanto espaço para o desenvolvimento da formação do leitor e dos

letramentos, contudo, antes de tal entendimento e de relacionar as duas concepções, torna-se necessário abordar estes conceitos separadamente, a fim de compreendê-los em suas dimensões teórico e metodológicas mais específicas e para fins mais didáticos. Dessa forma, essa seção subdivide-se em duas partes: a primeira delas tratará sobre a biblioteca escolar e a segunda trará algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos.

O eixo sobre a biblioteca escolar busca apresentar elementos sobre este espaço que nos ajudam a compreender o papel e os desdobramentos dele na escola. Para a elaboração desta parte do referencial teórico buscou-se realizar leituras de autores como Alcântara (2013), Costa, (2013) e Dezidério *et al.* (2014), que abordam o tema da biblioteca escolar e alguns desdobramentos decorrentes das atividades desenvolvidas neste potente espaço de ensino-aprendizagem que encontra-se no interior de muitas instituições escolares.

Já em relação ao segundo eixo teórico, traz algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos, que são aspectos relacionados às práticas desenvolvidas na escola, inclusive no espaço da biblioteca. Adicionalmente, cabe ressaltar que as concepções tratadas neste eixo, em diálogo com as abordadas no eixo anterior, se configuraram como primordiais para responder a questão norteadora deste estudo.

Sendo assim, para a construção desta parte do referencial teórico buscou-se realizar leituras de autores como Cosson e Souza (2011) que tratam sobre a importância da leitura e a sua relação com a escrita; Marcuschi (2002) que aborda os conceitos de gêneros e tipos textuais; Butlen (2015) que defende a leitura como prática cultural polimorfa e traz alguns aspectos da formação de leitores e Street (2003; 2014) que discute a questão do letramento, investigando os usos sociais da leitura e da escrita na sociedade.

Assim, a seção 3.1.1 tratará sobre “Biblioteca Escolar: historicidade, desafios, potencialidades, conceitos e funções” e a seção 3.1.2 abordará “Algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos”. Cabe destacar, ainda, que ambas as seções do capítulo visam apresentar reflexões que auxiliem na compreensão de conceitos, concepções e relações sobre alguns aspectos primordiais, a fim de auxiliar que o objetivo geral desta pesquisa - que consiste na busca pela compreensão de que forma o uso da biblioteca da EEDOC pode ser aprimorado enquanto espaço para a formação do leitor e para os letramentos- seja alcançado.

3.1.1 Biblioteca Escolar: historicidade, desafios, potencialidades, conceitos e funções

Ao estudar sobre as bibliotecas, torna-se pertinente conhecer uma espécie de panorama sobre a historicidade delas. Já que tal tarefa auxilia na compreensão e na fundamentação da relevância que as bibliotecas assumiram/assumem na sociedade, inclusive das bibliotecas escolares.

De acordo com Martins (1996), na Antiguidade, antes mesmo da criação dos livros, já havia lugares destinados a guardar os escritos feitos nos diferentes suportes utilizados na época. Paula *et al.* (2017), também discorrendo sobre a origem das bibliotecas, salientam que há informações que estas instituições tiveram seu berço no Egito. E em relação a este contexto histórico, estudiosos, entre eles Cabral (2012), citam a biblioteca de Alexandria como uma das mais importantes bibliotecas do mundo, por abrigar inúmeros documentos referentes à ciência e à cultura.

Já em relação ao surgimento das primeiras bibliotecas em nosso país, Costa (2013) explica que desde 1549, com a instalação do Governo-Geral em Salvador e a chegada dos Jesuítas e outras ordens religiosas no país, foram fundadas as primeiras bibliotecas. Cabe ressaltar, que segundo Costa (2013), as ordens religiosas foram as maiores responsáveis por trazer os livros para o Brasil e influenciaram também o surgimento das bibliotecas escolares.

Nota-se, que a história das bibliotecas releva a importância deste espaço para guardar e preservar produções escritas, que possuem algum tipo de valor e que poderão ser lidas por diversas pessoas. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar, aqui, que coaduna-se com a constatação feita por Costa (2013), que faz o alerta para o fato de que abordar os aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil não é uma tarefa fácil, pois não há muitos registros e fontes sobre a historicidade das bibliotecas relacionados à educação e à cultura.

Contudo, a partir das informações que se teve acesso, percebe-se que, desde a Antiguidade, as bibliotecas se configuram como espaços extremamente significativos para diversas áreas do conhecimento humano. Visto que, abrigam muitas produções que nos informam, ensinam e convidam à reflexão crítica, fatos estes que podem servir de base para a elaboração de novos conhecimentos revelando, assim, a relevância de sua preservação na sociedades ao longo do tempo.

Ao reconhecer o valor das bibliotecas para a sociedade no decorrer dos anos, desde o seu surgimento, não se deve deixar de destacar que existiram/existem desafios e potencialidades no desenvolvimento das atividades realizadas nestas instituições. Desse modo, busca-se refletir, neste estudo, sobre essa temática.

Sobre as dificuldades existentes no uso da biblioteca escolar Alcântara (2013) expõe algumas delas: a priorização de serviços menos pedagógicos; a habilitação profissional para

trabalhar na biblioteca escolar; a adequação da escolha/seleção de profissionais da escola para trabalhar na biblioteca e o déficit de políticas públicas em relação à biblioteca escolar como recurso educacional. Nesta mesma perspectiva, sobre as dificuldades vivenciadas pelas bibliotecas escolares, Costa (2013) apresenta a seguinte constatação:

As bibliotecas escolares brasileiras, desde a instalação dos colégios jesuítas, não passaram por muitas mudanças positivas. A falta de recursos financeiros, informacionais e humanos, de estrutura física e de interesse do governo, fazem parte da triste realidade das bibliotecas (p. 29).

Sendo assim, percebe-se que os desafios citados por Alcântara (2013) e Costa (2013) podem estar presentes em diversas bibliotecas escolares e podem estar relacionados entre si. Já que a falta de recursos financeiros, por exemplo, pode resultar no impedimento de aquisição de novos exemplares para compor o acervo da biblioteca, o que, conseqüentemente, ocasiona a redução da quantidade de obras e materiais de leitura presentes neste espaço. As diversas funções atribuídas aos profissionais que atuam nas bibliotecas, incluindo tarefas que estão mais relacionadas à formação em biblioteconomia, podem revelar que o ideal seria um maior investimento em recursos humanos. A ausência de uma estrutura física adequada para abrigar a biblioteca escolar pode limitar o acesso e a utilização deste espaço para a promoção da leitura na escola.

Entretanto, não se pode deixar de mencionar também sobre as potencialidades existentes nas bibliotecas escolares. Nesse sentido, Dezidério *et al.* (2014, p. 67) ressaltam, que:

Considerando a importância da biblioteca nas escolas públicas, o governo federal equipara as instituições de ensino públicas com acervos bibliográficos de literatura e didáticos, com programas específicos, como Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio – PNLEM e Programa Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE.

Atualmente, está em vigor a Lei Federal nº 12.244/2010, que institui a obrigatoriedade de universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino público e privado brasileiro (BRASIL, 2010). Acredita-se que, esta lei representa um passo extremamente importante para as bibliotecas, já que ela reconhece o papel delas e determina a existência deste espaço nas escolas e traz regras de como este processo deve ocorrer em nosso país. Dessa forma, compreende-se que existem importantes medidas governamentais (como os programas voltados aos livros didáticos e literários) destinadas às

bibliotecas escolares. Assim, é possível verificar, mediante os aspectos expostos até o presente momento, que o estudo sobre as bibliotecas escolares se configura como uma tarefa interessante e desafiadora.

E para complementar a discussão desta seção, torna-se importante entender também os conceitos atribuídos a este espaço e quais são as suas funções. Assim, é relevante também apresentar aqui a discussão sobre o conceito de biblioteca escolar pois, segundo Paiva e Duarte (2016), os trabalhos sobre o tema devem compreender o que é uma biblioteca escolar, estando bem fundamentados para contribuir para a alteração da realidade. Neste sentido, de acordo com Paiva e Duarte (2016, p. 89) “a definição de biblioteca deve anteceder a definição de biblioteca escolar”. Dessa forma, optou-se por apresentar, inicialmente, o significado da palavra biblioteca e, posteriormente, abordar a definição de biblioteca escolar.

No Dicionário *On-line* de Português (DÍCIO, 2019) a palavra biblioteca aparece definida da seguinte forma:

Coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada. Local onde essas coleções são guardadas. Edifício público ou particular onde é possível consultar, ler ou pegar emprestado, livros: biblioteca municipal. Conjunto das obras de um grande autor ou área: biblioteca do romantismo” (DÍCIO, 2019, recurso online).

Ainda realizando buscas pelos significados da palavra biblioteca é possível encontrar a seguinte definição:

Biblioteca é um espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta. É a coleção de livro. É uma palavra de origem grega. Biblioteca é todo espaço, seja ele concreto ou virtual que reúne coleção de informações de qualquer tipo, sejam livros, enciclopédias, dicionário, monografias, revista, folhetos etc., ou digitalizadas e armazenadas em CD, DVD e banco de dados (SIGNIFICADOS, 2013, recurso online).

De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 22). “as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível”.

Sendo assim, nota-se, a partir dos significados e concepções supracitados, que a palavra biblioteca pode designar o espaço em que os livros são armazenados (físico ou virtual) ou o próprio conjunto dos livros. Cabe destacar que esta duplicidade de significados

atribuídos à biblioteca é considerada no presente estudo, mas que essencialmente o termo é utilizado para fazer referência ao espaço que abriga o acervo da EEDOC.

Ressalta-se, ainda, a atenção também para o entendimento sobre as bibliotecas apresentadas por Pimentel, Bernardes e Santana (2007), que salientam que é mais interessante refletir sobre a dinâmica das relações estabelecidas na biblioteca escolar, do que investigá-la como sendo apenas um local destinado ao depósito de livros. E assim, nesta perspectiva de biblioteca para além de sua materialidade física, conforme destacado por Ferreira (2017), é que se espera refletir neste estudo, pois a referida autora concebe “a biblioteca, especialmente, como uma instância cultural inserida em um espaço em que os livros expressam discursos de um tempo e representam atos de escrita nas diferentes esferas humanas” (FERREIRA, 2017, p. 114).

Já em relação ao termo “escolar”, que acompanha a palavra biblioteca, neste estudo, deve-se salientar que ele se refere a um tipo de biblioteca. Visto que, cada uma das tipologias das bibliotecas depende das funções desempenhadas por cada biblioteca. Assim sendo, segundo o Pimentel, Bernardes e Santana (2007), o termo “escolar” designa as seguintes especificações:

Escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL; BERNAEDES; SANTANA, 2007, p. 23).

Percebe-se, assim, que a biblioteca escolar possui um papel relevante dentro das instituições escolares, pois ao integrar-se com a sala de aula passa a se configurar como espaço que dá apoio e desenvolve atividades de leitura que podem estar relacionadas à formação de leitores e promover os letramentos. Sobre este último aspecto, Campos (2017) destaca que a investigação sobre os letramentos “perpassa o âmbito da biblioteca escolar e é preciso pensar a relação entre a biblioteca escolar e o letramento, no sentido de incentivar o diálogo para que a biblioteca assuma o papel de agência na promoção do letramento” (CAMPOS, 2017, p. 32). Assim sendo, evidencia-se que a biblioteca escolar pode contribuir para o enriquecimento das formas com que as pessoas terão acesso e se formarão em relação à leitura e à escrita e como elas vão utilizá-las em suas relações sociais.

Para encerrar as discussões sobre as bibliotecas escolares apresentadas nesta seção, relaciona-se o conceito de biblioteca a um outro aspecto muito importante nesta pesquisa: o profissional que atua nas bibliotecas escolares.

De acordo com Campello, Barbosa e Proença (2018), que buscaram compreender o conceito de biblioteca escolar na coleta de dados do Censo e de que maneira os dados sobre este espaço são coletados e apresentados: “no Censo, a biblioteca é um ‘local’, o que pressupõe que a escola conte com um espaço específico para esse fim e conta com um ‘profissional especializado’, o bibliotecário” (CAMPELLO; BARBOSA; PROENÇA, 2018, p. 609). Dessa forma, nota-se, a partir da definição das autoras, que a concepção de biblioteca escolar apresentada está intimamente relacionada ao papel desempenhado pelo bibliotecário (que é uma designação privativa dos bacharéis em Biblioteconomia).

Segundo Dezidério *et al.* (2014) a função do bibliotecário é participar do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo ele o elo entre sala de aula e biblioteca. Entretanto, é importante destacar que muitas bibliotecas escolares, como as vinculadas à SEE/MG, não contam com a presença de um bibliotecário, mas sim de um professor que apesar de não possuir o curso superior de biblioteconomia, desempenha funções que se aproximam das desempenhadas pelos bibliotecários.

Em suma, fica evidenciado, nesta primeira seção do referencial teórico, que o estudo sobre a biblioteca escolar não poderá realizar-se distante da reflexão sobre a historicidade, os conceitos, funções deste espaço, bem como os desafios e as potencialidades da biblioteca escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente em relação à formação do leitor e o desenvolvimento dos letramentos. Visto que, a partir das relações entre estes elementos, torna-se possível conhecer algumas das particularidades das bibliotecas escolares, que, atualmente, permeiam esta temática. Na próxima seção, são apresentados alguns aspectos sobre a importância da leitura para a formação de leitores e para os letramentos considerando, principalmente, o trabalho desenvolvido na escola.

3.1.2 Algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos

Este estudo busca compreender em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vem contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM, por este motivo, torna-se importante apresentar algumas reflexões sobre os principais aspectos relacionados à importância da leitura (e a sua relação com a escrita); a formação de leitores e os letramentos.

Desse modo, inicialmente, torna-se necessário buscar compreender algumas das implicações da leitura. Cosson e Souza (2011) salientam a importância que a leitura possui em nossa sociedade e afirmam que a mesma pode ser a competência cultural mais valorizada por nós. Nesse sentido, pontuam que “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 101). Os referidos autores destacam ainda que a leitura e a escrita estão presentes em diversas atividades do nosso cotidiano, desde o momento do nosso nascimento até o falecimento:

Entre um ponto e outro que tece a linha da existência, somos crianças e os brinquedos, como o vídeo-game, demandam que saibamos ler. A televisão a que assistimos está repleta de palavras escritas, mesmo naquelas situações em que o locutor leu o texto, oralizando a escrita. As músicas que cantamos foram antes escritas. Tiramos carteira de motorista e precisamos conhecer as leis que estão escritas. Namoramos e trocamos as cartas pelos e-mails e torpedos para falar de amor com suas palavras truncadas. Casamos e temos filhos, assinamos contratos, seguimos instruções e lemos o jornal de domingo. A vida é, a todo momento, permeada pela escrita (COSSON; SOUZA, 2011, p. 101).

Assim, sabendo que a leitura e a escrita acompanham as pessoas durante toda a vida, o aprendizado delas têm a sua importância ampliada e reconhecida. No ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem se dá a partir das relações com a leitura e a escrita dos diversos tipos e gêneros textuais e nos mais variados momentos e espaços.

Sabendo que, de acordo com Marcuschi (2002), Bakhtin (1997) e Bronckart (1999), a comunicação verbal só acontece por meio de algum gênero textual. Cabe esclarecer o conceito de gênero e tipo textual adotado neste estudo, já que há várias abordagens de estudos sobre os gêneros textuais. Nesse sentido, destaca-se aqui a concepção de gêneros e tipos textuais apresentadas por Marcuschi, que é um estudioso brasileiro que dialoga com os estudos bakhtinianos sobre este tema:

os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, p. 1).

Assim, percebe-se que, o surgimento, os usos, as modificações e o desaparecimento dos gêneros textuais estão ligados às questões culturais nas sociedades que se desenvolvem. Desse modo, percebe-se que os gêneros textuais são incontáveis. E se configuram como instrumentos que acompanham e se adaptam às necessidades socioculturais de um determinado tempo histórico. Já em relação à tipologia textual, Marcuschi (2002, p. 23) esclarece que “usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. Sendo assim, percebe-se que os tipos textuais podem ser especificados e enumerados e não estão relacionadas aos aspectos socioculturais, mas sim às questões composicionais dos textos. Compreender os conceitos de gêneros e tipos textuais é relevante, pois estes são aspectos que permeiam, atualmente, o trabalho com a leitura e com a escrita na escola, desde o início do processo de escolarização.

Ainda sobre o trabalho de ensino da leitura e da escrita nas instituições escolares, é possível notar que, há alguns anos, as escolas veem buscando desenvolver um trabalho extrapolando a dimensão ligada apenas ao processo de alfabetização, isto é, voltado apenas à apropriação do sistema alfabético (em que são abordadas as relações sonoras e gráficas das palavras). Sobre isto, Soares (2003) salienta que a alfabetização denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da língua e tem por objetivo o domínio do sistema alfabético e ortográfico, necessitando assim do ensino sistemático. E reconhecendo a complexidade envolvida nos atos de ler e escrever, nota-se que esses processos, demandam, de fato, de um ensino contínuo para que sejam aprendidos e desenvolvidos com compreensão.

Entretanto, no caso específico do Brasil, sabe-se que muitos discentes não compreendem o que leem, fato este que pode ser constatado através dos resultados do desempenho em leitura dos estudantes brasileiros em avaliações de larga escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e também do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Assim, torna-se necessário que as escolas brasileiras busquem promover atividades de leitura e escrita para além da decodificação das palavras dos textos, que convide os discentes a ler, interpretar e escrever criticamente, isto é, que sejam considerados os conhecimentos prévios de seus alunos em relação à cultura escrita e que eles sejam levados a se apropriar e distinguir os diversos usos sociais dos textos das diferentes áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, a leitura e a escrita são entendidas como práticas sociais e isso nos remete à questão dos letramentos.

A palavra letramento foi e ainda é considerada por algumas pessoas como sinônimo de alfabetização, principalmente, quando estes termos são discutidos em espaços escolares.

Inclusive, de acordo com Campos (2017), o termo letramento começou a ser utilizado em meados da década de 1980, vinculado à alfabetização. De acordo com Kleiman (2005), o letramento inclui a alfabetização e estes dois conceitos estão associados, tendo cada um deles as suas especificidades.

De acordo com Graff *apud* Serafim (2015, p. 270) “os estudos sobre o letramento podem ser divididos em três gerações: a histórica, a social e a sociopsicológica ou dos Novos Estudos do Letramento”. Em suma, sobre o foco destas três gerações do letramento, pode-se dizer que, na primeira geração, o foco foi a alfabetização (apropriação de escrita e leitura); na segunda geração, o foco estava no trabalho especificamente com a língua materna e na leitura e, a terceira geração, que se refere aos Novos Estudos dos Letramentos em que há o compartilhamento com outras disciplinas, além da língua materna e esta geração inclui os letramentos críticos, multiletramentos e letramentos digitais. E é sobre a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento que este estudo pretende ancorar-se.

Assim, torna-se extremamente importante recorrer à algumas contribuições do estudioso britânico Brian Street, que é considerado uma das principais referências em relação aos estudos sobre o letramento no mundo. Ele já produziu diversos trabalhos, investigando os usos sociais de leitura e escrita. E de acordo com Street (2003), o letramento designa as práticas sociais da escrita que abrangem os conhecimentos, a capacidade, os processos de interação e também as relações de poder relativas ao uso da escrita em determinados contextos e meios.

Street (2003) propõe o modelo ideológico de letramento, que segundo o autor é um modelo que possui as seguintes características:

parte de premissas diferentes das adotadas pelo modelo autônomo – propondo por outro lado que o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construído. Tudo tem a ver com o conhecimento: as maneiras utilizadas pelas pessoas quando consideram a leitura vêm em si mesmas enraizadas em conceitos de conhecimentos, de identidade e de ser (STREET, 2003, p. 4).

Desse modo, percebe-se que o modelo ideológico de letramento não diz respeito somente a aspectos técnicos da leitura e da escrita, mas sim considera o letramento sobretudo enquanto uma prática social. Assim, seguindo o referido modelo de letramento, que é reafirmado e defendido por Street (2014), nota-se que os letramentos são de extrema importância na formação de estudantes letrados, autônomos, reflexivos, que leem e escrevem sobre assuntos de diferentes áreas do conhecimento realizando associações com os

acontecimentos sociais. Segundo esta perspectiva de letramento defendida por Street (2014), percebe-se que os letramentos são de extrema importância na formação de estudantes letrados, autônomos, reflexivos, que leem e escrevem sobre assuntos de diferentes áreas do conhecimento realizando associações com os acontecimentos sociais.

Já o modelo autônomo de letramento é criticado por Street (2014), o qual considera a leitura e a escrita enquanto um modelo, capaz de tomar a escrita “como “objeto” autônomo, que promoveria transformações “por si próprias” em pessoas e sociedades” (LUIZ SOBRINHO, 2015, p. 226). Dessa forma, espera-se que, nas escolas, os letramentos sigam a perspectiva do modelo ideológico, o qual, por outro lado, compreende o letramento enquanto uma pluralidade das práticas letradas, nos diferentes contextos e sociedades e em diferentes relações de poder.

E, em relação à questão da pluralidade, cabe esclarecer o porquê foi adotado neste estudo o uso do termo letramentos no plural. Pois, de acordo com Paulino (2005), a justificativa para a utilização do referido termo apresenta-se da seguinte maneira:

por essa heterogeneidade, o emprego do plural se vem associando a esse termo: letramentos. Talvez seja uma forma no plural o modo mais adequado de explicitar as diferenças entre as práticas de leitura, derivadas de seus múltiplos objetivos, formas e objetos, na diversidade também de contextos e suportes em que vivemos (PAULINO, 2005, p. 2).

Sendo assim, entende-se que a adoção do termo letramentos seja mais adequada do que a utilização do termo no singular, pois a palavra no plural sinaliza que existem diversas práticas sociais do uso da escrita, que perpassam o referido fenômeno. Cosson e Souza (2011) citam algumas expressões que podemos encontrar, atreladas ao letramento: “letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão concorrente a exemplo do “numeramento” (COSSON; SOUZA, 2011, p. 102). Os referidos autores salientam, ainda, que o emprego do termo multiletramentos também é adequada, pois este busca englobar o uso dos meios de comunicação tão presentes em nossa sociedade.

Sobre o conceito de multiletramentos Rojo e Moura (2012), salientam que o trabalho sob esta perspectiva pode ou não envolver o uso de tecnologias de informação e comunicação, mas deve partir da cultura de referência do alunado; levar os estudantes a conhecerem e interagirem com os letramentos críticos, a fim de que possam ser capazes de produzir para além do material a que tiveram acesso.

Reconhecendo a pluralidade e a complexidade envolvidas nas discussões dos letramentos, nota-se que há aqui a busca de apresentar ou reafirmar a importância deste conceito para o trabalho com a leitura (e a escrita) na escola, visando à formação dos alunos em relação a estes aspectos, de maneira contextualizada com variadas situações sociais reais.

Dessa forma, torna-se enriquecedor destacar também os estudos de Butlen (2015), que defende a leitura como uma prática cultural polimorfa, isto é, pode ser compreendida como uma aprendizagem que se apresenta sob formas e modos diferentes, que se abre a uma rede de gêneros e de práticas culturais. Nesse sentido, Butlen (2015) apresenta a necessidade de uma revisão em relação à formação (teoria e prática) dos docentes e também na forma como o ensino da língua é realizada na escola. Pois, este precisa ser trabalhado para além da dimensão linguística, para que sejam consideradas também “as dimensões sociais, culturais, cognitivas, metacognitivas da aprendizagem da leitura e do ensino da literatura” (BUTLEN, 2015, p. 30). Para que assim, o trabalho com a leitura realizado na escola durante toda a Educação Básica possa ser enriquecido.

E o referido autor, ressalta ainda que, tanto na França, quanto no Brasil os docentes veem criando questionamentos em relação à pesquisa e à formação. E segundo Butlen (2015) estes questionamentos proporcionam circulação de informações e saberes que “constituem condições fundamentais para a realização das indispensáveis transformações capazes de enriquecer a formação dos leitores” (BUTLEN, 2015, p. 31). Sendo assim, nota-se que neste estudo são realizados questionamentos sobre o trabalho com a leitura, buscando aprimorá-lo e enriquecer a formação de leitores e as práticas de letramento desenvolvidas na escola.

Em suma, nota-se que a leitura e a escrita estão presentes em diversos espaços sociais. E são partes constitutivas do trabalho desenvolvido na escola, assim, este espaço assume o papel de locus privilegiado de promoção da formação dos alunos enquanto leitores que buscam ampliar seus letramentos. Visto que, torna-se necessário que a escola como um todo busque realizar práticas de leitura e escrita, seguindo a perspectiva de letramento ideológico salientada por Street (2012) e considerando as diversas práticas culturais defendidas por Butlen (2015). Pois, dessa forma, a escola estará caminhando para que, de fato, cumpra a sua função social de promover uma educação com qualidade para todos, que envolva a formação de alunos que saibam utilizar a leitura e a escrita de diversas maneiras, dentro e fora do ambiente escolar.

3.2 METODOLOGIA DE PESQUISA E A COLETA DE DADOS

Nesta seção, é apresentada a proposta metodológica escolhida para a realização desta pesquisa, incluindo a apresentação dos sujeitos de pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados, bem como as justificativas e a fundamentação para as escolhas destes. Uma vez que, “o caminho escolhido pelo pesquisador para obter respostas ao seu questionamento consiste na metodologia de pesquisa utilizada, que inclui métodos, técnicas e toda a atuação do pesquisador” (TEIXEIRA, 2015, p. 16). Assim, com o objetivo de apresentar detalhadamente os aspectos metodológicos do presente estudo sobre a biblioteca escolar da EEDOC foram organizadas as três seções.

A seção 3.2.1 traz os aspectos conceituais da metodologia de pesquisa, sendo eles: a abordagem de pesquisa; o posicionamento do pesquisador; a tipologia; os sujeitos e instrumentos selecionados para a pesquisa. Na seção 3.2.2 são expostos os aspectos formais da pesquisa de campo. E por fim, na seção 3.3 são apresentadas as análises dos dados obtidos na coleta de dados.

3.2.1 Aspectos conceituais da metodologia de pesquisa

O presente estudo buscou investigar as dificuldades e as potencialidades das atividades desenvolvidas na biblioteca da EEDOC, que se constituiu como o campo desta pesquisa. Assim, tendo em vista, a referida temática o cunho de pesquisa escolhido foi o qualitativo. É relevante explicitar o significado do termo “qualitativo”, que caracteriza a pesquisa. Sobre isto, Bodgan; Biklen (1994) salientam que “utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Contudo, neste estudo, ao realizar a referida escolha, tornou-se muito enriquecedor, atentar-se também para a constatação realizada por Augusto (2014):

Não raramente cruzamo-nos com investigações que sustentam a defesa da sua opção por uma pesquisa qualitativa apenas com base nos métodos de recolha de dados utilizados. A metodologia reside na interação entre teoria e método e lida com questões que moldam o curso da pesquisa. Está relacionada com os laços que existem entre o que queremos saber e os caminhos a trilhar para lá chegar, clarifica o modo como o curso da pesquisa é determinado pela natureza dos questionamentos de partida e pelos fenómenos em estudo. Daqui se deve depreender que, para um investigador, escolher uma metodologia de pesquisa não pode ser uma mera questão de preferência. Essa escolha terá de estar relacionada com as questões que o investigador coloca, com a natureza do que se pretende conhecer, com o tipo de respostas que espera providenciar (AUGUSTO, 2014, p. 2).

Dessa forma, para que esta investigação tivesse uma argumentação sobre a escolha da abordagem qualitativa de pesquisa, baseada não apenas na escolha dos métodos de coleta de dados, é que foram construídas as reflexões sobre a interação entre a teoria e o método apresentadas nesta seção.

Pensar sobre a natureza das questões presentes nesta investigação tornou-se indispensável, já que segundo Lüdke e André (1986), é a natureza do problema que vai determinar a escolha da metodologia. Sendo assim, ao observar a questão norteadora deste estudo: Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM? Foi possível notar que este segue uma abordagem qualitativa de pesquisa trazendo questões que “não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

A abordagem qualitativa segundo Godoy (1995, p. 21) “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Desse modo, buscou-se investigar as práticas da biblioteca escolar da EEDOC assumindo um enfoque que se ancorou para além da apresentação dos problemas da biblioteca escolar, pois a perspectiva deste estudo previu também a proposição de práticas baseadas nas potencialidades deste espaço. Assim, houve a busca de que a investigação fosse realizada sob as perspectivas de pesquisadora e de Peub, que estuda sobre o tema e que atua na biblioteca escolar, uma vez que:

O pesquisador é parte da realidade investigada. Ao contrário de uma pretensa neutralidade do pesquisador nas ciências, as abordagens que concebem o conhecimento como resultado de uma construção do pesquisador elevam a compreensão desse papel à de protagonista, reconhecendo seu papel ativo na pesquisa (ARAÚJO; OLIVEIRA; ROSSATO, 2018, p. 5).

Assim sendo, parte da realidade estudada e já que “nesse posicionamento teórico, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas” (OLIVEIRA, 2008, p. 3), é que houve a busca por dar continuidade aos passos desta investigação. Dessa forma, houve contato e interação com os diferentes sujeitos que pertenciam ao universo da pesquisa, a fim de, enriquecer os dados do estudo.

Segundo André (2001), os estudos qualitativos “englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises” (p. 54) e compreendem vários tipos de estudos, entre eles o estudo de caso. Desse modo, salienta-se que dentro da abordagem qualitativa, este foi o tipo de pesquisa mais adequado para este estudo, já que:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 1995, p. 25).

Assim sendo, ao retomar a questão de investigação desta pesquisa: Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM? Percebe-se, então, que a questão atende às especificidades do estudo de caso apontadas por Godoy (1995). Uma vez que, que não foi possível controlar os resultados encontrados no contexto escolar no decorrer deste estudo.

Uma outra característica do estudo de caso destacada por Oliveira (2008), que também está presente nesta pesquisa, é o tratamento do problema em seu aspecto geral, ao retratar uma situação particular. O problema desta pesquisa está voltado para o espaço da biblioteca da EEDOC, isto é, trata-se de uma biblioteca específica. Sendo necessário, então, que o contexto da escola como um todo fosse investigado, de modo geral, já que este é o lugar que abriga a biblioteca em questão.

Após a definição de que o estudo de caso foi o tipo de estudo escolhido para a pesquisa, é imprescindível apresentar os sujeitos e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Segundo Oliveira (2008, p. 6), no estudo de caso, “o pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito”. Sendo assim, ressalta-se que foram escolhidos diferentes sujeitos para a pesquisa de campo e todos eles pertencem ao contexto da EEDOC e assim puderam expor diversas opiniões sobre o espaço, as atividades e as suas relações com a biblioteca escolar.

Sabendo que “a utilização de instrumentos e procedimentos cuidadosamente planejados e implementados seria um critério indiscutível para qualquer tipo de pesquisa” (ANDRÉ, 2007, p. 126), são apresentados, a seguir, os instrumentos de pesquisa que foram

construídos e utilizados para atender às demandas desta pesquisa, bem como as justificativas pela escolha destes instrumentos.

O primeiro instrumento de coleta de dados do estudo utilizado foi a pesquisa documental que, de acordo com Godoy (1995), configura-se como uma rica fonte de dados. O referido autor explica ainda os significados que a palavra documentos pode possuir no contexto da pesquisa:

neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primários” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995, p. 21).

Assim sendo, foram utilizados, neste estudo, os seguintes materiais na pesquisa documental: legislações em nível nacional e estadual sobre as bibliotecas; o PPP e o Regimento Escolar, que são documentos oficiais, que trazem as diretrizes da EEDOC; os registros da biblioteca escolar como os cadernos e pastas de empréstimos de livros literários e os documentos dos projetos de leitura; fotografias dos espaços da escola e da biblioteca escolar e obras acadêmicas que tratem das temáticas da biblioteca escolar, formação de leitores e letramentos, cuja função foi fornecer o embasamento teórico do estudo. É importante ressaltar, ainda, que a pesquisa documental pode parecer um instrumento simples, entretanto, conta com especificidades, desde o início de seu manuseio até a análise das informações, que foram observadas neste estudo, pois:

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4).

Desse modo, cabe destacar, ainda, que a pesquisa documental foi utilizada no segundo capítulo deste trabalho, com o intuito de subsidiar a caracterização do caso de gestão. E no

terceiro capítulo foi utilizada para fundamentar a coleta e análise de dados de acordo com os aspectos metodológicos próprios do instrumento de pesquisa em questão.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi o questionário, que de acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 251): “é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados”.

Desta forma, notou-se a viabilidade da elaboração dos questionários neste estudo para a pesquisa exploratória, que foi chamada de “pesquisa de opinião, pois eles auxiliaram numa aproximação do contexto estudado, já que houve a busca de que fossem incluídos os posicionamentos dos alunos do EM da EEDOC, que fazem parte do público-alvo à que se destinam as práticas realizadas na/pela biblioteca escolar. Assim, é possível notar que a “pesquisa de opinião” se configurou como base para as posteriores coletas de dados, visto que, segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), a ela tem o objetivo de um primeiro conhecimento do tema, constituindo-se com uma etapa inicial, que necessita, posteriormente, de um aprofundamento. Para a construção do questionário destinado aos alunos do turno da manhã da EEDOC, que foi composto por questões de múltipla escolha, buscou-se observar os seguintes aspectos destacados por Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 251) “a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que, as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos”.

O terceiro e último instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi a entrevista. Segundo Ludke; André (1986), a entrevista é um instrumento básico da coleta de dados, que possui como vantagem a interação entre o pesquisador e pesquisado. Neste sentido, buscando a interação e a percepção da ex-Peub que atuou no turno da tarde, da professora de Língua Portuguesa; do EM e dos alunos do Ensino Médio da EEDOC sobre o espaço da biblioteca escolar estes sujeitos foram convidados a participarem das entrevistas, pois:

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados (RIBEIRO, 2008, p. 142).

Sendo assim, acredita-se que cada um dos sujeitos participantes da pesquisa contribuiu para o estudo, a partir de seu papel desempenhado na instituição escolar, expondo assim, as suas perspectivas, tanto em relação ao espaço, quanto em relação às práticas e atividades, que estão vinculadas à biblioteca da EEDOC.

E em relação ao nível de estruturação das questões e o roteiro para a realização das entrevistas, a semiestruturada foi a classificação mais apropriada para as três entrevistas, visto que:

Na entrevista semi-estruturada, as questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade (RIBEIRO, 2008, p. 143).

Desse modo, a fim de buscar questionamentos mais profundos em relação ao papel da biblioteca escolar e aos letramentos dos alunos é que foram criados os roteiros para as entrevistas.

Todos os roteiros destinados à Peub que atuou dois anos na biblioteca escolar (Apêndice B), à professora de Língua Portuguesa do EM (Apêndice C) e ao grupo de alunos do EM (Apêndice D) são semiestruturados, visto que alguns outros questionamentos, e posicionamentos, além dos contidos nos roteiros puderam surgir ao longo da realização das entrevistas. Salienta-se, ainda, que as entrevistas destinadas às professoras (de Língua Portuguesa e a Peub) foram individuais e as destinadas aos três grupos de sete alunos de cada turma do EM (1º, 2º e 3º anos) ocorreram de maneira coletiva entre os alunos da mesma turma.

A escolha metodológica de incluir as entrevistas coletivas na pesquisa ocorreu por acreditar que a segunda inserção dos alunos do EM da EEDOC, neste estudo, deveria ocorrer de forma mais dialógica do que foi na primeira, na realização da “pesquisa de opinião”. Desse modo, atentou-se para a seguinte explicação de Kramer (2007, p. 66):

Como estratégia metodológica, os objetivos das entrevistas coletivas são: identificar pontos de vistas dos entrevistados; reconhecer aspectos polêmicos (a respeito de que não há concordância); provocar o debate entre os participantes, estimular as pessoas a tomarem consciência de sua situação e condição e a pensarem criticamente sobre elas. Em uma palavra: entrevistas coletivas podem clarificar aspectos obscuros colocando-os em discussão, iluminando, portanto, o objeto da pesquisa (que é sempre, nas ciências humanas, um sujeito).

É possível notar que as entrevistas coletivas se apresentaram como um instrumento de coleta de dados muito apropriado para que os alunos do EM da EEDOC pudessem apresentar os seus pontos de vista sobre com a biblioteca da escola deles e expor as suas relações com este espaço.

Sendo assim, tendo sido apresentados nesta seção os aspectos conceituais da metodologia de pesquisa, os detalhes sobre o caminho percorrido durante a pesquisa de campo são descritos na próxima seção.

3.2.2 Aspectos formais da pesquisa de campo e a realização das entrevistas

A EEDOC foi o *locus* escolhido para a realização da pesquisa de campo, visto que a instituição configura-se como o local que abriga o espaço investigado: a biblioteca escolar. A descrição detalhada sobre o espaço físico; a infraestrutura; os profissionais; a comunidade e as atividades da escola, principalmente, da biblioteca escolar já foram apresentados no segundo capítulo deste estudo. A pesquisa de campo foi realizada no ano letivo de 2020 e contou com a autorização da direção da EEDOC.

A escolha dos sujeitos da pesquisa de campo se deu após diversas reflexões sobre qual seria o público-alvo que poderia enriquecer o estudo, tendo em vista o seu objetivo geral de compreender de que forma o uso da biblioteca da EEDOC pode ser aprimorado enquanto espaço para a formação do leitor e para os letramentos. Assim, compreendeu-se que os sujeitos deveriam pertencer à escola pesquisada, pois são os sujeitos que estabelecem relações diretas, isto é, frequentam e desenvolvem/participam das atividades da biblioteca escolar. Dessa forma, os sujeitos entrevistados foram a ex-Peub da escola, três grupos formados por sete alunos de cada uma das três turmas (1º, 2º e 3º anos) do EM e a PLP do EM.

No período de 2015 a 2020, que constitui o espaço de tempo investigado neste estudo, a EEDOC contou com seis Peub designadas atuando no turno da tarde. Desse modo, a ex-Peub selecionada para ser entrevistada foi convidada pelo fato de ter sido a profissional que atuou por mais tempo nesta função na escola, por dois anos, nos anos letivos de 2017 e 2018. As demais Peub atuaram, no máximo, por um ano letivo. Além disso, a ex-Peub entrevistada possui uma ampla experiência com a docência nos anos iniciais do EF, incluindo atividades que envolvam a leitura e os letramentos.

Já a PLP entrevistada atua na EEDOC, desde 2016 e, durante este período, sempre trabalhou com pelo menos uma turma do EM. Ressalta-se também, que esta professora propôs os seguintes projetos de leitura da escola realizados em parceria com a biblioteca escolar:

“*Slam Poético do D.O.C.*”, em 2018, “*As Cores do Brasil*”, em 2018, e “*Campanha educativa: a construção de um gênero como ação social (sobre o empoderamento negro)*”, em 2019, bem como participou de outros projetos sugeridos pela SRE/JF como: os “*Os clássicos em um dia!*” (versão 2017) e “*Os clássicos em um dia!*” (versão 2018). Por estes motivos, nota-se que a referida docente é uma profissional que apresenta uma relação de trabalho com a biblioteca escolar.

Além disso, cabe explicitar aqui a justificativa pelo fato de apenas uma PLP do EM ter sido sujeito de pesquisa. A EEDOC conta com três professores efetivos de Língua Portuguesa, incluindo a professora entrevistada, e os outros dois professores que não foram entrevistados. Pois, uma PLP por se encontrar, atualmente, na vice-direção da escola e ter atuado prioritariamente com o EF quando estava em sala de aula e o outro PLP ingressou na escola em 2019, e esteve de licença saúde no período de realização das entrevistas. Assim, em 2020, a EEDOC conta com duas professoras designadas (uma substituindo a vice-diretora e uma substituindo o professor de licença), que não foram convidadas para a entrevista devido ao fato de estarem atuando na escola há pouco tempo e não terem atuado na EEDOC anteriormente.

Por fim, são apresentados, de maneira geral, os vinte e um alunos do EM, que participaram das entrevistas coletivas desta pesquisa e que foram escolhidos como sujeitos pelos seguintes motivos/critérios: todos os entrevistados são alunos da EEDOC desde o EF. A maioria destes alunos estuda na escola desde os anos iniciais do EF (já que até 2017 a escola atendia a este segmento) e, conseqüentemente, conhecem há mais tempo a biblioteca escolar em relação aos demais alunos da escola. Além disso, os alunos do EM são convidados ou já participam de processos seletivos para ingresso ao ES, como o Pism e o Enem, processos em que a literatura faz parte do conteúdo programático e que, em alguns casos, existe até uma lista de autores e/ou livros sugeridos. E por último, por estarem na etapa educacional de conclusão da Educação Básica, que, em tese, já possuem uma trajetória maior com os livros e a leitura do que os alunos do EF.

Todas as entrevistas foram planejadas com antecedência e o roteiro de perguntas baseou-se em quatro eixos temáticos: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca escolar; hábitos/ rotina de leitura; formação de leitores e letramentos. A partir dos eixos supracitados foram formuladas as questões para cada uma das entrevistas (na seção 3.3 de análise dos dados as questões das entrevistas são apresentadas em relação a estes eixos mais detalhadamente).

As entrevistas foram agendadas previamente e todas elas ocorreram na própria EEDOC. Os participantes foram convidados mediante uma apresentação oral sobre o tema e os objetivos desta pesquisa. Todos os participantes concordaram em participar, assinaram os termos de consentimento/assentimento livre e esclarecido (Anexos A, B, e C). Uma cópia dos termos encontra-se arquivada e cada um dos participantes também ficou com uma cópia dos referidos documentos.

A primeira entrevista realizada foi com a Peub que atuou na biblioteca da EEDOC nos anos de 2017 e 2018. A entrevista aconteceu no dia 11 de março de 2020 na EEDOC, no turno da tarde na sala da direção, pois a referida sala é um dos espaços mais silenciosos da escola e a Infoteca estava sendo utilizada. A entrevista teve início com o agradecimento pela participação da professora, retomada da importância desta coleta de dados para a pesquisa e contextualização de que ela iria responder as questões propostas com base no trabalho desenvolvido na biblioteca da EEDOC. A entrevista seguiu o roteiro (Apêndice B) composto por 12 questões. E para conclusão da entrevista, houve um agradecimento pela colaboração da professora e um convite para que ela falasse livremente sobre a temática da entrevista, a partir do que ela considerasse pertinente.

Após a entrevista com a ex-Peub da EEDOC, no dia 12 de março de 2020 foram realizadas as três entrevistas coletivas, sendo que cada entrevista coletiva contou com a participação de um grupo formado por sete alunos de cada uma das turmas do EM (1º ano, 2º ano e 3º ano) da EEDOC. No início de cada uma das três entrevistas coletivas os grupos de alunos foram informados sobre a finalidade da investigação e sobre a temática das questões que seriam propostas. Foi salientado também que eles poderiam fazer perguntas entre si e/ou acrescentar os comentários que desejassem. Antes de iniciar as entrevistas eles entregaram os termos de (Anexos A, B e C) concordando com a participação no estudo.

Não foi necessário a realização de uma apresentação dos entrevistados antes de iniciar nenhuma das entrevistas coletivas, pois os alunos já se conheciam – por pertencerem à mesma turma há pelo menos dois anos. Foi explicado para os entrevistados qual seria a dinâmica utilizada, a fim de resguardar o anonimato deles e também facilitar o diálogo coletivo. As três entrevistas ocorrem numa mesma sala de aula da EEDOC, que não estava sendo utilizada. As carteiras foram organizadas em círculo e foram colocadas, aleatoriamente, plaquinhas numeradas de um a sete (1 a 7) em cima das cadeiras com o número virado para cima.

Ao entrar na referida sala, cada um dos alunos do EM escolheu o lugar para assentar com base no número que lhe representaria (a única cadeira do círculo que ficou sem plaquinha foi o lugar ocupado pela pesquisadora e entrevistadora). O combinado feito com os grupos

sobre a dinâmica de realização da entrevista coletiva em relação ao uso das placas foi: cada aluno pendurava a sua placa no pescoço e antes de expor o seu posicionamento em relação às questões ele(a) deveria falar o número de sua placa. E ao dialogar entre os pares para concordar, discordar e/ou acrescentar algo já dito, foi acordado que todos os alunos deveriam, ao invés de falar o nome do(a) colega, se referir ao número registrado na placa dele(a).

Os grupos foram avisados que não haveria uma ordem pré-estabelecida para eles responderem as questões propostas e que cada um(a) poderia expor a sua opinião e/ou formular outras questões sobre a temática quando se sentissem à vontade. Assim, buscou-se que ocorresse durante as entrevistas coletivas os aspectos salientados por Kramer (2007): uma ampliação do diálogo, da narrativa de experiência e a exposição de ideias divergentes, já que neste tipo de coleta de dados, os entrevistados falam e também escutam os outros sujeitos. Sobre as entrevistas coletivas, Kramer (2007) salienta também que ocorre uma alteração e minimização da influência do poder e da posição hierárquica do(a) pesquisador(a).

O primeiro grupo a participar da entrevista coletiva foi o do 2º ano do EM que era composto por cinco estudantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. O segundo grupo de alunos entrevistados pertencia ao 3º ano do EM e era composto por cinco discentes do sexo masculino e duas do sexo feminino. E o terceiro e último grupo, que participou das entrevistas coletivas foram os alunos do 1º ano do EM, era composto por um aluno do sexo masculino e seis alunas do sexo feminino.

As três entrevistas coletivas seguiram o roteiro (Apêndice D), composto por 12 questões formuladas para a entrevista com os alunos do EM da EEDOC, mas por se tratar de entrevistas semiestruturadas surgiram algumas questões que não estavam presentes no roteiro. E para concluir, em cada uma das três entrevistas coletivas houve um agradecimento aos alunos participantes e o convite para que os alunos apresentassem livremente as considerações que eles achavam pertinentes em relação à temática da entrevista.

A última entrevista realizada para este estudo foi com a PLP da EEDOC que, em 2020, atua com as três turmas do EM. O local escolhido também foi a sala da direção. A entrevista teve início com o agradecimento pela colaboração da professora com a pesquisa e foi realizada a contextualização de que as questões abordariam a sua atuação como docente, bem como as relações estabelecidas entre o seu trabalho e o espaço da biblioteca escolar desde 2016. A entrevista seguiu o roteiro (Apêndice C), composto por 16 questões, e ao terminar as questões propostas no roteiro houve o agradecimento pela participação da docente e o convite para que pudesse falar sobre a temática da entrevista apresentando ponderações que não estavam previstas no roteiro.

Em suma, foi apresentada nesta seção a proposta metodológica do presente estudo em que foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo e que o estudo de caso foi elencado como o tipo de estudo mais apropriado às questões investigadas. Foram apresentados também os sujeitos de pesquisa e os instrumentos de coletas de dados, considerados mais adequados para o acesso às contribuições a partir de diferentes pontos de vistas. Cabe ressaltar também que, nas entrevistas, as questões não seguiram a mesma ordem em relação à apresentação dos eixos temáticos da análise, pois buscou-se apresentar para todos os entrevistados as questões, de maneira que fossem sendo criadas conjecturas entre os assuntos propostos. E após a coleta de dados, foram realizadas a análise desses dados, cujas reflexões estão expostas na próxima seção.

3.3 ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises de dados da pesquisa de campo na EEDOC, a partir das entrevistas da ex-Peub, da PLP do EM e dos alunos das três turmas do EM da referida escola. A apresentação dos dados está organizada a partir de quatro eixos de análises: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca; hábitos/rotina de leitura; formação de leitores e letramentos.

Ressalta-se que a ordem de apresentação dos pontos de vistas dos entrevistados não seguiram a organização do roteiro das entrevistadas, pois os posicionamentos deles, nas entrevistas, foram apresentados à partir da discussão sobre os hábitos/rotina de leitura, que é um aspecto mais geral, posteriormente, foram abordados a formação de leitores; a utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca; até chegar aos letramentos. Em suma, buscou-se analisar os dados obtidos nas entrevistas estabelecendo diálogos com base nos autores que discutem as temáticas em questão. Além disso, evidenciou-se as principais constatações da pesquisa ligadas ao objetivo geral e que servirão como pano de fundo para a apresentação do plano de intervenção/ação apresentado no próximo capítulo.

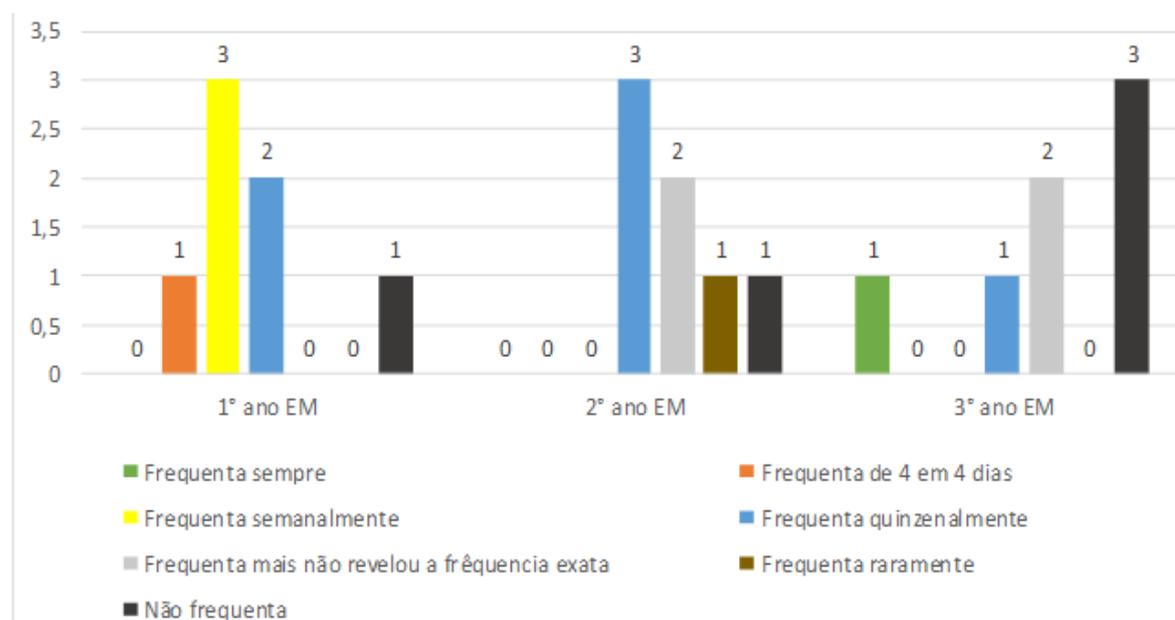
3.3.1 Utilização e Práticas desenvolvidas na biblioteca

No que se refere às concepções e posicionamentos em relação às bibliotecas escolares, depara-se com diversas visões até nas próprias instituições escolares. Assim, ressaltase um posicionamento de Amaro (2016) que destaca que ainda persiste para a maioria dos brasileiros “uma ideia da biblioteca escolar como o espaço do castigo, do silêncio extremo, do excesso de

regras e normas, dos livros antigos e empoeirados, dos funcionários inflexíveis e entediados” (AMARO, 2016, p. 35). O referido autor diz ainda que “a biblioteca desvalorizada no imaginário social e nas práticas da sociedade civil está muito distante das potencialidades atuais existentes para a biblioteca escolar” (AMARO, 2016, p. 35). Assim, nota-se que apesar da convivência, em muitos casos, com um imaginário social negativo a seu respeito, as bibliotecas se configuram como um espaço potente dentro dos ambientes escolares. Nesse sentido, autores como Alcântara (2013) e Costa (2013) corroboram com esta perspectiva, pois acreditam que as bibliotecas escolares podem ser utilizadas como um recurso pedagógico importante para a formação de alunos de leitores, mesmo que para isso sejam necessárias reflexões e aprimoramentos sobre as práticas e usos deste espaço. Desse modo, pretende-se ancorar as análises deste eixo coadunando com esta última perspectiva.

Para iniciar a reflexão sobre a utilização e as práticas desenvolvidas na biblioteca da EEDOC foi perguntado para os alunos do EM, que foram entrevistados se, atualmente, eles frequentam a biblioteca da escola e se frequentam, qual é a frequência destas visitas. E o registro das respostas dos alunos das três turmas encontra-se no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 - Frequência dos alunos do EM na biblioteca escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em primeiro lugar, cabe destacar que por se tratar de uma entrevista semi-estruturada não havia opções em relação à frequência, ou seja, as opções registradas no Gráfico 5 foram citadas, de forma livre (sem opções de respostas) pelos alunos do EM. Os dados do referido

Gráfico revelam que a grande maioria dos entrevistados das turmas do 1º e 2º anos do EM (seis dos sete alunos de cada turma) frequenta, atualmente, a biblioteca escolar.

Já na turma do 3º ano, apenas quatro alunos disseram que frequentam este espaço. E, além disso, a ocorrência das visitas à biblioteca também se mostrou mais recorrente nos dois primeiros anos do EM do que no último ano deste segmento educacional, tendo em vista, que poucos entrevistados do 3º ano frequentam a biblioteca escolar semanalmente conforme o horário previsto para cada turma.

Após conhecer a frequência que os alunos do EM, de modo geral, visitam a biblioteca escolar. Tornou-se relevante conhecer quais são as principais atividades desenvolvidas neste espaço. Desse modo, a ex-Peub foi convidada a falar sobre as principais atividades que desenvolvia na biblioteca escolar, no turno da tarde, durante os anos de 2017 e 2018, que foi o período em que ela atuou na EEDOC:

No caso, seria primeiro empréstimo de livros, empréstimo do acervo; também intervenção pedagógica, uma vez que, na escola tem muitos alunos que não leem e não escrevem, então a gente dava intervenção a nível até de primeiro e segundo ano da educação básica. Na falta de professores também, no caso, a escola não tem eventual, na falta de professor, muitas vezes, fui para a sala de aula; e às vezes, quando não tinha um planejamento adequado, levava até livros da biblioteca para a sala de aula para incentivá-los na leitura (EX- PEUB DA EEDOC, 2020)¹⁵.

Das atividades citadas pela ex-Peub (2020), destaca-se a questão de sua atuação em sala de aula quando a escola convivia com a falta de professores. Para refletir sobre esta temática, foi consultada novamente a Resolução da SEE/MG nº 7.646/1995, que versa sobre as atribuições e atividades realizadas pelos bibliotecário da rede estadual de ensino (MINAS GERAIS, 1995). Ao realizar tal busca na referida resolução não foi encontrada nenhuma orientação de menção à substituição de professores faltosos, já que, segundo esta legislação, é de responsabilidade da Peub em relação às aulas: “VII – Ministras aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura” (MINAS GERAIS, 1995).

Desse modo, observando a própria legislação a ministração de aulas pelo Peub é uma tarefa de sua função, desde que as aulas sejam de uso da biblioteca. Assim, chama a atenção na fala da ex-Peub da EEDOC a questão da falta de planejamento dessas aulas. Pois, mesmo ela levando os livros para a sala de aula para incentivar a leitura (como é proposta na legislação) percebe-se que a sensibilização dos alunos para o hábito da leitura poderia ser

¹⁵ Em relação à transcrição da fala dos sujeitos de pesquisa, foi feita a opção por o recurso itálico com o objetivo de diferenciar essas falas das citações diretas dos autores em toda a dissertação.

muito mais rica se diversos aspectos envolvidos na ministração das aulas, como os livros e outros materiais de leitura e as atividades sobre a leitura realizada fossem planejadas com antecedência.

Sobre esta temática, evidencia-se que a ida dos Peub para a sala de aula quando há algum(a) professor(a) faltoso(a) na escola é um desafio que não ocorre apenas na EEDOC, mas também em outras escolas. Pois, por exemplo, uma das duas diretoras escolares entrevistadas por Alcântara (2013), que também pesquisou sobre biblioteca escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais, salientou que quando faltasse um professor em sua escola gostaria de contar com a assistência pedagógica da Peub. Contudo, a diretora entrevistada sugeriu que os alunos fossem para a biblioteca e que a Peub desenvolvesse com eles atividades dos seus projetos. Diante desse relato, compreendo que, neste caso, a ministração de aulas pela Peub na ausência de professores se refere ao uso da biblioteca (conforme a legislação) e pressupõe também um planejamento prévio, já que as atividades dos projetos devem ser preparados com antecedência, realidade esta que se difere da relatada pela ex-Peub da EEDOC, mas que pode ser tomada como uma alternativa para o cenário descrito por ela.

Tendo em vista as outras atividades citadas pela ex-Peub, foi explicado para os alunos entrevistados, que a biblioteca da EEDOC atua, principalmente, em cinco frentes: empréstimos de livros literários; empréstimos de materiais didáticos; pesquisas; projetos de leitura e reforço escolar. Assim, eles mencionaram de quais atividades participam e quais são as opiniões deles sobre estas atividades. As respostas dos alunos do EM em relação à participação em cada atividade desenvolvida e/ou vinculada à biblioteca escolar foram registradas no Quadro 6:

Quadro 6 - Registro da participação dos alunos do EM da EEDOC nas atividades realizadas e/ou vinculadas à biblioteca escolar

Frentes de trabalho da biblioteca	Quantidade de alunos das turmas do EM que participam de cada frente de trabalho da biblioteca			Total de alunos entrevistados que participam de cada frente de trabalho da biblioteca
	1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM	
Empréstimos de livros literários	6	2	2	10
Empréstimos de materiais didáticos	0	0	0	0
Pesquisas e trabalhos	0	6	0	6
Projetos de leitura	6	7	6	19
Intervenção Pedagógica (reforço escolar)	1*	0	0	1
Não citou participação em nenhuma das frentes de trabalho da biblioteca	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Considerando os dados presentes no Quadro 6, são apresentadas algumas reflexões mais relevantes em relação às atividades da biblioteca citadas pelos próprios alunos do EM como as que eles mais participam e que as que eles menos participam. Os maiores registros de participação dos alunos do EM foram nos projetos de leitura (citado por 19 alunos) e nos empréstimos de livros literários (citados por 10 alunos). Sobre estas duas atividades chama a atenção o fato de os empréstimos de livros literários não ter sido citado, nas entrevistas coletivas, mais vezes do que os projetos de leitura, pois esta é a atividade que de acordo com o cronograma da biblioteca deve ocorrer semanalmente para todas as turmas da escola. E que, conseqüentemente, as Peub dedicam um tempo maior de trabalho com esta atividade. Contudo, pela sua participação não ser obrigatória, observa-se que, muitos dos alunos entrevistados não frequentam a biblioteca escolar regularmente para realizarem empréstimos de livros literários.

Já a ampla participação dos alunos do EM nos projetos de leitura (que normalmente são desenvolvidos em parceria com os PLP se mostraram como um aspecto muito relevante da atuação da biblioteca, pois os alunos das turmas do 2º e 3º anos destacaram que os projetos são importantes para o incentivo à leitura, a fala da aluna número cinco ilustra bem esta questão: *“eu acho importante para o nosso desenvolvimento e incentivo à leitura”* (ALUNA 5 DO 2º ANO EM DA EEDOC, 2020).

O reconhecimento dos alunos do EM em relação aos projetos de leitura reforça a importância do trabalho cooperativo entre Peub e os PLP para desenvolvê-los. Milheiro (2013) assinala a existência de uma diferença entre trabalhar de forma colaborativa e cooperativa, sendo que, no primeiro caso, o grupo tem um objetivo em comum, mas cada membro desenvolve um trabalho distinto (sem conhecer os dos colegas) e o resultado é a soma dos trabalhos de todos os membros. Já o trabalho cooperativo pode ser entendido quando há *“uma estrutura elaborada com a participação de todos”* (MILHEIRO, 2013, p. 36). Desse modo, evidencia-se que o trabalho cooperativo é o mais indicado para ancorar a parceria entre Peub e professores, pois assim, eles poderão elaborar atividades criativas de leitura para enriquecer as aprendizagens dos alunos e desenvolver práticas de letramentos na escola.

Já em relação às atividades de menor participação dos alunos do EM, encontra-se a intervenção pedagógica (citada por um aluno) e os empréstimos de materiais didáticos (que não foi citada por nenhum aluno). Em relação à intervenção pedagógica, também chamada de reforço escolar, é compreensível que esta seja uma atividade que um número menor de

entrevistados participa por dois motivos. O primeiro motivo devido ao segmento educacional dos entrevistados, pois a intervenção é destinada mais aos alunos que estão no EF, principalmente do turno da tarde, do que ao EM. E o segundo motivo é que a carga horária das Peub destinada a esta atividade, normalmente, é de cinco aulas (de 50 minutos) semanais, o que limita o número de alunos com dificuldades de aprendizagem que participam das intervenções pedagógicas. Na EEDOC, a seleção dos alunos que são atendidos pelas Peub, na biblioteca escolar, para as intervenções pedagógicas, é realizada pelas PLP com a validação da EEB e da equipe gestora.

Ainda sobre as intervenções pedagógicas, uma aluna apresentou a sua opinião sobre a participação de seu filho na atividade: “[...] *o meu menino tem dificuldade muito nas matérias. Então isso aí ajuda bastante ele*” (ALUNA 1 DO 1º ANO EM DA EEDOC, 2020) e outros colegas da turma concordaram com ela. Assim, a partir do relato da aluna é possível perceber que, em sua opinião, as intervenções pedagógicas veem trazendo contribuições para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem e que participam desta atividade visando à minimização destas dificuldades.

Já em relação aos empréstimos de materiais didáticos, que não foram citados por nenhum entrevistado, acredita-se que este cenário possa estar ligado ao fato de muitos destes empréstimos serem realizados pelos próprios docentes para utilização em suas aulas. Bem como pelo fato de, muitos alunos utilizarem as tecnologias digitais para realizar atividades didáticas, que envolvem buscas e pesquisas. Já que de acordo com Santos, Alves e Porto (2018, p. 51):

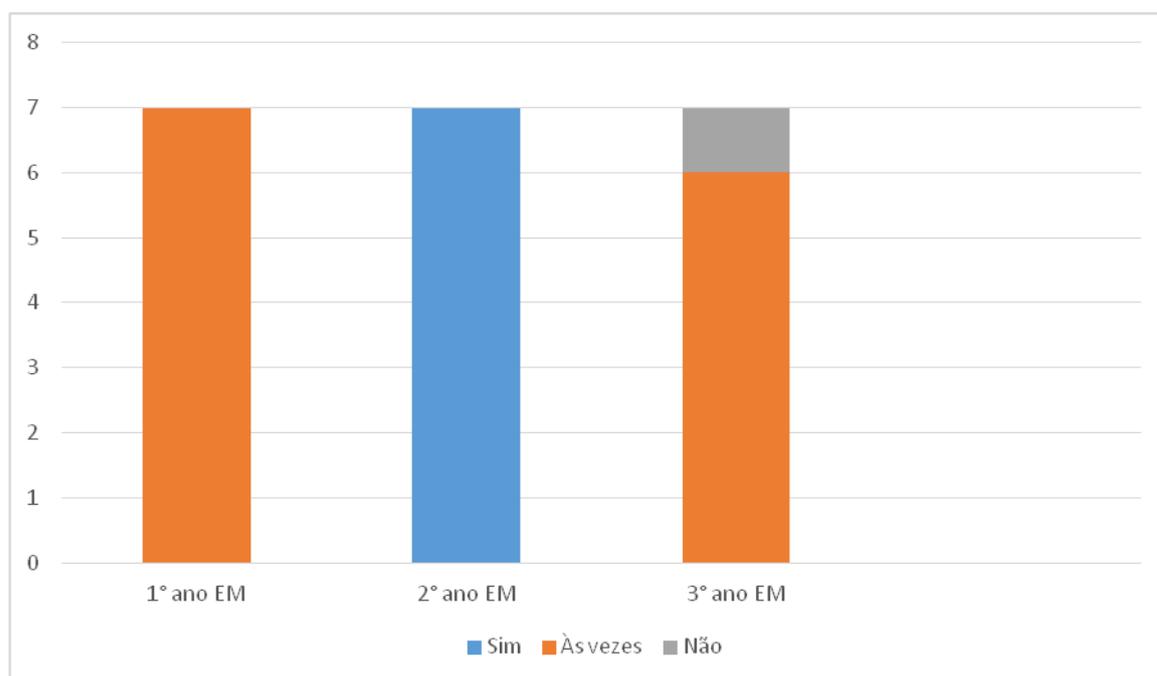
Atualmente, a linguagem produzida entre imagens e sons, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, atrai e arrebatava gerações, principalmente as mais jovens, tendo em vista distanciar-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar.

Assim, a partir do cenário descrito pelos referidos autores, nota-se que os alunos do EM podem estar se distanciando da realização de consultas e pesquisas por meio de livros e outros materiais didáticos impressos. Pois, estes jovens preferem realizar as referidas atividades utilizando as tecnologias digitais, que os atrai e agrada, inclusive pelas suas especificidades ligadas à linguagem destacadas por Santos, Alves e Porto (2018) ao tratarem sobre as relações entre a educação e as tecnologias.

Além dos alunos do EM falarem sobre a sua participação nas atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, os discentes também expressaram as suas opiniões sobre o atendimento

da biblioteca em relação à presença de materiais que atendem às suas demandas, por exemplo, quando eles precisam ir ao espaço da biblioteca para fazerem uma leitura, um empréstimo ou pesquisas. Ressalta-se que mesmo sem ter sido mencionadas alternativas de respostas, todos os alunos apresentaram as suas respostas, por meio das seguintes opções: “sim”; “às vezes” e “não”, conforme representado no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Presença de materiais na biblioteca escolar que atendem às demandas dos alunos do EM da EEDOC



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Dos dados apresentados, no Gráfico 6, destacam-se as justificativas de dois alunos que responderam que “às vezes” encontram na biblioteca materiais que atendem às suas demandas:

Eu acho que nisso a gente podia melhorar. Podia ter mais... variedade de livro pra gente poder ter um reforço a mais (ALUNA 2 DO 1º ANO EM DA EEDOC, 2020).

De vez em quando, a gente conseguia encontrar algum livro, mas às vezes era muito difícil da gente encontrar, por conta de ser pouca quantidade de livros (ALUNO 6 DO 3º ANO EM DA EEDOC, 2020).

Percebe-se que os referidos alunos, que são de diferentes turmas da escola, destacaram em suas respostas a questão do acervo, salientando que a biblioteca poderia possuir mais obras e que elas deveriam ser mais diversificadas. Especificamente sobre o acervo das

bibliotecas escolares, Furtado (2004) relata que na sociedade atual, elas devem possuir um acervo de material bibliográfico, não bibliográfico e multimídia e que estes atendem às necessidades de leitura de todos os sujeitos da escola. Nota-se que, a exposição de Furtado (2004) é relevante, pois legitima às necessidades relacionadas ao suporte de leitura (livro) sinalizadas pelos alunos do EM da EEDOC, que desejam que a biblioteca escolar tenha mais opções de livros e que as obras sejam diversificadas.

Assim, cabe ressaltar que, a diversidade em relação aos materiais como livros, revistas, jornais, entre outros pode ser também em relação aos suportes disponíveis na biblioteca. Já que tanto o de papel, quanto o digital podem promover a ampliação das possibilidades de leitura para os usuários da biblioteca, que podem escolher a(s) que mais lhe(s) agrada(m).

Além de conhecer a perspectiva dos alunos do EM em relação à biblioteca, buscou-se que a PLP do EM também expusesse detalhes sobre como é a sua relação de trabalho com a biblioteca escolar:

Bom, a minha relação com a biblioteca acabou ficando um pouco limitada devido ao meu projeto, porque eu precisei trabalhar com certas obras que falavam mesmo de preconceito racial, empoderamento negro, então o meu último trabalho com a biblioteca acabou ficando limitado pelo projeto. Eu tive que trabalhar dentro desse universo aí. Em 2020, eu pretendo trabalhar com eles de uma forma mais livre, que eles possam ter acesso a escolhas de leitura mais livres, enfim... Por enquanto eu acabei ficando limitada pelo projeto. Mas eles veem. Eles têm o horário de busca de leitura na biblioteca, de busca de livros na biblioteca. Então, assim, eles são liberados pra isso, mas eu realmente não tenho acompanhado essa parte (PLP DA EEDOC, 2020).

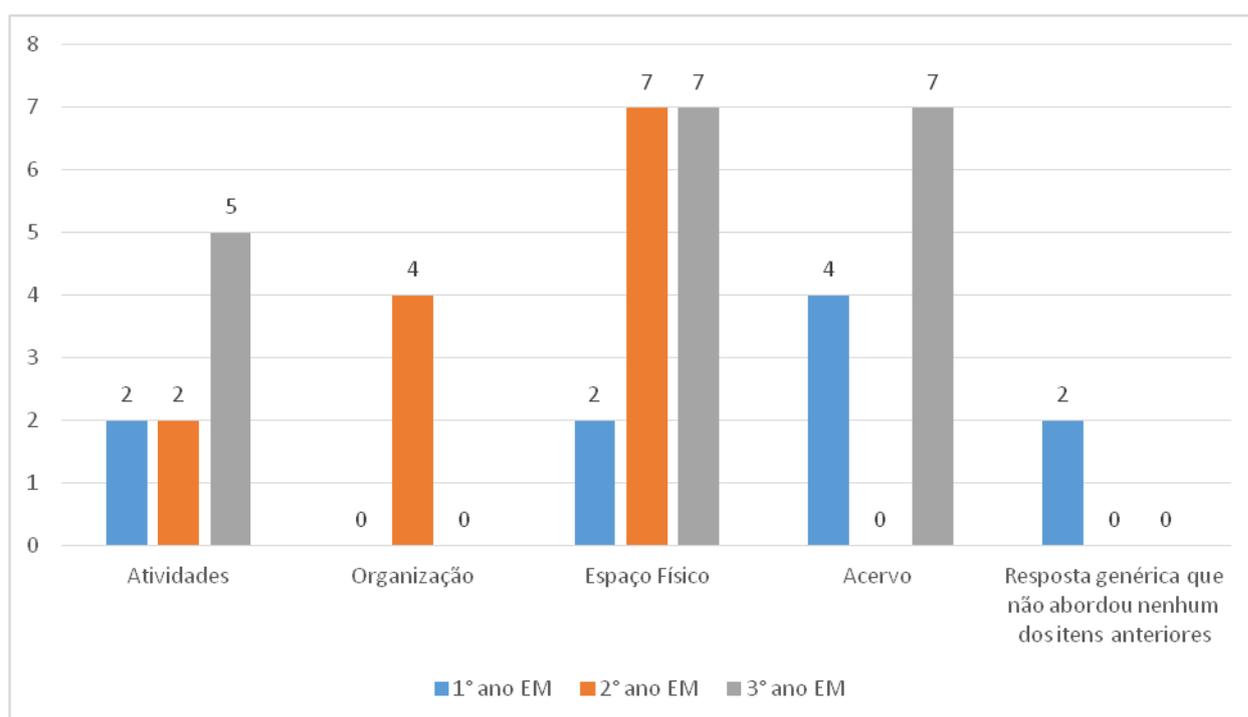
Sendo assim, percebe-se que a PLP acredita que a sua relação com a biblioteca escolar pode ser ampliada por meio de outras ações de incentivo à leitura, como os empréstimos de livros literários. Ao relacionar esta fala da docente aos dados do Quadro 5, é possível notar que apenas dez dos 21 alunos entrevistados disseram que realizam os empréstimos de livros literários, panorama este, que segundo a própria PLP, pretende ser modificado no ano letivo de 2020.

A PLP faz menção também aos projetos de leitura desenvolvidos pela professora em parceria com a biblioteca escolar. Destaca-se aqui, o fato de estes projetos serem a atividade que conta a maior participação dos alunos do EM. Sobre esta temática, Butlen (2012) ao tratar sobre as novas cooperações entre escola e bibliotecas destaca que bibliotecários e professores, no campo da aprendizagem da leitura, cada um utilizando os seus saberes, podem trabalhar

em conjunto “a fim de definir e colocar em prática projetos de qualidade que possam marcar de maneira significativa a vida dos leitores, gerando encontros marcantes com os livros e os mediadores” (BUTLEN, 2012, p. 40). Assim, percebe-se que o desenvolvimento dos projetos de leitura na escola, contando com a parceria entre professores e Peub deve ter continuidade, pois esta é uma potente atividade para contribuir para a formação de alunos leitores.

Após falarem sobre a participação nas atividades realizadas e/ou vinculadas à biblioteca escolar e sobre a presença de materiais para leitura que atendem às suas demandas, os alunos do EM também expressaram as suas opiniões sobre a biblioteca da EEDOC. Eles fizeram comentários sobre o que acham da biblioteca de sua escola englobando diversos aspectos, entre eles: o trabalho; o espaço físico; a organização dos materiais e/ou sobre o acervo. As opiniões dos alunos foram registradas no Gráfico 7, a seguir:

Gráfico 7 - Aspectos mencionados pelos alunos do EM da EEDOC ao emitir suas opiniões a biblioteca escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir do Gráfico 7 é possível perceber que o espaço físico foi o aspecto mais citado pelos alunos do EM quando expressaram suas opiniões sobre a biblioteca da EEDOC, seguido do acervo e da organização e foram apresentadas ainda duas opiniões que não abordaram nenhum destes itens. Sendo assim, cabe ressaltar o conteúdo das repostas genéricas, já que uma aluna disse que: “*Eu acho a biblioteca perfeita, magnífica*” (ALUNA 3 DO ANO DA

EEDOC, 2020). E a outra aluna fez uma sugestão interessante sobre a inserção dos alunos como sujeitos que colaboram nos assuntos da biblioteca:

Eu acho que todo mundo, tipo assim, podia ter uma colaboração com a biblioteca, né, podia ajudar, e tipo assim, a gente podia também até dar opiniões para ajudar na biblioteca, porque em certas partes, a biblioteca também precisa de ajuda, né? (ALUNA 7 DO 1º ANO DA EEDOC, 2020).

Assim, é possível notar que a sugestão da referida Aluna 7 com a questão do protagonismo juvenil, que de acordo com Gonçalves (2007, p. 56), “ao falarmos de protagonismo juvenil, estamos nos referindo ao desempenho dos jovens como agentes da ativa construção do conhecimento, conscientes de seu papel social e, por isto, atuantes”. Desse modo, evidencia-se que a Aluna 7 do 1º ano (2020) reconhece a importância da colaboração dos adolescentes e jovens nas práticas realizadas na biblioteca escolar, para além de apenas visitar e participar das atividades realizadas e/ou vinculadas a este espaço. Pois, ao “dar opiniões para ajudar na biblioteca” (ALUNA 7 DO 1º ANO DA EEDOC, 2020) e ao ajudar no trabalho da biblioteca os alunos do EM atuarão mais ativamente nas ações no ambiente escolar e exercendo, assim, o protagonismo juvenil na biblioteca escolar. Sendo assim, cabe destacar que esta sugestão configura-se como potente proposta para compor o PAE do presente estudo.

A ponderação da Aluna 7 do 1º ano (2020) nos remete também a um tipo de colaboração que já existe no trabalho da biblioteca: entre Peub e os PLP, mas ainda não há a inserção da colaboração dos alunos como sugerido pela a aluna. Dessa forma, buscou-se, nas entrevistas, conhecer mais detalhes sobre a relação de trabalho das Peub com os PLP, visto que, a escola recebe orientações da SRE/JF para que estes profissionais possam trabalhar coletivamente desenvolvendo práticas de leitura e escrita desenvolvidas/vinculadas à biblioteca escolar. Sendo assim, a ex-Peub e a PLP do EM da escola foram convidadas a falarem sobre o tema. A ex-Peub salientou, que no período que atuou na escola, a sua relação com os PLP da EEDOC era:

Muito difícil, porque eles não participavam com os meninos na biblioteca. Às vezes, eu chegava na porta da sala para buscar meninos para pegar um livro, que seria um horário que a gente já tinha fixado, e na aula de Português, às vezes, a professora falava que não podia deixar porque estava dando matéria nova (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Nota-se que a entrevistada apontou dificuldades na relação de trabalho entre ela e os PLP do turno da tarde, pois havia pouca adesão destes às atividades desenvolvidas na biblioteca escolar. Contudo, ao responder a mesma questão a PLP do EM apresentou uma opinião divergente sobre a sua relação de trabalho com a Peub do turno da manhã:

Eu vejo como uma ótima relação, eles gostam da professora, eles têm prazer de vir na biblioteca, então... realmente assim, o que eu acho que... a parte da professora ela faz muito bem. O que realmente falta na escola é um espaço de biblioteca mais humanizado, porque realmente a nossa estrutura física é precária. Então eles não têm um espaço de leitura agradável, não têm né?! A escola tem que conviver com esse ambiente pra outras funções. Então, isso acaba prejudicando um pouco (PLP DA EEDOC, 2020).

É possível perceber que a PLP do EM, ao invés de expor a sua opinião sobre a sua relação de trabalho com a Peub, realizou uma ponderação entre o trabalho da Peub com os alunos da escola. Ressalta-se que a relação mencionada pela PLP também é relevante de ser analisada, entretanto, ela seria abordada posteriormente. Contudo, a resposta da PLP impediu uma apresentação clara sobre a sua relação de trabalho com a Peub. E esta ausência de detalhes, sob a perspectiva da docente, sobre a relação de trabalho entre estas duas profissionais não deve significar que a importância desta relação deva ser minimizada na escola, visto que, ela é essencial para basilar para um trabalho coletivo bem sucedido com a leitura no ambiente escolar.

Adicionalmente, sobre a biblioteca escolar, a docente abordou a questão do espaço físico desse ambiente, que deve ser agradável para a motivação de sua utilização. Sobre esta temática, Furtado (2004), ao discutir sobre a biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação, explica que “de um modo geral, as bibliotecas escolares, no Brasil, são implantadas em salas de aula adaptadas, fato esse que dificulta o seu pleno funcionamento e continuidade, pois a qualquer momento, por falta de espaço na escola, elas são desativadas” (FURTADO, 2004, p. 9).

Assim, nota-se que o desafio salientado por Furtado (2004) é vivenciado na biblioteca da EEDOC, pois este aspecto foi destacado pela PLP e pelos alunos do EM. Os entrevistados falaram da limitação e da desorganização do espaço físico, já que a sala que a abriga, atualmente, possui além dos materiais da biblioteca, materiais de informática e vários outros equipamentos da escola. Assim, percebe-se que tal cenário dificulta o pleno funcionamento da biblioteca e a sua utilização como recurso pedagógico para a formação de alunos leitores.

Dando continuidade à discussão sobre a relação entre Peub e PLP. Foi perguntado para as duas entrevistadas quais práticas elas acham que poderiam ser adotadas para chegar ou aprimorar o trabalho colaborativo/cooperativo entre estes profissionais. A ex-Peub realizou o seguinte apontamento:

Uma conscientização mais por parte dos professores de Língua Portuguesa, em relação a uma frequência maior na biblioteca, pegar um dia de aula, um dia da semana, levar os meninos na biblioteca, apresentá-los à biblioteca, aos diversos gêneros textuais. Porque na Língua Portuguesa se trabalha muito os gêneros textuais: poesia, contos, clássicos... Teria que ser mesmo um envolvimento maior por parte dos professores de Língua Portuguesa (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Ao sugerir aprimoramentos no trabalho entre Peub e PLP, em suma, a ex-Peub pontua a necessidade da “conscientização” e um maior envolvimento dos PLP em relação às práticas da biblioteca escolar. Já que este espaço abriga vários gêneros textuais, que são muito relevantes para a disciplina de Língua Portuguesa, pois segundo Marcuschi (2002, p. 15), “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”. Sendo assim, evidencia-se que os gêneros se configuram, de fato, como artefato de estudo imprescindíveis na escola, e de maneira especial no estudo sobre a língua.

Além disso, é relevante lembrar um aspecto ligado a esta relação, já que até o ano de 2018 os empréstimos de livros literários eram realizados durante as aulas de Língua Portuguesa. Entretanto, isto teve que ser modificado (a partir de 2019, os empréstimos são realizados nas aulas de Geografia) devido à pouca adesão dos PLP a essa atividade da biblioteca, já que, muitas vezes, eles não enviavam os alunos para realizar os empréstimos nos horários acordados entre Peub e PLP. Assim, foi relevante ter acesso também à opinião da PLP sobre quais aprimoramentos ela sugere para sua relação com a Peub e com a biblioteca escolar:

Eu acho que o trabalho de Língua Portuguesa com a biblioteca tem que ser um trabalho ali realmente muito interligado. Não existe, como eu já disse, o trabalho de Língua Portuguesa pegando em frases. Você tem que trabalhar com o texto, tem que emergir do texto. Então, é fundamental essa relação. Todas as vezes que eu solicitei livro a bibliotecária sempre me atendeu em tempo, sempre separou pra mim aquilo que eu queria. Então esse trabalho faz toda a diferença, toda a diferença (PLP DA EEDOC, 2020).

Ao buscar estabelecer um diálogo entre os discursos da PLP e da ex-Peub, nota-se que ambas destacaram a importância da biblioteca para o trabalho na disciplina de Língua Portuguesa, principalmente quando citam as potencialidades dos trabalhos com os gêneros textuais e com os textos. Contudo, evidencia-se que há expectativas diferentes com relação à interação advinda da relação de trabalho entre Peub e PLP. Visto que, a ex-Peub entende que a interação entre estes profissionais deve ser mais substantiva, realizada por meio de uma parceria nas atividades realizadas pela biblioteca escolar, como os empréstimos e os projetos de leitura. Enquanto, a PLP compreende a sua relação de trabalho com a biblioteca de maneira mais restrita, quando cita o atendimento de solicitações de livros como um exemplo de interação de trabalho com a Peub.

Além disso, deve ser levado em consideração que as entrevistadas se referiram a turnos diferentes, o que pode indicar que a relação entre Peub e PLP podem não estar sendo conduzidas de formas semelhantes nos dois turnos atendidos pela escola. Este fato reforça a necessidade de entendimento dos aspectos salientados por Furtado (2004):

As atividades de promoção da leitura envolvem projetos cujo objetivo é desenvolver e cultivar as habilidades da leitura em crianças e jovens. Recomenda-se que esses projetos sejam desenvolvidos em parcerias com os professores e que sejam incluídos no projeto educacional da escola (FURTADO, 2004, p. 8).

Desse modo, compreende-se que para que a parceria entre escola e biblioteca seja ainda mais potente, a instituição como um todo deve compreender e ampliar as práticas de cooperação entre os referidos sujeitos para a promoção da leitura, inclusive, que as diretrizes para a biblioteca escolar estejam de acordo com as orientações legais da SEE/MG, sejam discutidas entre os sujeitos da escola e possam estar presentes nos documentos oficiais da própria escola como o PPP e o regimento escolar. Em suma, ao observar as falas da Peub e da PLP, nota-se que elas revelam a necessidade de repensar a relação de trabalho delas, a partir do aprimoramento das práticas já desenvolvidas na biblioteca escolar em relação a uma maior adesão e participação dos PLP nas atividades. Podendo haver, ainda, na EEDOC a criação de novas atividades desenvolvidas por Peub e PLP, a fim de promover a leitura e os letramentos na escola.

Neste eixo temático, apresentou-se alguns aspectos relacionados à utilização e às práticas desenvolvidas na biblioteca escolar, buscando refletir à luz da teoria e dos apontamentos realizados pela ex-Peub, pela PLP e pelos alunos do EM da EEDOC. Assim,

para efeito de síntese, foi organizado, no Quadro 7, os principais pontos apresentados pelos sujeitos de pesquisa nas entrevistas, que compuseram as discussões do presente eixo.

Quadro 7 - Desafios e potencialidades ligados ao eixo utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca mencionados pelos sujeitos na pesquisa

Desafios	Potencialidades
Peub	
Destinação de bastante tempo do trabalho na biblioteca escola, no turno da tarde, para a realização de intervenção pedagógica, visto que a escola possuía muitos alunos não alfabetizados.	Realização de diversas atividades, como os empréstimos de livros literários e de livros didáticos, além da intervenção pedagógica buscando incentivar a leitura na escola.
Ida para a sala de aula, diversas vezes, para atuar (sem planejamento) nos horários das aulas dos professores faltosos.	
Ausência de uma maior participação dos PLP, com os seus alunos, nas atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar.	
PLP do EM	
Falta de um espaço de biblioteca mais humanizado, já que a estrutura física dela não é adequada. Sendo necessário mudanças no espaço físico da biblioteca escolar, já que ela é destinada também a outras funções e não possui um espaço agradável para a leitura.	Os alunos possuem uma ótima relação com a Peub do turno da manhã.
	Integração entre o trabalho da Peub com os PLP, pois a biblioteca apresenta-se como um espaço fundamental para o trabalho em Língua portuguesa.
Alunos do EM	
Poucos entrevistados frequentam a biblioteca escolar semanalmente, conforme o horário de empréstimos previsto para cada turma.	A maioria dos entrevistados frequentam a biblioteca escolar.
Falta de uma maior variedade de livros.	Existência de bastante livros no acervo.
Limitação do espaço físico destinado à biblioteca escolar.	Consideração da biblioteca escolar como funcional, apesar do pequeno espaço físico.
Ausência de uma boa organização dos materiais e do espaço.	Apreciação dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar.
Criação de um espaço destinado à leitura.	Concepção de que o bom trabalho da biblioteca escolar incentiva a leitura.
Necessidade da colaboração de todos nas questões da biblioteca.	Classificação dos projetos de leitura como bons e interessantes, pois são uma forma de incentivar a leitura.
A maioria dos alunos disseram que “às vezes” encontram na biblioteca materiais que atendem às suas demandas.	
Reformulação das regras de devolução dos livros emprestados, pois alguns alunos demoram muito tempo para devolvê-los, o que impede que outros alunos possam realizar o empréstimo desses livros.	Há a sugestão de que a biblioteca estabeleça um prazo máximo para que o aluno permaneça com o livro que pegou emprestado na biblioteca escolar.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nota-se, portanto, que ao longo das reflexões, os sujeitos foram apontando desafios e potencialidades sobre a utilização da biblioteca da EEDOC e as práticas desenvolvidas neste espaço, que referiram-se principalmente à estrutura física, ao trabalho desenvolvido pelas

Peub, inclusive em parceria com a PLP, e à questão do acervo da biblioteca. Em suma, percebe-se que alguns dos desafios encontrados na biblioteca são de esfera macro e de responsabilidade do governo, como é o caso da ampliação, reforma e/ou construção de novo espaço físico. Já outros são da esfera micro e de responsabilidade da escola, como a realização de um bom planejamento, organização e execução das atividades realizadas na biblioteca.

Percebe-se também que, apesar dos desafios supracitados, a biblioteca da EEDOC, segundo a visão dos sujeitos, a partir de suas frentes de trabalho, exerce uma importante função de espaço incentivador e motivador de leitura na escola. Desse modo, o próximo eixo trata dos posicionamentos dos entrevistados sobre os aspectos relacionados aos hábitos/rotina de leitura dos alunos do EM da EEDOC, já que a leitura é o pilar das práticas e do espaço da biblioteca escolar.

3.3.2 Hábitos/Rotina de leitura

A leitura é uma importante atividade desenvolvida na escola e que se configura como intrínseca ao trabalho realizado na biblioteca escolar. Nesse sentido, foram criados dois eixos temáticos relacionados a esta atividade para nortear a pesquisa de campo: o presente eixo e o exposto na próxima seção sobre a formação dos alunos enquanto leitores.

Normalmente, ao longo da caminhada escolar, os alunos praticam a leitura dos mais variados tipos de textos e utilizando-a com diferentes objetivos, já que de acordo com Machado (2016) o ato de ler deve ser compreendido “como a produção de sentidos construída a partir do diálogo com os diferentes interlocutores que se relacionam no processo de leitura” (MACHADO, 2016, p. 36). E, por este motivo, é interessante conhecer a perspectiva dos entrevistados em relação à maneira com que os alunos do EM lidam, atualmente, com a leitura, principalmente no ambiente escolar. Nesse sentido, foi perguntado à ex-Peub se ela achava que as principais atividades desenvolvidas na biblioteca (empréstimos, projetos de leitura, intervenção pedagógica) traziam contribuições para o hábito/rotina de leitura dos alunos da escola:

Sim, contribuía, sim. Olha, não sei se agora posso falar do projeto... A gente desenvolvia um projeto aqui na escola no ano de 2016, sobre clássicos em um dia. E por aí eles passaram a conhecer os autores, os livros, os clássicos, que até são pedidos nas provas de Enem, Pism, e desenvolveram um trabalho muito bonito de apresentação desses livros/autores. E também fora dos clássicos, pra eles conhecerem vários tipos de leitura, vários gêneros textuais... E na outra parte que eu desenvolvia, que é a intervenção,

eu tive progresso de muitos alunos que frequentaram a biblioteca para esse fim (PEUB DA EEDOC,2020).

Percebe-se que o discurso da ex-Peub dialoga com o argumento de Costa (2013) sobre a função da biblioteca, já que ela compreende que este espaço deve fomentar a cultura e incentivar a leitura. Complementando esse posicionamento, Dezidério *et al.* (2014) entendem que a: “biblioteca escolar pode aproximar os alunos no universo da leitura, por meio de projetos que envolvam a comunidade escolar e da interdisciplinaridade com os componentes curriculares. Esse é um trabalho que envolve a equipe escolar, pais, professores e alunos (DEZIDÉRIO *et al.*, 2014, p. 67).

Desse modo, nota-se que a biblioteca escolar é vista pelos referidos autores como sendo um espaço, dentro da escola, capaz de incentivar, aproximar e desenvolver, junto aos alunos, a leitura de maneira pedagógica. E a ex-Peub mencionou que práticas realizadas na biblioteca da EEDOC, como os projetos de leitura e as intervenções pedagógicas, seguiam esta perspectiva.

O outro aspecto sobre a leitura abordado nas entrevistas foi o envolvimento dos alunos com as atividades de leitura realizadas na biblioteca. Sendo assim, a ex-Peub descreveu, de modo geral, a participação dos alunos do turno da tarde nos anos de 2017 e 2018:

Eles tinham que ter muito incentivo por parte da PEUB, buscar em sala de aula para que eles pudessem pegar os livros, incentivá-los a pegar outros tipos de leitura, porque senão pegariam só gibis, histórias em quadrinhos, ou mesmo piadinhas, livros de piadas, anedotas... Então a gente incentivava para que eles pegassem outros tipos de literatura. (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Observando o relato da ex-Peub, evidencia-se que a profissional intervia para que os alunos não pegassem sempre os mesmos gêneros, como as histórias em quadrinhos (HQs) que eram muito emprestadas em detrimento de outros tipos e gêneros, que raramente eram escolhidos. Sobre este relato, torna-se relevante esclarecer que a leitura das HQs e livros de piadas e anedotas (citadas pela entrevistada) também podem ser muito potentes para a realização de projetos e atividades de leitura na escola assim como outros gêneros textuais e literários. Visto que, as diferentes leituras, a partir de suas especificidades, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por esse motivo, a escola em parceria com a biblioteca deve procurar incentivar a leitura e trabalhar com a maior diversidade de gêneros textuais e literários possíveis, já que assim elas estarão promovendo um trabalho que oportuniza que os alunos possam “observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos

culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar” (MARCUSCHI, 2002, p. 16). O que significa que escola e biblioteca poderão contribuir mais significativamente para a formação de leitores e também para os letramentos.

Ainda sobre o envolvimento de seus alunos, de modo geral, com as atividades de leitura, a PLP que atua no EM esclareceu que:

Bom, esse tem sido um trabalho até bastante gratificante, porque quando eu iniciei, principalmente com uma turma que eu tenho acompanhado até no meu projeto de mestrado, as questões de leitura eram bem difíceis. E a gente tem conseguido evoluir bastante. O último livro que eu li com eles, que foi o livro “Na minha pele”, que tinha disponível na biblioteca, em número suficiente para todos, a gente conseguiu fazer um trabalho bastante dinâmico. Obviamente que sempre tem aqueles que não leem, mas eles já têm apresentado um interesse muito grande pela leitura. Nós lemos também as questões de lendas africanas, também houve envolvimento; a gente trabalhou com contação de história no ano de 2019. E tem surtido efeito, eles têm apanhado gosto, eles têm gostado de ler, eles têm comentado, eles têm trazido livros pra mim, poesias, eles também têm se encantado. Então, assim, a leitura tá muito presente. Não tem aula de Língua Portuguesa só da gramática no quadro. É sempre partindo mesmo de um texto” (PLP DA EEDOC, 2020).

Ao abordar o papel da leitura na formação dos alunos, a PLP identifica avanços em relação ao envolvimento dos alunos, inclusive destaca-se o fato de ela ter dito que alguns alunos têm demonstrado o gosto pela leitura. Já que para Garcia (2010, p. 69) “aquele que lê é, quase sempre, um leitor apaixonado por determinados textos. E são esses textos que em geral lê, buscando passar para o outro sua própria emoção – o que não significa que terá êxito”. Contudo, apesar de muitos alunos do EM estarem vivenciando a experiência destacada por Garcia (2010), o relato da PLP sinaliza ainda que é importante que a escola realize práticas com o objetivo de motivar aqueles alunos que não leem para que cada vez mais os alunos possam estar apaixonados pela leitura de diversos textos.

A PLP explicou, ainda, que a leitura é um aspecto muito presente nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que, os textos são o ponto de partida de suas aulas. E para ela o ensino da língua materna não se resume ao trabalho com a classificação e análise de categorias do funcionamento da língua, como ocorre, muitas vezes, no trabalho só com a gramática. A perspectiva citada pela docente dialoga com os estudos de Bakhtin, que compreende a noção de língua como atividade histórica, social e cognitiva e analisa os fenômenos da linguagem a partir da enunciação, sendo os textos (verbais e não verbais) exemplos de enunciados. Sobre

este tema, Pancera (2002) discute a linguagem, enunciação e o enunciado como ponto de partida para o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva de Bakhtin, salienta que:

Assim, em se tratando de ensino, acredita-se que o ponto de partida para qualquer trabalho nesse sentido parta do pressuposto de que o professor tenha a sensibilidade para motivar o aluno na busca de conhecimento e na construção da aprendizagem por meio das potencialidades da linguagem (PANCERA, 2002, p. 40).

Nota-se, assim, que ao destacar que em suas aulas o texto é um aspecto essencial, a PLP sinaliza que o seu trabalho com a linguagem prioriza a comunicação e a dinâmica entre os sujeitos, perspectiva esta encontrada nos estudos de Bakhtin, que entende a linguagem como um meio de interação social entre as próprias pessoas, com os outros e com o mundo. Sendo assim, percebe-se que o trabalho com leituras dos textos na escola pode potencializar os hábitos de leitura dos alunos motivando-os e maximizando os diálogos entre professora e alunos. E, desse modo, esse trabalho pode resultar em aprendizagens efetivas sobre a língua, mais do que em situações escolares em que ocorrem apenas o estudo da gramática de forma desarticulada dos textos.

Para conhecer outros aspectos sobre os hábitos/rotina de leitura dos alunos do EM, buscou-se perguntar para os próprios discentes nas entrevistas coletivas, se eles leem fora do ambiente escolar (mesmo não estando previsto no roteiro das entrevistas coletivas) e as respostas foram registradas no Quadro 8:

Quadro 8 - Realização de Leituras fora da EEDOC pelos alunos do EM

Tipos de reposta	1° ano	2° ano	3° ano	Total
Não lê fora da escola	0	2	1	3
Lê fora da escola	7	5	6	18
O que leem fora da escola	Ficção Notícias Romance Documentário Redes sociais Revista	Biografia Notícias Histórias em quadrinhos, Magia.	Notícias Jornal; Livros (físico e virtual) de romance e evangélico.	21

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir do Quadro 8, nota-se que a grande maioria dos alunos do EM afirmou que lê fora da escola e apenas três alunos disseram não ler. Contudo, a partir das respostas apresentadas pelos alunos das três turmas do EM da EEDOC, um dos aspectos que mais chama a atenção é o fato de que a leitura literária – como a proporcionada pela leitura de um

livro de romance e/ou ficção- não foi citada por muitos entrevistados como a leitura que eles realizam fora do ambiente escolar. Dessa forma, evidencia-se que este aspecto pode indicar que a EEDOC em conjunto com a biblioteca escolar deve intensificar os trabalhos (projetos e atividades) que motivem os alunos a aprender a ler literatura na escola, para que eles sejam também letrados em relação à literatura, já que segundo Machado (2018, p. 40):

Ler literatura é uma atividade que precisa ser aprendida. É, portanto, papel da escola encontrar os meios para que essa prática se efetive, pois nossa leitura fora da escola está fortemente relacionada pela forma como aprendemos a ler e a interpretar o material escrito, a fazer a análise literária.

Assim, é fundamental que as atividades: de leitura, de interpretação e de análise literária possam ser trabalhadas na escola, tanto em sala de aula quanto na biblioteca, por meio da mediação de professores e das Peub, pois este trabalho é tarefa da escola e pode influenciar a forma como o indivíduo lerá nos mais variados ambientes. Além disso, de acordo com Walty (2003), o ambiente escolar é um espaço primordial para o acesso ao livro e aos textos literários, já que:

muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente (WALTY, 2003, p. 54).

Desse modo, compreende-se que os empréstimos de livros literários e outras atividades realizadas e vinculadas à biblioteca escolar podem ser importantes momentos de promoção do acesso dos alunos da EEDOC ao livro e ao texto literários (que são bens simbólicos), visto que possibilitam que os alunos sintam-se integrantes do “universo de leitores”. E assim, a escola pode contribuir para a formação de leitores sensíveis e críticos que leem a literatura e são capazes de realizar ressignificações sobre ela.

Reconhecendo a importância e sabendo que a leitura está presente em nossa vida, nos mais variados espaços e com diversas finalidades, buscou-se compreender de que maneira os alunos do EM mais leem, atualmente, se no suporte digital, como: celular, e/ou computador ou no suporte de papel, como: livro, revistas e/ou jornais físicos. As respostas dadas pelos alunos das três turmas do EM encontram-se registradas no Quadro 9, a seguir:

Quadro 9 - Tipo de suporte que os alunos do EM da EEDOC mais leem atualmente

Tipos de suporte(s) mais utilizado(s)	N° de alunos respondentes por turma			Total de respostas
	1° ano	2° ano	3° ano	
Digital mais do que o de papel	3	6	5	14
De papel mais do que o digital	2	1	0	3
Suportes digital e de papel.	2	0	2	4
Total de alunos	7	7	7	21

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com o Quadro 9, a maioria dos alunos do EM entrevistados (que são “nativos digitais”, termo criado por Marc Prensky, que se refere aos indivíduos que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em suas vidas) afirmaram que leem mais no suporte digital do que no suporte de papel. Assim, compreendo que este panorama vai ao encontro da crescente utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), visto que:

Nos últimos trinta anos, porém, com o advento da internet e a popularização de suportes digitais, como celulares, tablets e os chamados leitores digitais (Kobo, Kindle etc.), o modo de ler tem sido novamente alterado, especialmente devido ao hipertexto, que tende a romper com a linearidade (PAGNAN; QUEIROZ; LOPES, 2016, p. 122).

Reforçando os argumentos de Pagnan, Queiróz e Lopes (2016) sobre o modo de leitura a partir dos suportes digitais, um aluno do 1° ano A respondeu a referida questão afirmando que:

Eu uso bastante o celular pra fazer leituras no (Youtube?) também, que tem bastante coisa que a gente pode utilizar. Na Netflix também, a gente assiste série e a gente aprende a leitura também de outras línguas, e pra ler livro, às vezes, eu só pego pra ler quando eu não tenho nada pra fazer (Aluno 4 do 1° ano EM da EEDOC, 2020).

Em sua fala, o aluno 4 do 1° ano do EM disse que lê bastante a partir do celular, fato este mencionado por outros sete colegas do EM. E ao detalhar os locais que acessa para ler, cita algumas plataformas da internet (Youtube e Netflix) que possuem uma grande quantidade de hipertextos e conteúdos para além de informações escritas, como imagens e sons, inclusive com informações de línguas diferentes de sua língua materna. O que sinaliza que, ao utilizar o suporte digital para ler, os alunos, muitas vezes, são convidados a não ficarem presos a um

encadeamento linear único de leitura, assim como sinalizado por Pagnan, Queiróz e Lopes (2016).

Chama a atenção, ainda, o fato de o referido aluno ter destacado que só realiza leitura no livro, suporte de papel quando ele “não tem nada para fazer”, pois este posicionamento revela que para o aluno 4 do 1º ano, a leitura ainda não é considerada como uma prioridade em suas práticas sociais.

Já um outro aluno também do 1º ano apresentou uma relação diferente com a leitura em seu convívio social: “*eu uso o celular, pra leitura coisas do dia a dia, por exemplo Whatsapp, mas em caso de ler história mesmo eu prefiro livro*” (Aluno 5 do 1º ano EM da EEDOC, 2020). A opção do aluno 5 do 1º ano (2020) por ler histórias no livro físico (impresso) dialoga com a seguinte especificidade apontada por Carvalho (2006, p. 7): “O livro impresso em papel pode preservar a sua característica lúdica, além de disseminar ideias, informações deve manter-se como um objeto prazeroso”. Assim, percebe-se que mesmo diante do intenso uso das tecnologias em nossa vida, inclusive para realizar a leitura, os livros impressos (que são os suportes disponíveis, atualmente, na biblioteca escolar da EEDOC) podem e devem continuar sendo utilizados, pois eles e os suportes digitais coexistirão e poderão proporcionar, distintas experiências de leitura, já que:

No século XXI, a preservação do livro como objeto de leitura está assegurada porque a garantia do acesso a informação e conhecimento permanece inalterado o binômio escrita e leitura. Isto porque o livro impresso e o digital coexistirão, cabendo ao leitor a escolha mais adequada às suas necessidades em diferentes circunstâncias (CARVALHO, 2006, p. 7).

Desse modo, percebe-se que Carvalho (2006) reforça a concepção de que hoje pode haver uma complementaridade entre o uso das novas tecnologias e do material impresso no que se refere à leitura. E esta perspectiva foi considerada ao questionar os alunos do EM sobre qual(is) o(s) suporte(s) mais utilizado(s) por eles, pois buscou-se conhecer, de modo geral, as suas escolhas realizadas nos momentos de leituras, sem atribuir ao suporte digital ou ao suporte de papel uma maior valorização. Já que ambos suportes possuem as suas especificidades (já mencionadas anteriormente) e podem proporcionar o acesso à informação, ao conhecimento e à ludicidade advindos do ato de ler, de acordo com a necessidade específica de cada aluno, num certo momento para uma determinada finalidade contribuindo assim para a formação de leitores e para os letramentos.

Outra faceta muito importante sobre a leitura é a dos tipos/gêneros textuais, (que já foram mencionados neste estudo), por isso tornou-se tema de duas perguntas para todos os sujeitos entrevistados. Já que compreender como é a relação dos alunos com os gêneros textuais torna-se interessante para o planejamento e o desenvolvimento das atividades da biblioteca escolar. Assim, cabe esclarecer que, segundo Marcuschi (2002), a concepção de tipo textual está mais ligada à estrutura na qual um texto é apresentado. Já a concepção de gênero textual, refere-se mais à função comunicativa do texto em um contexto cultural. Sendo assim, evidencia-se que, no ambiente escolar, o trabalho com estes dois aspectos contribui para uma melhor compreensão e uso da Língua Portuguesa. Nesse sentido, a PLP expôs quais são as preferências dos alunos do EM, tendo como base o trabalho que vem sendo desenvolvido com eles em sala de aula. E em relação aos gêneros textuais que os alunos do EM mais gostam, a docente afirmou que:

Olha, gostar, eles gostam de gêneros textuais que eles percebem que são atuais. Então, eles gostam muito dos gêneros digitais. Eles acham que realmente estão fazendo uma coisa do universo deles. Mas os tipos textuais dissertativos eles... no ensino médio, que são as turmas que eu trabalho, eles se identificam muito, porque eles estão muito naquela fase de querer defender um ponto de vista, de querer ser respeitado, enfim... E o poema é um gênero textual também que tem me surpreendido, porque eles gostam demais. Eles escrevem poemas, alguns trabalhos nessa linha. Já tivemos slam poético na escola, então... eu acho que de tipo é o dissertativo. O literário também; mas enfim... eles estão bastante ecléticos, gostam de muita coisa (PLP DA EEDOC, 2020).

Cabe salientar, a partir da fala da PLP, que os gêneros digitais que também são chamados de gêneros virtuais podem ser um dos exemplos, de gêneros mais atuais, familiares e que os alunos identificam alguma utilidade de uso em seu cotidiano conforme citado pela docente. Já que os gêneros digitais surgiram mais recentemente com a advento da internet e de acordo com Marcuschi (2005) emergem das tecnologias digitais nos ambientes virtuais, por exemplo o *e-mail*, bate-papo virtual (*chat*), aula-*chat* e *blog*. Eles são diversos e normalmente possuem semelhantes (orais e escritos) fora do ambiente virtual. Esta ponderação da PLP vai ao encontro da discussão supracitada sobre os suportes de leitura mais utilizados pelos alunos do EM da EEDOC, pois, novamente, a internet e os suportes digitais aparecem como aspectos que atraem a atenção dos adolescentes e jovens em relação à leitura.

A PLP citou também o gosto dos alunos do EM com as atividades de leitura que envolvem os gêneros literários, como o poema. Contudo, chama a atenção nenhum dos alunos entrevistados ter citado o poema como o gênero que mais ou que menos gostam de ler.

Novamente, este panorama pode revelar a necessidade de a escola investir cada vez mais em práticas que envolvam os gêneros literários.

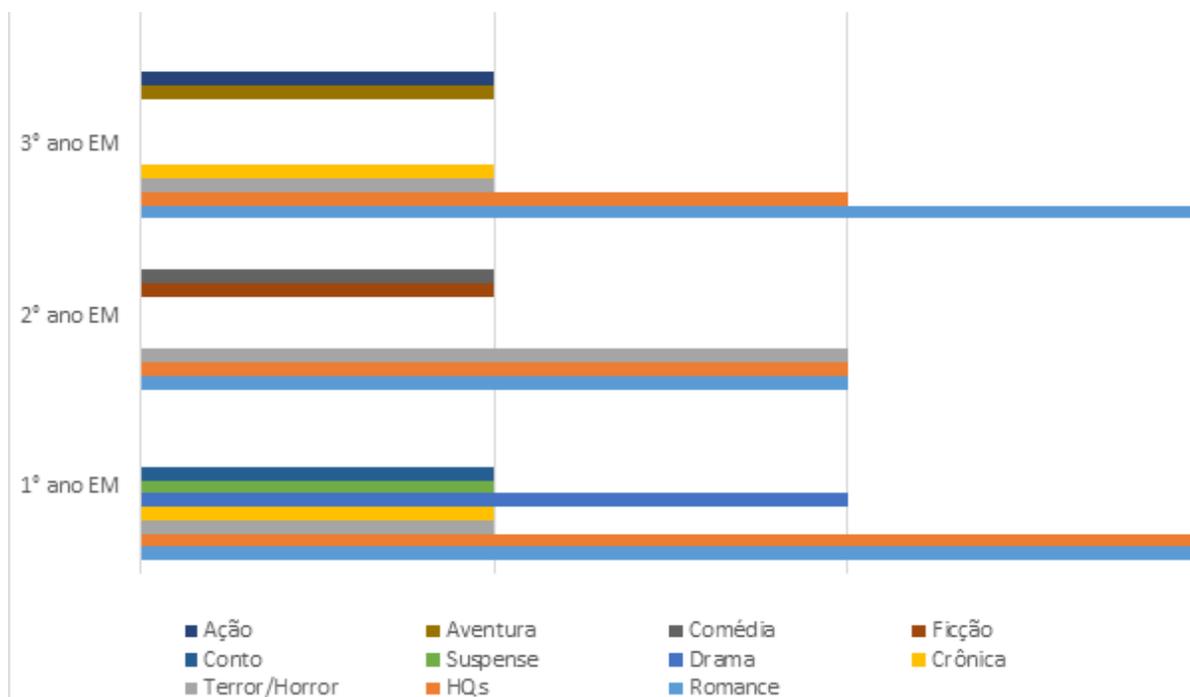
E por fim, destaca-se, na fala da PLP, outro aspecto muito relevante citado pela docente que é a influência das atividades realizadas nos projetos da EEDOC nas preferências de leituras dos alunos do EM. Sobre esta temática, ao discutir a pedagogia de projetos, Pereira (2004) explica que, ao trabalhar com os projetos, a escola ressignifica o seu espaço, tempo e maneira de atuar possibilitando, assim, mudanças nas práticas e teorias pedagógicas. Nesta perspectiva, a referida autora destaca o papel assumido pelos discentes ao participarem de projetos:

o aluno estará envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento estará integrado às práticas vividas. É um ser humano desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo se apropria, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se forma como sujeito cultural (PEREIRA, 2004, p. 84).

Sendo assim, a partir da fala da PLP, nota-se que projetos de leitura, como os projetos sobre *Slam* Poético, que possibilitaram a experiência educativa para além de seu tempo de duração, já que a partir deles, muitos alunos se aproximaram do gênero literário poético, são muito potentes para a formação dos alunos. Já que, de acordo com Sorrenti (2009, p. 16) “ler um poema é buscar sentidos, o que equivale a dizer que cada leitura comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto”. Assim, percebe-se que a leitura de poemas não se restringe apenas ao ato de ler, mas sim desperta a sensibilidade de seus leitores e os permite realizar ressignificações que os convidam a participar dos textos. E pelo relato da PLP, percebe-se que foi o que aconteceu na EEDOC, pois os alunos conhecerem o gênero *Slam* tomaram gosto por ele e estão até produzindo os seus próprios poemas como sujeitos culturais.

Os alunos também se posicionaram sobre quais gêneros textuais ou literários eles mais gostam de ler conforme registrado no Gráfico 8:

Gráfico 8 - Gêneros textuais e literários que os entrevistados do EM mais gostam de ler



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao observar o Gráfico 8, é possível notar que alguns alunos do EM falaram mais de um gênero ao expressarem a sua preferência de leitura, pois o número das opções expostas (27) ultrapassou o número de alunos entrevistados (21). E que, de modo geral, o gênero literário romance e o gênero textual quadrinhos foram citados mais vezes como os preferidos pelos entrevistados. Ressalta-se aqui, o fato de os quadrinhos também chamados de “gibis” também ter sido citados pela Ex-Peub como um dos gêneros que os alunos do EF, turno da tarde, mais gostavam: “Gibis, anedotas, livrinhos pequenos também [...]” (EX-PEUB DA EEDOC, 2020). Dessa forma, torna-se relevante destacar algumas especificidades das HQs, que são um dos gêneros textuais preferidos dos alunos do EM da EEDOC. Sobre a temática Oliveira (2007) salienta que:

Observa-se que nas faixas etárias do ensino fundamental e médio há grande consumo de quadrinhos pelo público estudantil. Os quadrinhos ajudam as crianças e jovens a consolidar seus hábitos de leitura e compreensão de ideais, sem falar do potencial dos quadrinhos em trabalhar conteúdos curriculares por causa da sua grande aceitação (OLIVEIRA, 2007, p. 5).

Sabendo das especificidades das HQs, elencadas por Oliveira (2007), destaca-se o fato de que as HQs ser um importante gênero apreciado tanto pelos alunos mais novos do EF, quanto pelos alunos do EM. Assim, a partir do gosto dos alunos pelas HQs torna-se enriquecedor, que este tipo de leitura seja incentivada na escola, já que “as HQ são capazes de

promover a interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos curriculares, ajudam a promover a prática da leitura, o teatro e a música [...]” (NOGUEIRA, 2007, p. 175). Desse modo, evidencia-se também que as HQs não devem ser desvalorizadas e/ou menosprezadas em detrimento a outros gêneros textuais ou literários, pois elas podem despertar e consolidar o hábito da leitura; abranger diversos assuntos e conteúdos e auxiliar a compreensão de conceitos e ideias.

Ademais, segundo Iannone, L. e Iannone, R (1994) as HQs estimulam e incentivam quem as lê a buscar outros tipos de leitura e conjuntamente com os livros estimulam o raciocínio e a imaginação de crianças e jovens. Mediante estes benefícios resultantes da leitura das HQs, acredita-se que elas podem ser usadas (individualmente ou em conjunto com outros gêneros) pela EEDOC como importante recurso, principalmente, como ponto de partida, para as práticas de leitura com vistas à formação de leitores na escola.

Além dos gêneros textuais ou literários que mais gostam, os entrevistados falaram quais são os gêneros que os alunos do EM menos gostam de ler. Segundo a PLP:

Que eles menos gostam? Eu acho que são os mais científicos. Já tentei ler com eles alguma coisa mais científica, com muito dado; eles não têm muita paciência. Eu acho que são os científicos, eles não gostam tanto (PLP DA EEDOC, 2020).

Ela destaca que dos gêneros textuais que são trabalhados, em sala de aula, os alunos do EM já demonstraram ter menos afinidade com os “científicos”. Entende-se que ao utilizar a referida palavra, a professora quis se referir aos textos pertencentes aos gêneros textuais científicos, normalmente, se referem a “textos científicos”, como, o artigo, a resenha, a dissertação, entre outros, que são produções textuais que têm como base o conhecimento científico e narram a discussão de uma teoria ou conceito fazendo uso da linguagem científica, inclusive com a apresentação de dados, conforme citado pela PLP.

O relato da docente evidencia a proposta de que, na escola (não apenas nas aulas de Língua Portuguesa), os gêneros textuais científicos devem ser trabalhos, em situações comunicativas mais próximas de suas situações reais de uso, como a proposta de que alunos produzam a resenha de um livro ou texto lido, a fim de motivar outros colegas para a leitura do material.

Dessa forma, os alunos serão incentivados a ler e escrever, na escola, gêneros que ainda não possuem muita familiaridade, já que, de acordo com Costa (2005), algumas propostas ensino da língua “ênfatizam a necessidade de levar para a escola uma grande

diversidade de gêneros textuais, a partir de textos reais, e de explorar didaticamente as características dos diversos gêneros e a relação entre uns e outros” (COSTA, 2005, p. 181). Sendo assim, nota-se que a pouca afinidade dos alunos com determinados gêneros textuais, como os científicos, pode ser superada, desde que eles possam ser propostos na escola, seguindo a perspectiva dos letramentos, isto é, de maneira que estejam próximos de seus contextos circulação social e dialogando também com outros gêneros textuais.

A ex-Peub relatou que na época que ela atuava na biblioteca, os alunos demonstravam menos interesse em pelos seguintes tipos e gêneros: “*Clássicos, livros grossos, que demandavam mais tempo para leitura, ou mesmo vocabulário superior ao que eles estão acostumados... Isso eles não gostavam, não*” (EX-PEUB DA EEDOC, 2020). Desse modo, nota-se que a profissional recordou que, geralmente, os alunos pegavam ou deixavam de pegar os livros emprestados na biblioteca escolar pautando as suas escolhas no tempo destinado à leitura, tamanho e complexidade do vocabulário dos livros.

Este relato da ex-Peub (2020) pode sinalizar que a necessidade de que o trabalho da biblioteca venha contribuir para a trajetória dos alunos em relação ao letramento literário¹⁶, que de acordo com Machado (2016):

É um processo, portanto, que começa desde a tenra infância e se desenvolve durante toda a trajetória do leitor de literatura. Às primeiras experiências de leitura juntam-se novas experiências que vão constituindo o modo de ler e de sentir a leitura literária, num movimento que não é individual, pois vai se configurando uma troca entre autor, texto, leitor de cada obra lida. Esse movimento amplia-se no contato com as obras e nas trocas que se estabelecem, num ciclo que não se fecha, mas que vai produzindo cultura (p. 33-34).

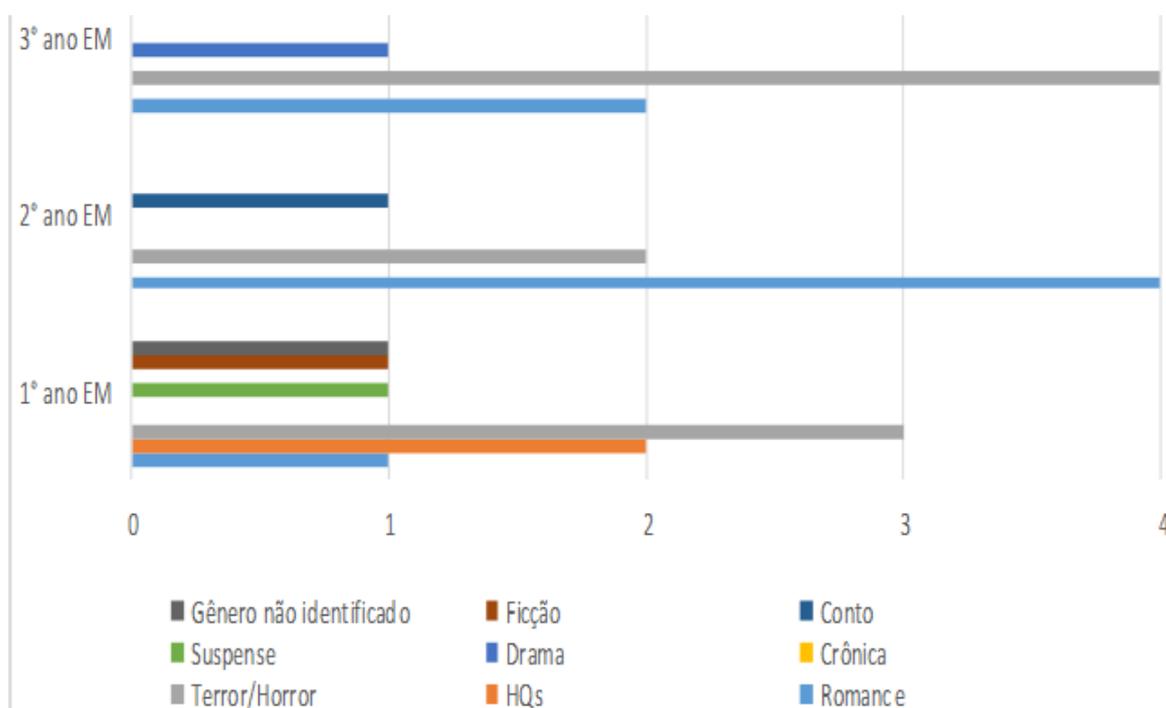
Desse modo, evidencia-se que a compreensão do letramento literário como processo é relevante para a biblioteca escolar. Pois, assim, o trabalho deste espaço pode voltar-se, desde o início da escolarização, para à promoção da apropriação da leitura literária. Para que, inclusive, os discentes sejam capazes de escolher as obras na biblioteca escolar baseando-se em critérios como os gêneros literários e/ou autores que mais lhes agradam, que se diferem

¹⁶ De acordo com Campos (2017, p. 33), “a expressão letramento literário foi usada pela primeira vez no Brasil em 1999, por Paulino, durante um encontro da Associação Nacional de Pesquisa (ANPEd)”. E segundo Cosson e Souza (2011, p. 106) o letramento literário é um tipo singular de letramento e possui uma relação diferenciada com a escrita, cujo o objetivo maior consiste em: “nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”.

dos citados pela ex-Peub (2020) e que poderão promover a troca salientada por Machado (2016). Já que desta maneira, os alunos podem ter acesso, na escola, às práticas que proporcionam o desenvolvimento de sua formação em leitura e o exercício do letramento literário.

Os alunos do EM também relataram quais são os gêneros que eles menos gostam de ler, cujas opções citadas encontram-se no Gráfico 9:

Gráfico 9 - Gêneros textuais e literários que os entrevistados do EM menos gostam de ler



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao observar o Gráfico 9 é possível notar que apenas no 1º ano EM alguns alunos falaram mais de um gênero que menos gostam, já os alunos do 2º e 3º anos mencionaram apenas um gênero textual ou literário que não tem muita afinidade para a leitura. De maneira geral, os gêneros relatados pelos alunos do EM como sendo o que eles menos gostam de ler foram: terror/horror e romance.

Desse modo, chama atenção o fato de romance ter sido o gênero mais citado como o preferido dos alunos do EM da EEDOC e ter aparecido também como o segundo gênero que eles menos gostam de ler. Este fato suscitou o questionamento sobre se, de fato, os alunos do EM compreenderam as categorias gêneros textuais e literários trabalhadas nas entrevistas coletivas. Já que, de acordo com Marcuschi (2002), os gêneros “são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos

caracterizados como práticas sóciodiscursivas” (MARCUSCHI, 2002, p. 1). Contudo, cabe ressaltar que nenhum dos alunos entrevistados citou um mesmo gênero para responder às duas questões sobre os seus gostos (que mais e que menos gostam) de leitura. E isto, pode indicar, de certa forma, que mesmo diante da complexidade da definição de gêneros, os alunos do EM conseguem sinalizar quais as leituras que mais e menos lhes agradam.

Um outro aspecto relacionado aos hábitos e à rotina de leitura dos alunos do EM são as leituras sugeridas nos processos seletivos para ingressar no ES, pois desde o 1º ano do EM os alunos já têm a possibilidade de participar de processos seriados, como o Pism/UFJF e/ou ao final deste segmento educacional, podem realizar o Enem com este mesmo objetivo. A literatura é um dos componentes cobrados nas provas e assim a leitura das obras sugeridas nos processos seletivos podem fazer parte do cotidiano escolar e social. Por este motivo, buscou-se investigar como é a relação dos jovens com este tipo de leitura. Assim, ao refletir sobre esta temática emerge a faceta da escolarização da literatura. Para Soares (2003), a escolarização da literatura na escola:

o que se quer deixar claro é que a literatura é *sempre e inevitavelmente* escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização **adequada** da literatura – aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (SOARES, 2003, p. 24, grifo da autora).

Dessa forma, a partir do exposto por Soares (2003), compreende-se que quando a escola trabalha com determinadas leituras literárias com o objetivo de auxiliar os alunos na realização dos vestibulares, por exemplo, está escolarizando a literatura. Contudo, evidencia-se também que cabe aos profissionais (professores, bibliotecários e/ou Peub) da escola que tenham conhecimento sobre o trabalho que estão realizando, para que a escolarização da literatura não ocorra de maneira inadequada. Já que, por exemplo, ao trabalhar um determinado livro de um autor sugerido em um processo seletivo para o ES, o professor não deve focalizar apenas nos aspectos que podem estar presentes nas avaliações e perder de vista as práticas sociais de leitura presentes nos livros de literatura. Pois, assim a escola contribuirá para a formação de leitores na perspectiva dos letramentos.

Para compreender a opinião da PLP e dos alunos do EM da EEDOC sobre este assunto, estes entrevistados foram convidados a falar sobre as suas relações com as leituras

sugeridas em processos seletivos para o ES, como o Pism e/ou Enem. A PLP disse que realiza em suas aulas atividades com estas leituras e explicou como é o seu trabalho:

Sim! Trabalho com eles. Sempre não dá, infelizmente, para cumprir o programa do Pism, porque a gente, principalmente no ensino médio são só quatro aulas semanais pra dar conta de Língua Portuguesa e Literatura. Mas eu faço indicações, vou trabalhando com eles dentro do possível, sim. E atendo também ao programa do Pism (PLP DA EEDOC, 2020).

De acordo com a PLP, o referido trabalho ocorre parcialmente, por meio de atividades em sala de aula e indicações de leitura, pois segundo ela, não há aulas suficientes para contemplar todo o conteúdo programático de Língua Portuguesa e Literatura. Este argumento revela a perspectiva de trabalho individual entre estes dois componentes na escola. Entretanto, para o desenvolvimento de um trabalho na escola que adote, de fato, a perspectiva dos letramentos. É relevante observar o posicionamento de Paulino e Cosson (2009) que compreendem o letramento como um processo, uma construção que são desenvolvidos ao longo da vida, em que há a apropriação da literatura enquanto construção cultural. Dessa forma, compreende-se que o trabalho com a literatura na escola não deve estar atrelado apenas ao conteúdo de Língua Portuguesa e aos horários destinados às aulas de Literatura, mas sim deve ser promovido na instituição por meio de diversas práticas que proporcionem a apropriação da literatura.

Já a partir da perspectiva dos discentes, a maior parte dos alunos do 1º ano do EM sinalizaram, na entrevista, que fazem as leituras indicadas para os exames de acesso ao ES. Além disso, todos os alunos do 1º ano do EM destacaram que as leituras sugeridas no Pism e Enem proporcionam aprendizagens. Entretanto, este cenário não se refletiu nas respostas apresentadas pelos alunos do 2º e 3º anos do EM. E em relação às respostas dadas pelos alunos do EM, destaca-se a fala de uma aluna do 3º ano do EM, que apresentou um posicionamento mais detalhado do que os demais colegas para a referida questão:

Sim. Como é que eu vou explicar... eles promovem você pegar livros que você nunca imaginou que você ia ler, igual, Clarice Lispector, que teve acho no... qual ano? No Pism 1. Eu nunca tinha pegado pra ler. Gostei do modo que ela escreve, achei muito interessante (ALUNA 6, 3º ano EM da EEDOC, 2020).

Acredito que o posicionamento da Aluna 6 coaduna com uma observação realizada por Cademartori (2009), que ao estudar os critérios para as escolhas dos livros sugeridos em vestibulares do país, destaca que “a apreciação dos livros indicados ao vestibular é capaz de

surpreender não só profissionais do ambiente acadêmico, mas também candidatos ao ingresso no mundo universitário e suas famílias” (CADEMARTORI, 2009, p. 109), já que própria aluna se sentiu surpreendida ao realizar o empréstimo na biblioteca escolar de obras, como de Clarice Lispector, que possivelmente não realizaria por iniciativa própria.

Em suma, sobre as leituras sugeridas nos processos seletivos para o ES, foi possível notar que os alunos do EM não apresentaram nas entrevistas coletivas um detalhamento sobre as relações deles com este tipo de leitura. Entretanto, evidenciou-se, por meio dos posicionamentos dos entrevistados, que os alunos do 1º ano, que acabaram de ingressar no EM demonstram estar mais dispostos a realizar este tipo de leitura em relação aos alunos do 2º e 3º anos, que já participaram de alguma etapa do Pism e/ou, no caso dos alunos do 3º ano estão concluindo o EM e poderão prestar o Enem para ingressar no ES. Sendo assim, apresenta-se um grande desafio para a biblioteca escolar em conjunto com os professores da EEDOC, especialmente para a PLP do EM, para realizar um trabalho que motive os alunos do EM a se manterem próximos à literatura, que, geralmente, é a área a que pertence as leituras sugeridas nos processos seletivos para o ES, realizando as leituras não apenas para a realização de provas, mas para o desenvolvimento dos letramentos.

Neste eixo temático, foram apresentados alguns aspectos ligados aos hábitos/rotina de leitura dos alunos da EEDOC, a partir dos posicionamentos dos entrevistados sobre as preferências de leitura dos discentes. De maneira geral, a biblioteca foi destacada, principalmente, como um espaço escolar que aproxima, incentiva e desperta o interesse dos alunos com a leitura. A exemplo disso, foi citada a influência do trabalho com projetos de leitura no gosto literário dos alunos na EEDOC.

Conhecer quais são os suportes mais utilizados pelos alunos do EM para a realização de leituras foi relevante, pois foi possível notar que a grande maioria dos alunos utiliza, atualmente, mais o suporte digital do que o suporte de papel para ler. Assim, apresenta-se a necessidade de a escola e a biblioteca trabalhem cada vez mais com a concepção de complementariedade entre ambos os suportes para a leitura. Além disso, o mapeamento das preferências de leitura dos alunos do EM permitiu conhecer quais são as leituras que já despertam o interesse deste público, como as HQs, que precisam ser ainda mais exploradas na escola. E quais leituras ainda precisam ser incentivadas e abordadas de outras maneiras, caso dos textos científicos.

E por fim, questionar os alunos do EM e a PLP sobre as suas relações com as leituras sugeridas em processos seletivos para o ES permitiu compreender que é importante que os alunos possam ter acesso na escola a um trabalho bem elaborado que os aproxime da

literatura. Para que assim, as leituras sugeridas em processos seletivos sejam realizadas como práticas sociais. Todos os aspectos relacionados ao eixo temático hábitos/rotina de leitura dos alunos do EM da EEDOC que foram discutidos aqui, configuram-se como o pano de fundo do próximo eixo temático de análise que abordará a formação de leitores.

3.3.3 Formação de leitores

A escola, enquanto instituição que realiza o processo educativo de seus alunos no sentido formal tem o papel (de preferência junto com outras instâncias, como a família) de possibilitar que as crianças, desde pequenas, tenham acesso a uma formação que as estimulem em relação à leitura de diferentes textos e livros, inclusive literários. Para buscar compreender as opiniões dos alunos do EM da EEDOC em relação à sua formação enquanto leitores foi questionado se eles se consideram leitores e as respostas foram registradas no Quadro 10:

Quadro 10 - Considerações dos alunos do EM da EEDOC como leitores

Considerações	Nº de alunos respondentes por turma do EM			Total	Exemplos de falas dadas pelos alunos
	1º ano	2º ano	3º ano		
Se considera um aluno leitor	2	2	2	6	“Eu me considero leitora, eu gosto muito de ler. Acho que é isso” (Aluna 2 do 1º ano EM da EEDOC, 2020).
Se considera medianamente um aluno leitor	0	3	0	3	“Mais ou menos, porque às vezes eu leio” (Aluno 6 do 2º ano EM da EEDOC, 2020).
Não se considera um aluno leitor	5	2	5	12	“Não me considero leitor, mas eu leio as coisas em outros lugares, livros e outros... redes sociais também” (Aluno 4 do 1º ano EM da EEDOC, 2020).
Total de alunos	7	7	7	21	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme as informações apresentadas no Quadro 10, chama a atenção para os fatos de que a maioria dos alunos do EM não se consideram leitores e que de maneira geral, as justificativas dadas por eles para a referida questão estavam relacionadas ao suporte utilizado para leitura. A exemplo desta última constatação, pode ser citada a fala do Aluno 4 do 3º ano, que levou em consideração apenas a leitura do livro físico como a justificativa para não se considerar um aluno leitor. Este fato também foi identificado por Butlen (2015) em sua pesquisa, nas palavras do referido autor:

Muitos alunos da pesquisa revelaram-se convencidos de que não são leitores, porque para eles ler é essencialmente ler literatura e, mais precisamente, ler literatura prescrita pela escola. Nesse aspecto, eles compartilham a representação dominante da leitura, que confunde leitura e literatura (BUTLEN, 2015, p. 17).

Butlen (2015) ressalta que Bourdieu já tinha identificado essa tendência dos alunos considerarem apenas a leitura de livros, sobretudo de livros literários reconhecidos socialmente, como a resposta ideal do questionamento se eles são ou não leitores. Butlen (2015) explica que todas as pessoas leem, e que por isso, os jovens também leem, mas por não realizarem leituras que acreditam que não sejam as legitimadas pelos professores e responsáveis, alguns jovens acabam não se considerando leitores. Sendo assim, nota-se que é apresentado para a escola o desafio de apresentar para os alunos a diferença das concepções de leitura e de literatura, bem como trabalhar com estes dois aspectos sob a perspectiva dos letramentos.

Desse modo, haverá a reafirmação de que a leitura é imprescindível para a vida cotidiana de todos. E que assim, torna-se necessário que a escola, com o apoio da biblioteca escolar, forme leitores que saibam para além de decodificar as palavras lidas, mas que também compreendam as diversas experiências advindas do ato de ler. Nesse sentido, a ex-Peub da EEDOC foi convidada a expressar a sua opinião a respeito de qual é o papel da biblioteca escolar na formação de alunos leitores:

Incentivo, porque se não houvesse a biblioteca, os alunos não conheceriam vários tipos de leitura. E hoje, com a tecnologia, fica-se muito no celular e não conhecem o livro físico. Então, passa muito despercebido o que eles poderiam... os diferentes gêneros textuais mesmo. O que seria um poema, o que seria uma poesia, o que seria um conto, vários tipos de literatura. Acho que seria eles terem contato com a parte física da leitura (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Destaca-se o fato de a ex-Peub ter reforçado a sua opinião em relação ao papel da biblioteca escolar como agência incentivadora de diversos tipos de leitura na formação de alunos leitores. Nesse sentido, nota-se que a mediação é um outro importante aspecto relacionado à leitura realizada na escola.

Sobre esta temática Oliveira (2010), que investigou os sentidos produzidos pelas crianças da Educação Infantil para as suas experiências com a literatura, destaca que “a mediação da leitura se tornou um importante instrumento de aproximação entre crianças,

adultos e textos literários” (OLIVEIRA, 2010, p. 119). A autora salienta ainda que, “a escola ocupa um lugar importante na formação de leitores tanto pelo acesso a obras de qualidade, quanto pela qualidade das mediações entre as crianças e os livros” (p. 160).

Assim, apesar da diferença entre os segmentos educacionais investigados (já que aqui é investigado o EM), evidencia-se que a mediação da leitura, especialmente a leitura literária, realizada na escola seja um aspecto relevante a ser destacado aqui. Já que, o termo “o incentivo” citado pela ex-Peub, pode se referir também às seguintes práticas destacadas por Oliveira (2010), que perpassam a mediação da leitura: promoção da leitura; organização dos tempos, espaços, suportes e materiais de leitura e incluem os alunos nas atividades de leitura. Desse modo, percebe-se que os Peub, muitas vezes, exercem o papel de mediadores da leitura quando realizam diversas ações de “incentivo” em relação à leitura na escola.

Ao relatar mais detalhes sobre o trabalho de formação de leitores realizado, na biblioteca da EEDOC, a ex-Peub disse que quando ela atuou no referido espaço, ele cumpria parcialmente o papel de formação de alunos leitores:

Em parte. Houve alguns entraves, porque o acervo já era mais antigo na época que eu estava aqui, nós tivemos também problema com o forro da biblioteca, teve que fazer uma mudança no ambiente... em parte, na parte física não. Também por parte dos professores, eu acho. Os professores não frequentavam a biblioteca, os professores nem citavam com os alunos que existia essa parte da escola tão importante pra eles. Fazer uma pesquisa, poderia ter mais pesquisa na biblioteca, não virtual, mais física. Para ir na biblioteca pesquisar, “você tem um livro aqui, vou dar um trabalho sobre isso”, para os meninos procurarem num livro. Porque hoje em dia procurar na internet é muito fácil, você joga na pesquisa já vem pronto. Agora, teria que ser os meninos fazerem uma pesquisa. Eu acho que um maior envolvimento dos professores com a PEUB e alunos (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Entre os aspectos citados como justificativa para que a biblioteca escolar não contribuísse, de forma mais efetiva, para a formação de alunos leitores, destaca-se novamente a questão da ausência do trabalho coletivo e cooperativo entre professores da escola e as Peub no turno da tarde. A fim de divulgar o espaço e o acervo e promover atividades de pesquisa na biblioteca, já que sobre esse tema Fonseca e Spudeit (2016) salientam que:

A parceria entre professores e bibliotecários nas escolas deve ser vista como algo de fundamental importância, pois, a partir do trabalho em conjunto, será possível criar uma influência positiva para o estudante e sua formação plena. Ao complementar o trabalho um do outro, é possível ir além dos conteúdos dos livros didáticos, permitindo o acesso às informações relevantes e pertinentes, conhecimentos sobre o mundo e a sociedade, vistos através de

olhares críticos. Ao trabalharem unidos subsidiados pelas tecnologias e recursos atuais, bibliotecários e professores devem ser capazes de propiciar um ambiente em que os alunos possam desenvolver competências para uma formação crítica e reflexiva capazes de analisar prós e contras de qualquer situação do cotidiano, num constante aprender a aprender (FONSECA; SPUDEIT, 2016, p. 37).

Assim, nota-se, a partir das considerações supracitadas, que reconhecer a relevância do trabalho conjunto entre professores e bibliotecários (ou os Peub, no caso das escolas estaduais de Minas Gerais) é um importante passo rumo à construção de uma parceria profissional entre eles. E, dessa forma, beneficiar ambos profissionais na tarefa de formar leitores e no trabalho com os letramentos. Pois, eles podem trabalhar a leitura na escola de maneira que ela contribua para a criticidade dos alunos para que eles desenvolvam a capacidade de refletir e tomar decisões em seu processo de ensino e aprendizagem e em sua vida social.

Destaca-se, também, a questão das tecnologias de informação que foi citada pela ex-Peub de maneira distinta da proposta por Fonseca e Spudeit (2016), que acreditam que as tecnologias podem subsidiar o trabalho destes profissionais ao desempenharem os seus papéis na formação dos alunos para além do ambiente escolar. Já a ex-Peub sugeriu que uma das práticas conjuntas entre Peub e professores fosse propor aos alunos da EEDOC a realização de pesquisas, de maneira não virtual, utilizando os livros físicos. Entretanto, percebe-se que estas duas perspectivas podem ser desenvolvidas na escola de forma complementar, desde que Peub e professores realizem, de modo cooperativo, o planejamento e desenvolvimento de atividades de leitura para os alunos do EM que sejam formativas e analíticas.

Ainda sobre a da formação de leitores no âmbito da sala de aula, foi perguntado à PLP quais os momentos e/ou as atividades escolares que ela identifica como fundamentais, atualmente, para a formação do aluno leitor. E ela realizou a seguinte explicação:

Bom, eu acho que é interessante a gente criar uma comunidade de leitores, que eles gostem de ler, que eles troquem informações nas leituras. Eu fiz isso com os contos africanos. E eles dividiram, eles compartilharam, a gente precisa usar estratégias de leitura. Motivar a leitura antes mesmo do início da leitura. Trabalhar a capa do livro, o autor, despertar curiosidade na leitura. Então, essas estratégias são fundamentais para que quando o aluno tenha contato com o livro ele realmente sinta interesse. Não adianta eu lançar o livro; e outra coisa importante, dar um livro que o aluno tenha condições de ler. A leitura não é simplesmente entreguei um livro e pronto, entendeu?! O menino tem que ter condições de ler aquele livro (PLP DA EEDOC, 2020).

A PLP destacou que para a formação do aluno leitor é fundamental criar uma comunidade de leitores. Assim, creio que é relevante conhecer o significado deste conceito para entender como a docente compreende que a formação de leitores deve ocorrer em suas aulas. Sobre o conceito de comunidade de leitores é possível encontrar no Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) a seguinte definição:

uma comunidade de leitores consiste num grupo de pessoas que se reúne periodicamente para debater obras previamente acordadas, sugeridas ou não por um coordenador, muitas vezes uma pessoa de renome – por exemplo, um escritor. É frequente também o alerta para o fato de não se pretender, nesses encontros, discutir conhecimento acadêmico ou desenvolver análises textuais profundas. Tão simplesmente é uma modalidade mais ativa e social de promoção da leitura e do livro (DIONÍSIO, 2020, recurso online).

Sendo assim, ao observar o significado do referido termo, percebe-se que a PLP citou uma rica e interessante atividade que contribui para a formação de leitores, pois, ao promover a leitura e o livro de forma coletiva, este objetivo pode ser alcançado na escola. Inclusive já foi realizada uma vez pela própria docente (com o livro de contos africanos) e esta experiência pode servir de inspiração para a elaboração de outras comunidades de leitores na EEDOC. Já que elas se configuram como uma prática social de leitura, em que há oportunidades de divulgação de materiais do acervo, leitura coletiva, diálogo e debate entre os participantes sobre um tema ou uma obra.

Outro aspecto citado pela PLP como fundamental para a formação de leitores é a busca pela realização de estratégias de leitura que motivem os alunos a lerem. Esta ponderação dialoga com algumas ações do plano de trabalho com a leitura (que podem ser adaptadas a diferentes públicos da Educação Básica) de Butlen (2015):

situar ou reforçar para todos os alunos um verdadeiro ensino das estratégias de leitura, para ensiná-los progressivamente a localizar, tratar, analisar, avaliar as fontes de informação, assim como a fazer os diversos tipos de inferências que permitem compreender, interpretar, apreciar, julgar os tipos de textos e de escritos que cada jovem pode encontrar em sua vida de aluno e de cidadão (BUTLEN, 2015, p. 30).

Assim, a partir das falas de Butlen (2015) e da PLP (2020), nota-se que a utilização de estratégias de leitura pode despertar nos alunos uma melhor compreensão das leituras realizadas. Além disso, pode-se encontrar nas palavras de Butlen (2015) um detalhamento das estratégias de leitura que serão úteis para a relação dos alunos com a leitura reflexiva dentro e fora do ambiente escolar. Sobre isso, a própria PLP (2020) citou um exemplo de uma

comunidade de leitores realizada em suas aulas, que incentivou os alunos à reflexão e à troca de informações a partir da leitura de contos africanos.

Após descrever os momentos e/ou as atividades escolares que identifica como fundamentais, atualmente, para a formação do aluno leitor, a PLP (2020) afirmou que acredita que os referidos momentos e atividades ocorrem na EEDOC. Ela justificou que a ocorrência destes ainda não é a ideal, mas tanto ela, quanto a Peub se esforçam para trabalhar a leitura na escola, a partir dos materiais que a escola oferece, mesmo diante das fragilidades (estruturais e de acervo) existentes na biblioteca escolar.

A PLP teceu comentários sobre a contribuição específica de algumas atividades desenvolvidas na biblioteca escolar. Sobre os empréstimos de livros literários, a PLP salientou que:

Sim, com certeza, contribui e muito porque esse empréstimo livre é um momento que realmente eles se sentem donos do ato deles da leitura. É uma escolha deles, eles querem ler uma coisa que interessa. Então, mesmo aquele que às vezes a gente percebe que pegou um livro e não leu, mas eles se sentem dentro desse universo de leitores. Então, é sempre muito bom eles terem esse contato com o livro. Principalmente naquele livro que é da escolha deles (PLP DA EEDOC, 2020).

Destaca-se, o fato da PLP ter mencionado a inserção dos alunos no universo de leitores e o contato deles com o livro físico como uma das contribuições advindas dos empréstimos de livros literários. Pois, retomando a importância da escola como espaço que promove o acesso aos textos e aos livros de literatura, destacada por Walty (2003) e reafirmada por Machado (2016), evidencia-se que a partir dos empréstimos de livros literários os alunos poderão ter contato com as obras, o que pode se configurar como um primeiro passo no processo formativo de leitores críticos e sensíveis à leitura literária.

A PLP falou também sobre as contribuições dos projetos de leitura para a formação de alunos leitores.

[...] quando nós temos um projeto a gente tem um direcionamento. A gente precisa apresentar um trabalho final para esse projeto. E isso também estimula muito, porque o professor precisa ter um objetivo; ele precisa traçar um caminho que seja realmente mediado, pra que aquele produto apresentado faça com que os alunos se orgulhem de ter participado. Então, é uma motivação muito bacana também (PLP DA EEDOC, 2020).

Desse modo, nota-se que ela crê que os projetos de leitura desenvolvidos em parceria contribuem para a formação de alunos leitores. Este posicionamento está em consonância com Amaro (2016) que ao discutir os modos de usar a biblioteca escolar enfatiza que:

A biblioteca é o grande espaço de interdisciplinaridade na escola e é o espaço do estudo coletivo. Aproveitar-se dessa vocação e propor projetos que promovam diálogos entre os conteúdos e resultem em produtos que possam oferecer à sociedade respostas para problemas ainda não estudados (AMARO, 2016, p. 38).

Dessa forma, conhecendo as especificidades dos projetos destacadas por Amaro (2016), fica evidente o potencial desses projetos que podem ser propostos por diferentes disciplinas e contar com a contribuição da biblioteca para alcançar os objetivos definidos para cada um. Ainda sobre esta temática, os alunos do EM também foram convidados a falar sobre os projetos de leitura e as gincanas realizadas em parceria com outros professores da escola.

A maioria dos alunos entrevistados (16 alunos) expressaram opiniões que revelaram contribuições dos projetos de leitura e as gincanas para sua formação enquanto leitor. E estes alunos destacaram os seguintes aspectos destas atividades em suas justificativas: promovem acesso a novos conhecimentos; despertam o interesse e incentivam a leitura e os estudos; despertam as curiosidades; estimulam o trabalho em equipe e as pesquisas; configuram-se como uma nova metodologia mais dinâmica; promovem a vontade de ler sobre os assuntos abordados nas atividades e assim eles passam a conhecer novos livros e passam a ler sobre alguns dos assuntos e acontecimentos tratados nestas atividades. Dessa forma, percebe-se que os argumentos dos alunos estão em consonância com o discurso de Amaro (2016).

Destaca-se, ainda, que a motivação foi o aspecto mais citado pelos alunos do EM como contribuição dos projetos de leitura e gincanas, como é possível notar nas seguintes falas:

Todos os projetos que os professores passam, isso incentiva mais o aluno à leitura (ALUNO 4 DO 1º ANO EM DA EEDOC, 2020).

Eu gosto também, porque, às vezes, a gente nem sabe realmente do que se trata e a gente vai procurando mais conteúdo sobre várias coisas, e ainda a gente aprende a trabalhar em equipe (ALUNA 1 DO 2º ANO EM DA EEDOC, 2020).

Para poder, às vezes, o professor fala o livro que, conta umas histórias de um livro que você fica interessado pra ler, apresentação, teatro... Acho que isso motiva a pessoa a ler, a procurar mais, se aprofundar no assunto (ALUNO 7 DO 3º ANO EM DA EEDOC, 2020).

Sendo assim, nota-se que, nos posicionamentos apresentados estão em conformidade com a fala da PLP (2020), que destacou a questão da motivação em relação aos projetos de leitura e também da ex-Peub (2020), que acredita que o papel da biblioteca escolar na formação dos alunos é de, principalmente, incentivar os vários tipos de leitura.

Contudo, no caso dos alunos houve alguns que expressaram seus pontos de vistas contrários à contribuição dos projetos de leitura e das gincanas para a sua formação enquanto leitor. Três entrevistados salientaram que as gincanas não contribuem para a sua formação enquanto leitor, pois elas não despertam o interesse de todos os alunos da escola. E um aluno acredita que elas não contribuem para a sua formação enquanto leitor e um aluno disse que há uma contribuição mediana, entretanto nenhum deles apresentou justificativas para os seus posicionamentos contrários aos benefícios das referidas atividades. Diante deste fato, acredita-se que ele não deve ser desconsiderado e que pode indicar pontos a serem aprimorados nestas atividades como a necessidade de utilizar ainda mais as estratégias de leitura salientadas por Butlen (2015), para que as contribuições dos projetos de leitura e das gincanas para a relação dos alunos com a leitura possam ser ampliadas.

Para finalizar as reflexões sobre as contribuições das atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar em relação à formação de alunos leitores, a PLP apresentou a sua opinião sobre as intervenções pedagógicas (também conhecida como reforço escolar):

A partir do momento que você tem essa mediação com o aluno, como eu disse, às vezes você dá um texto para o aluno, mas ele realmente não tem condições de fazer a leitura, de ter o entendimento global do texto. Então, em alguns momentos é importantíssimo que ele tenha uma intervenção, que ele tenha um caminho pra conseguir fazer uma interpretação do texto, que ele consiga fazer a inferência. Intervenção é fundamental (PLP DA EEDOC, 2020).

Quando a PLP (2020) salienta que a intervenção pedagógica contribui, de maneira fundamental para a formação daqueles alunos com dificuldades de aprendizagem nos remete à questão da atuação da biblioteca escolar em atividades de reforço escolar, que envolvem a leitura e a escrita. Entretanto, evidencia-se na fala da PLP que estas atividades não devem ser desenvolvidas distante da perspectiva dos letramentos defendida por Street (2014), em que a relação com a leitura e com escrita deve ocorrer de forma reflexiva e contextualizada com os acontecimentos sociais. Pois, para ela, o papel da intervenção pedagógica apresenta-se para além do trabalho com a decodificação das palavras dos textos trabalhados na escola, mas

destaca a importância que todos os alunos possam compreender e realizar inferências a partir destes textos.

Neste eixo temático foram apresentados alguns aspectos ligados à formação de leitores na EEDOC. A partir das falas dos entrevistados foi discutido a importância desta temática atribuindo uma atenção especial à formação de leitores em relação à literatura e aos letramentos, já que a biblioteca escolar realiza diferentes atividades que dialogam com estas facetas.

Como pontos principais apresentados neste eixo, destaca-se a necessidade de a EEDOC aprimorar o trabalho com os livros e textos literários na biblioteca e em sala de aula nas diferentes disciplinas. Além disso, torna-se relevante refletir e planejar ajustes na relação do trabalho entre Peub e PLP para que seja cooperativo e se configure como uma importante ferramenta para a formação crítica dos alunos enquanto leitores e para os letramentos. O aperfeiçoamento dos projetos de leituras e das gincanas também será relevante, visto que, segundo os entrevistados, eles contribuem para a formação dos alunos enquanto leitores, pois os motivam a ler.

Em suma, foi possível perceber que a biblioteca da EEDOC se mostrou como um espaço de incentivo à realização de diferentes tipos de leitura. Entretanto, a formação de leitores na EEDOC pode ser aprimorada, por meio de práticas da Peub na biblioteca, por meio da promoção de estratégias de incentivo de leitura dos livros que são emprestados. E também ao criar atividades em parceria com os PLP e professores de outras disciplinas, como as comunidades de leitores. Desse modo, no próximo eixo é tratado, de maneira mais específica, como a EEDOC e a biblioteca vem se portando frente à questão dos letramentos.

3.3.4 Letramentos

Para ratificar a importância de incluir a questão dos letramentos na discussão sobre as práticas desenvolvidas pela biblioteca da EEDOC e relacioná-la com a formação do leitor na etapa do EM, em primeiro lugar, torna-se relevante apresentar a justificativa de Cosson e Souza (2011) para a utilização do termo:

Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, criamos o termo letramento, ou seja, designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras

peçoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica (COSSON; SOUZA, 2011, p. 102).

Nota-se que os referidos autores designam o termo letramento em consonância com a concepção de Street (2014), já que compreendem a leitura e a escrita de forma relacionada aos seus usos sociais e destacam que o termo letramento foi criado para nos auxiliar na compreensão de como o uso da escrita está presente nas mais variadas situações. Nesta perspectiva, os alunos do EM foram questionados, nas entrevistas coletivas, se sentem preparados para usar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas, como numa entrevista de emprego ou para escrever uma redação de um concurso. E as respostas foram registradas no Quadro 11:

Quadro 11 - Opiniões dos alunos sobre a sua preparação para utilizar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas

Respostas dos alunos	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Se sente preparado(a)	4	4	0	8
Se sente medianamente preparado(a)	0	0	7	7
Não se sente preparado(a)	3	2	0	5
Não respondeu à questão	0	1	0	1
Total	7	7	7	21

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para contextualizar os dados apresentados no Quadro 11 destaca-se o fato de que todos os alunos entrevistados do 3º ano disseram que se sentem medianamente preparados para utilizar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas. E salientaram ainda que se sentem mais preparados em relação às situações que envolvem a fala, tais como, numa entrevista de emprego do que para situações que envolvem a escrita, como uma redação de um concurso.

Já os alunos do 2º ano não apresentaram justificativas para as suas respostas. E os alunos do 1º ano do EM, de maneira geral, que disseram que não se consideram totalmente preparados para utilizar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas, justificaram as suas respostas salientando que ainda possuem dúvidas sobre este uso. Contudo, uma das alunas do 1º ano que disse que sente preparada, apresentou uma justificativa muito interessante: “*Eu me sinto preparada. Porque como eu leio muito, eu estou mais acostumada com palavras mais complexas, aí eu me sinto preparada*” (ALUNA 2 DO 1º EM DA EEDOC, 2020). Creio que esta justificativa dialoga com o exposto por Soares (2002, p. 148):

Considerando que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Assim, nota-se que a resposta da Aluna 2 do 1ºano (2020) está em consonância com a explicação de Soares (2002), pois a discente associou o fato de se sentir ou não preparada para utilizar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas com base em suas interações com a leitura e com escrita.

Ainda sobre a utilização da língua, na perspectiva dos letramentos, a PLP afirmou que realiza um trabalho em suas aulas com atividades que estimulam os seus alunos a utilizarem a Língua Portuguesa em situações sociais:

Sim, primeiro porque eu trabalho sempre a partir da teoria dos gêneros textuais. Então, não há como falar em gênero textual se a gente não pensar no sociointeracionismo. Então, sempre o trabalho com Língua Portuguesa é voltado para as situações sociais. O aluno não escreve por escrever; ele escreve sempre pensando em que situação aquele texto seria adequado, com qual intenção, para qual público que ele escreveria, qual seria o seu interlocutor. Então, o tempo inteiro é pensando nas situações sociais (PLP DA EEDOC, 2020).

De acordo com a fala da docente, percebe-se que o trabalho dela está em conformidade com a perspectiva destacada por Silva (2010), que ao tratar das habilidades de codificação e decodificação da língua, explicita que não se pode desconsiderar que, atualmente, o ensino da linguagem na escola precisa trabalhar também as habilidade dos usos cotidianos da leitura e da escrita.

Ainda sobre a relação entre as práticas desempenhadas na biblioteca escolar e os letramentos foi perguntado à PLP e à ex-Peub quais aspectos elas consideram como os principais desafios vivenciados pela biblioteca da EEDOC para que ela seja um espaço voltado aos letramentos. Ambas mencionaram as dificuldades relacionadas ao espaço físico, aspecto este que reafirma a relevância da obra (que estão em curso desde 2019) para a reforma da escola. A PLP se ateuve mais à questão dos problemas relacionados ao espaço físico da biblioteca:

O principal desafio é o espaço físico. A gente não tem um espaço físico ideal. Não é um espaço físico humanizado, como eu já disse anteriormente, ele precisa cumprir outras funções que não são da biblioteca. Na realidade a gente sabe que a biblioteca deveria ser um espaço mesmo aconchegante,

que o aluno sentisse bem naquele lugar pra leitura. E isso não acontece, infelizmente (PLP DA EEDOC, 2020).

Já a ex-Peub, além de pontuar os problemas relacionados ao espaço físico e de infraestrutura da biblioteca escolar, retomou a temática da alfabetização como um dos principais desafios vivenciados pela biblioteca em 2017 e 2018: “*Muitos alunos analfabetos, que não sabiam ler, tinha problema também da parte física, porque, às vezes, não tinha condições nem de funcionar, por causa de chuva, telhado vazando e também o acervo era muito antigo*” (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Assim quando a ex-Peub citou que muitos alunos da escola não sabiam ler, surge o convite à reflexão sobre a relevância do posicionamento de Soares (1999), sobre a relação da escola com os letramentos, desde o início do processo de escolarização:

teríamos que alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1999, p. 6).

Dessa forma, evidencia-se, então, que a biblioteca pode ser um dos espaços escolares que contribui e trabalha junto com os professores no processo de adoção da perspectiva de alfabetizar letrando defendida por Soares (1999). Pois, assim, os alunos poderão ler e escrever com autonomia os mais variados tipos e gêneros textuais, bem como serão preparados para participar das situações e eventos sociais, em que os discursos escritos e/ou falados estão presentes, desde o início do processo de alfabetização. Já no EM, que é um segmento em que, normalmente, os alunos já estão alfabetizados, a biblioteca e a escola como um todo deve continuar com a promoção dos letramentos, por meio do desenvolvimento de atividades de leitura e escrita no contexto das práticas sociais destas ações, em que os adolescentes e os jovens possam realizar variadas leituras e estabeleçam diálogos com essas leituras no ambiente escolar e para além dele.

Após mencionar os pontos francos vivenciados pela biblioteca da escola como um espaço voltado aos letramentos, a ex- Peub mencionou também os pontos fortes dessa relação:

Quando eu via os alunos entrando na biblioteca pesquisando por livros e eu perguntava se poderia ajudá-los, eles aceitavam. Então, muitos alunos passaram a conhecer o livro através da biblioteca. Até mesmo histórias que eles ouviam, histórias infantis, eles tinham mais gosto de ler na biblioteca,

contos... Eu achei que o aluno conhecer o livro através da Biblioteca da Escola Deputado Olavo Costa (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

Este posicionamento refere-se a um tipo de letramento específico e intrínseco ao trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares: o letramento literário, que de acordo com Campos (2017, p. 36):

é bem mais do que uma habilidade de ler textos literários, requer uma atualização constante do leitor em relação ao seu universo. Sobretudo não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Sendo assim, percebe-se que o letramento literário não se resume à habilidade já consolidada de ler textos literários e nem aos conhecimentos que as pessoas possuem sobre a literatura, pois ele exige que o leitor se atualize constantemente e vivencie uma experiência singular. A partir da fala da ex-Peub, nota-se que a biblioteca da EEDOC já iniciou, de certa forma, um trabalho ligado ao letramento literário à medida em que este espaço proporciona encontros dos alunos que o frequentavam com os livros de literatura, por meio da leitura e/ou da escuta de histórias neste espaço. Contudo, observando as especificidades ligadas a este processo que são destacadas por Cosson e Souza (2011), nota-se que as práticas desenvolvidas pela biblioteca necessitam de aprimoramentos para que, de fato, a EEDOC possa formar leitores, inclusive leitores literários.

E adotando a perspectiva de constante aprimoramento do trabalho da biblioteca escolar em relação aos letramentos, foi perguntado a todos os entrevistados quais eram as suas sugestões de como este espaço pode potencializar o trabalho com os letramentos. A PLP apresentou o seguinte posicionamento:

Eu acho que a biblioteca, uma das opções é ela extrapolar o espaço físico. De repente criar alguns cantinhos de leitura na escola, alguns projetos, levar os meninos, de repente... a gente não tem muito espaço pra isso, mas tem uma árvore na escola; de repente pode levar esses meninos pra debaixo dessa árvore. Porque, realmente, o espaço da biblioteca é muito frio. Então, ele não traz esse acolhimento pra gente realmente criar essa prática prazerosa. Pra ter uma leitura de fruição para o aluno (PLP DA EEDOC, 2020).

Desse modo, compreende-se a partir da fala da PLP (2020) que é desejável que a biblioteca valorize e reconheça que existem na instituição diversos espaços educativos, para

além das salas, como no caso da EEDOC foi destacado pela docente que há um convidativo espaço perto de uma grande árvore, que pode ser utilizado para o desenvolvimento de atividades de valorização da leitura e da escrita. Pois, dessa forma, a biblioteca será reconhecida como um recurso pedagógico, que contribui positivamente para formação dos alunos.

Ainda sobre os aprimoramentos, a ex-Peub deu as seguintes sugestões para que a biblioteca da EEDOC possa aprimorar o trabalho com os letramentos:

Aquisição de acervos novos, mobiliário, que não tem, não tem o computador, internet também, pra poder jogar no sistema o acervo da biblioteca, pra ser mais fácil se o aluno chegar perguntando por determinado livro, ser mais fácil de encontrar do que ficar procurando nas prateleiras. Eu acho que o mais importante seria isso. A internet e o mobiliário. Poderia sim, continuar até com a intervenção, mas o que eu acho que não deveria existir a PEUB ir pra sala para substituir professor, porque seria só para... não tem um objetivo. Porque você vai pra sala, você não tem um planejamento, você não sabe o que o professor ia dar naquele dia, e você tem que fechar a biblioteca pra isso. Quantas vezes a PEUB está em sala de aula com a biblioteca fechada? Já aconteceu do professor, por exemplo, ter as quatro, cinco aulas num dia e a PEUB ficar o horário todinho em sala e não ter objetivo nenhum para aqueles alunos. A biblioteca fechada. Deveria, sim, ter a biblioteca permanentemente aberta para receber os alunos (EX-PEUB DA EEDOC, 2020).

A ex-Peub citou a importância da inserção do uso das tecnologias digitais no trabalho da biblioteca escolar e destacou algumas das dificuldades vivenciadas para que este espaço pudesse contribuir para o desenvolvimento dos letramentos na escola. Nesse sentido, cabe reafirmar a importância da biblioteca escolar, já que de acordo com Soares (1999) ela configura-se como a primeira instância de escolarização da literatura, pois este espaço determina rituais de leitura, como se deve ler, o que ler e em quanto tempo ler, aspectos estes que ratifica a importância desse espaço para o desenvolvimento dos(as) alunos(as).

Desse modo, evidencia-se o potencial da biblioteca para o trabalho com a leitura na escola tornando uma demanda urgente mantê-la aberta e para o atendimento de toda a comunidade escolar por meio da realização das atividades das frentes de trabalho das Peub.

Os alunos do EM também apresentaram, nas entrevistas coletivas, as suas sugestões de aprimoramentos para que a biblioteca escolar esteja voltada para os letramentos. E as sugestões dos discentes foram registradas no Quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Sugestões de aprimoramentos para que a biblioteca escolar esteja voltada para os letramentos dadas pelos alunos do EM

Alunos do EM – Aprimoramentos sugeridos		
1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
Ampliação do número de obras e da diversidade do acervo, inclusive com livros informativos que serão úteis para os alunos no futuro.	Aquisição de livros novos e que estes possuam uma maior diversidade de temas.	Aquisição de novos livros para o acervo com a ampliação da variedade de livros. Incluindo os livros sugeridos pelos alunos.
Ampliação do espaço físico.	Melhor organização do espaço, por meio da inserção e armazenamento dos livros em prateleiras; retirada de materiais que não são da biblioteca e pintura e decoração, a fim de que o ambiente torna-se mais convidativo.	Ampliação do espaço físico.
Melhoria do ambiente para que ele seja convidativo para a leitura.		
Melhor organização dos livros.	Aquisição de cadeiras da biblioteca que fossem giratórias.	Criação de um espaço para leitura na biblioteca.
Aquisição de mobiliário para os livros e para os alunos.		
Ampliação da variedade de livros que sirvam para a realização de pesquisas, pois a aluna acredita que o livro é uma fonte melhor para pesquisa.	Manutenção do acervo já existente.	Realização de pedidos dos livros de didáticos que há um exemplar para cada aluno.
	Aquisição de livro com a temática LGBT.	Incentivo de que os alunos emprestassem os próprios livros para os colegas. Promoção de trocas de livros entre os alunos, a fim de que eles possam participar de debates e exposição de opiniões sobre estes livros.
Ampliação do tempo para frequentar a biblioteca, principalmente para a realização de pesquisas.	Criação de uma área de lazer na biblioteca.	Elaboração de um clube do livro com debates, discussões e atividades diversificadas sobre a leitura.
Contratação de mais profissionais para atuarem na biblioteca escolar auxiliando os alunos, pois ela acredita que há muitas demandas de trabalho neste espaço e que, muitas vezes, sobrecarregam a Peub.	Retomada do funcionamento dos computadores (com internet) da “Infoteca”.	
Destinar um horário específico para aula na biblioteca dedicado à leitura e a realização de pesquisas.		

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

É possível perceber, a partir das opiniões dos estudantes entrevistados apresentadas no Quadro 12, que os alunos do EM trouxeram importantes considerações sobre os aprimoramentos que eles acham importantes para a biblioteca escolar para que este espaço

possa contribuir para o uso da leitura e da escrita em diversas situações cotidianas dentro e fora da escola. Eles mencionaram, principalmente, aspectos relacionados ao espaço físico; ao trabalho desenvolvido pela Peub e às práticas e uso da biblioteca escolar. Reafirmando a relevância e a consistência das sugestões dadas pelos discentes, acredita-se que, muitas delas poderão servir como base para a formulação de algumas propostas do PAE que é apresentado no próximo capítulo deste estudo.

Em síntese, neste último eixo da análise de dados, as reflexões aqui apresentadas giraram em torno de identificar as práticas escolares desenvolvidas nas aulas de LP e na biblioteca escolar, que trabalham com a perspectiva do uso da língua em diversas situações sociais e em ambientes fora da escola. Assim, os entrevistados destacaram os pontos fortes, os pontos fracos e os aprimoramentos que sugerem para que a biblioteca da EEDOC esteja cada vez mais voltada para os letramentos, especialmente para o letramento de literário que está intimamente ligado a este espaço.

Com base na apresentação dos quatro eixos temáticos: utilização e práticas da biblioteca escolar; hábitos/rotina de leitura; formação de leitores e letramentos que compuseram a análise de dados é apresentado, a seguir, o PAE deste estudo. O referido plano buscará indicar alguns caminhos para que a biblioteca possa aprimorar ainda mais as suas práticas, a fim de contribuir para a formação de leitores e para as práticas de letramentos na EEDOC.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ALGUNS CAMINHOS!

O presente estudo foi realizado buscando responder à questão norteadora: Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM? Para isso, inicialmente, houve a contextualização do trabalho; seguida da descrição do espaço e das práticas desenvolvidas na biblioteca escolar da EEDOC. E por último, foram analisadas as práticas e a relação da comunidade escolar com o espaço da biblioteca escolar à luz do referencial teórico sobre a biblioteca escolar e sobre algumas especificidades sobre a leitura, a formação de leitores e os letramentos. Além do referencial teórico, no terceiro capítulo, ocorreu a exposição dos caminhos da pesquisa de campo do estudo, que consistiu na realização de entrevistas com a ex-Peub, a PLP do EM e com três grupo de alunos do EM (um grupo de cada turma: 1º, 2º e 3º anos).

Após a coleta dos dados, foram realizadas as análises destes buscando estabelecer um diálogo entre as falas dos entrevistados com o embasamento teórico sobre temas que permeiam as práticas da biblioteca escolar e se constituíram como eixos (categorias) para as análises, sendo eles: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca; hábitos/rotina de leitura; formação de leitores e os letramentos. Desse modo, foi possível concluir que, de maneira geral, os sujeitos da pesquisa compreendem a biblioteca escolar como um espaço escolar que aproxima, incentiva e desperta o interesse dos alunos com a leitura. Sendo assim, é apresentado, a seguir, o Quadro 13 que traz ações propositivas de acordo com os principais dados da pesquisa relacionando-os aos eixos de análise do presente estudo:

Quadro 13 - Dados da pesquisa e ações propositivas

(Continua)

Questão de Pesquisa	Dados de pesquisa	Ações propositivas	Nº
Em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vem contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM?	<p>As atividades vinculadas à biblioteca escolar, como por exemplo os projetos de leituras: motivam os alunos do EM a ler e influenciam as suas preferências de leitura.</p> <p>A PLP destacou que para a formação do aluno leitor é fundamental a criação de comunidade de leitores.</p> <p>A sugestão dos alunos do 3º ano do EM para a criação de um Clube do Livro na EEDOC.</p> <p>A aprovação e receptividade dos alunos do EM com a experiência de serem ouvidos nas entrevistas coletivas sobre a biblioteca escolar.</p>	<p>Aprimorar as atividades de leitura desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca, a partir da criação de Clubes de Leituras voltados para o EM partindo, por exemplo das leituras que já despertam o interesse dos alunos do EM, como as HQs.</p>	1
	<p>A intensa utilização do suporte digital, atualmente, pelos alunos do EM para realizar leituras.</p> <p>Falta de uma maior quantidade e variedade de livros no acervo da biblioteca, aspecto que dificulta que os alunos encontrem materiais que atendem às suas demandas na biblioteca.</p>	<p>Trabalhar na biblioteca da EEDOC com a concepção de complementariedade entre o suporte de papel (materiais impressos), já utilizados na escola e o suporte digital (materiais virtuais) para a realização de leituras a partir do acesso a bibliotecas digitais públicas.</p>	2
	<p>Sugestão da ex-Peub de que a biblioteca escolar utilize um sistema informatizado para o registro das obras do acervo.</p>	<p>Cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC em um software gratuito, a fim de facilitar as buscas e os empréstimos dos materiais de leitura para atender às demandas de toda a comunidade escolar.</p>	3
	<p>Aprimoramento da contribuição da biblioteca escolar para a formação de leitores na escola, por meio de práticas como: a promoção de estratégias de incentivo de leitura dos novos livros do acervo e do trabalho com a leitura nas diferentes disciplinas.</p>	<p>Criar o projeto interdisciplinar de incentivo à leitura que poderá ser intitulado “Vitrine Literária do Mês”, que consiste em selecionar junto com os professores da escola um livro de literatura para incentivar a leitura literária e enriquecer o desenvolvendo de trabalhos coletivos na escola.</p>	4
	<p>Necessidade do desenvolvimento de um trabalho com a fruição em leitura literária na escola.</p> <p>Reconhecimento de que a biblioteca da EEDOC motiva os alunos a conhecerem e lerem os livros do acervo, além de despertar o gosto dos alunos pela leitura, por meio da escuta de histórias.</p>	<p>Sugestão da participação das Peub da escola em cursos <i>on-line</i> ou presenciais de formação continuada, como por exemplo o curso de mediadores de leitura que pode ser oferecido por instituições por instituições como a Fundação Demócrito Rocha em conjunto da Universidade Aberta do Nordeste.</p>	5
	<p>Limitação do espaço físico, problemas na infraestrutura e</p>	<p>A equipe gestora deve orientar que ocorra uma</p>	6

(Conclusão)

	<p>desorganização do ambiente da biblioteca escolar. Sugestão da PLP de que as práticas da biblioteca escolar extrapolem o espaço físico dela.</p>	<p>definição do espaço físico destinado à biblioteca e a reorganização do ambiente. Além disso, que outros espaços da escola possam ser utilizados para as atividades de leitura.</p>	
	<p>Necessidade de uma melhor gestão das atividades desenvolvidas na biblioteca, incluindo o aprimoramento na relação de trabalho entre os PLP e as Peub, a fim de que as práticas da biblioteca contribuam cada vez mais para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos na escola.</p>	<p>Construção de um Plano de Ação da Biblioteca Escolar, contendo o detalhamento de todas as atividades desenvolvidas neste espaço.</p>	7

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Quadro 13 buscou-se apresentar sucintamente as principais ações propositivas baseadas nos dados mais representativos evidenciados ao longo do estudo, principalmente, no desenvolvimento dos eixos da análise de dados. Contudo, todas as proposições estão relacionadas a mais de um eixo e isto é explicitado nas seções de detalhamento de cada uma das ações. Além disso, foi considerada a exequibilidade de cada uma das proposições, tendo em vista a função das Peub na escola, os recursos (financeiros e pessoais) e a possibilidade de implantação e/ou desenvolvimento no âmbito da EEDOC. O objetivo específico deste plano é propor ações que favoreçam a utilização da biblioteca escolar para que a ela cumpra o papel de espaço voltado à formação de leitores e ao desenvolvimento dos letramentos. Sendo assim, são apresentadas, a seguir, de maneira mais detalhada, as proposições para que a EEDOC alcance o objetivo.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

O presente PAE se baseia no uso da ferramenta 5W2H. Esta ferramenta é nomeada, a partir da primeira letra das sete palavras que norteiam a utilização da técnica. As cinco letras “W” (5W) fazem referência às seguintes palavras em inglês: *What* (o que); *Who* (quem); *Where* (onde); *When* (quando) e *Why* (por que), já as duas letras “H” (2H) referem-se à *How* (como) e *How Much* (quanto custa). Todas estas palavras são seguidas de um ponto de interrogação, isto é, significam perguntas a serem respondidas a partir da proposição do plano de ação.

Na pesquisa sobre a origem da ferramenta 5W2H não foi encontrada uma unanimidade. Segundo Silva *et al.* (2013, p. 3), “A ferramenta 5W2H foi criada por profissionais da indústria automobilística do Japão como uma ferramenta auxiliar na utilização do PDCA, principalmente na fase de planejamento”. Já Nakagawa (2014) explica que:

5W2H, também conhecida como plano de ação, é uma ferramenta tão óbvia e utilizada que não há uma concordância sobre quem a desenvolveu. Como ferramenta, ganhou mais popularidade com a disseminação das técnicas de gestão da qualidade e, posteriormente, com as de gestão de projetos (NAKAGAWA, 2014, p. 1).

Santos Neto *et al.* (2016) apresentam o Quadro 5W2H como uma ferramenta desenvolvida para delimitação de um problema de projeto e de suas variáveis. E salientam que

esta técnica permite que quem realiza o projeto possa planejar as soluções de maneira menos pessoal e mais pragmática.

E desta forma – com colunas e linhas relacionadas – o quadro vai sendo preenchido. Evidentemente o preenchimento desse quadro não é feito de maneira linear, informações são realocadas/revisadas de acordo com o andamento do projeto. O quadro possibilita visualização global e detalhada das variáveis do problema e sua manutenção ao longo do projeto serve também como um sistema de gestão visual (SANTOS NETO *et al.*, 2016, p. 29).

Sendo assim, é apresentado, a seguir, o Quadro 14, que consiste num detalhamento de todas as ações propositivas listadas no Quadro 13, utilizando a técnica do 5W2H com o objetivo de orientar a implementação do presente plano de ação.

Quadro 14 - Ações a serem executadas na EEDOC

(Continua)

Nº	What O quê?	Why Por quê?	Where Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	How much Quanto?
1	Aprimorar as atividades de leitura desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca.	Para fortalecer a prática da leitura na escola e o protagonismo juvenil em relação à biblioteca escolar.	Na própria escola.	Espera-se que os encontros entre os alunos dos EM ocorram semanalmente.	Os alunos do EM serão os responsáveis. Peub e os professores fornecerão apoio.	Criação de Clubes de Leituras voltados para o EM.	Não haverá custos extras.
2	Incluir no trabalho da biblioteca da EEDOC a utilização de <i>e-books</i> (livros digitais).	Para possibilitar o acesso dos alunos ao suporte de leitura digital, aumentando assim a quantidade e variedade de livros disponíveis na biblioteca escolar.	Na biblioteca escolar.	Diariamente	As Peub da escola.	Durante os empréstimos de livros, espera-se que os alunos possam ter acesso à <i>e-books</i> , além dos livros impressos já existentes na biblioteca.	Não haverá custos extras.
3	Cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC em um software gratuito.	Para facilitar as buscas e os empréstimos dos materiais de leitura para atender às demandas de toda a comunidade escolar.	Na biblioteca escolar.	De Fevereiro até junho de 2021.	As Peub da escola.	Utilização de um <i>software</i> gratuito para o gerenciamento informatizado das obras da biblioteca.	Não haverá custos extras.
4	Aprimoramento da contribuição da biblioteca escolar para a formação de leitores na escola.	Para promover estratégias de incentivo de leitura dos novos livros do acervo da escola e do trabalho com a leitura literária nas diferentes disciplinas.	Na própria escola.	De Fevereiro até dezembro de 2021.	As Peub em conjunto com os professores do EM de diferentes disciplinas.	Criar o projeto interdisciplinar de incentivo à leitura que poderá ser intitulado “Vitrine Literária do Mês”.	Não haverá custos extras
5	Sugestão da participação das Peub da escola em cursos de	Para aprimorar o trabalho das Peub com:	Em salas de aulas	Depende da carga horária de	As Peub da escola.	Matrícula e frequência das Peub em cursos <i>on-</i>	Não haverá

(Conclusão)

Nº	What O quê?	Why Por quê?	Were Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	How much Quanto?
	formação continuada, voltados para a mediação de leitura.	(i) a fruição em leitura literária na escola; (ii) motivação dos alunos em relação ao acervo da biblioteca escolar.	virtuais que ofereçam cursos <i>on-line</i> .	duração de cada curso de formação continuada.		<i>line</i> ou presenciais de formação continuada gratuitos oferecidos por instituições reconhecidas pelo MEC.	custos.
6	Definição do espaço físico destinado à biblioteca e à reorganização do ambiente. E utilização de outros espaços da escola para as atividades de leitura.	Para melhorar a organização e a utilização do espaço físico da biblioteca escolar. E para realizar práticas da biblioteca escolar que extrapolem o espaço físico dela.	Na própria escola.	Assim que a reforma da escola for concluída.	A equipe gestora e as Peub da escola.	Destinação de uma sala para a biblioteca escolar; melhoraria na organização da biblioteca e utilização de outros espaços da escola para as atividades de leitura.	Não haverá custos extras.
7	Ampliação do acompanhamento da atuação das Peub da EEDOC pela equipe gestora. E aprimoramento da relação de trabalho entre Peub e os PLP nas atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar.	Para o aprimoramento na gestão das práticas e atividades desenvolvidas na biblioteca para que elas contribuam para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos na escola.	Na própria escola.	Uma vez ao mês em uma data definida entre os participantes.	Peub, PLP, EEB e a equipe gestora da escola.	Realização de encontros mensais entre Peub, PLP, EEB e a equipe gestora da escola. A fim de que seja construído um detalhado Plano de Ação da Biblioteca Escolar.	Não haverá custos extras.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.2 DETALHAMENTO DAS PROPOSIÇÕES

Nesta seção é apresentado o detalhamento de cada uma das ações propostas no PAE. Esta apresentação irá conter as ações envolvidas nas proposições, tendo como base os elementos do estudo que as motivaram, principalmente os contidos na análise de dados. Em cada seção terciária é descrita uma ação constitutiva do PAE.

Espera-se que as proposições constituintes do PAE, que serão expostas, a seguir, possam ser exequíveis e que contribuam para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pela biblioteca da EEDOC para que elas possam contribuir cada vez mais para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM.

4.2.1 Criação dos Clubes de Leituras voltado para o EM

A sugestão para a criação dos clubes de leitura na EEDOC tem a sua justificativa ancorada em três eixos de análises da pesquisa. No eixo sobre os hábitos/rotina de leitura dos alunos, os dados da pesquisa evidenciaram que o trabalho com os projetos de leitura na EEDOC influencia as preferências de leitura dos alunos do EM. No eixo de formação de leitores, as atividades desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca escolar, inclusive as que são realizadas com os professores da escola se mostraram como uma ferramenta que contribui para a formação dos alunos enquanto leitores, pois os motivam a ler. Além disso, a PLP do EM destacou que para a formação do aluno leitor é fundamental criar uma “comunidade de leitores”, que é um conceito que se aproxima muito da proposta dos clubes de leitura.

Já no eixo sobre os letramentos, dois dados da pesquisa subsidiaram a sugestão da criação dos clubes de leitura, o primeiro deles foi a aprovação e receptividade dos alunos do EM com a experiência de participarem das entrevistas coletivas, (que consiste em uma situação social de uso da língua portuguesa, isto é, uma situação de letramento), sendo ouvidos sobre a biblioteca escolar. E o segundo aspecto, que é muito significativo, é que esta proposição foi sugerida pelos próprios alunos do 3º ano do EM, que propuseram nas entrevistas coletivas, que fosse criado na escola um clube do livro com debates, discussões e atividades diversificadas sobre a leitura.

Assim, após apresentar as motivações que levaram a proposição de criação dos clubes de leituras voltado para o EM, será explicado o funcionamento destes clubes. Em primeiro lugar, cabe esclarecer por que foi utilizado o termo “clube de leitura” ao invés do “clube do livro”, que foi o termo sugerido pelos alunos. Optou-se pela utilização do primeiro termo,

pois, a proposta envolve que o ponto de partida dessa ação seja o fortalecimento das leituras (de livros, revistas, textos, dentre outros materiais) que já despertam o interesse dos alunos do EM, como por exemplo, as HQs, que geralmente não são chamadas de livros, mas configuram-se como um excelente material de leitura, pois de acordo Iannone, L.e Iannone, R (1994) uma de suas vantagens é o estímulo para que seus leitores possam ler outros tipos de leitura.

O primeiro passo para implementar esta ação é a definição de como ocorrerá os Clubes de Leitura na EEDOC. Para isso, é importante uma reunião inicial entre a equipe gestora, a EEB e as Peub (que poderá ser chamado de grupo de trabalho dos clubes de leitura) para que possam discutir a manutenção ou de reformulação de algum(ns) dos aspectos organizacionais da proposta (que estarão descritos a seguir), como: os materiais que serão utilizados; número de participantes; a frequência dos encontros; os horários; os espaços da escola que poderão ser utilizados; a duração de cada encontro, as formas de acompanhamento e o envolvimento dos docentes da escola com desta atividade.

Além disso, a realização dos Clubes de leitura poderá ocorrer de duas formas e este é o ponto principal, que deve ser discutido nesta primeira reunião. A primeira maneira é a inclusão dos Clubes de leitura como uma atividade interdisciplinar vinculada a todos os conteúdos ministrados no EM. Para isto, seria necessário contar com a adesão e colaboração de todos os docentes do segmento educacional, que devem ser apresentados ao detalhamento da proposta, que de preferência deve ocorrer em uma reunião geral. Nesta reunião, as Peub da escola podem fazer uma apresentação da proposta e falar um pouco da importância da leitura na escola para a formação de leitores e os letramentos, ressaltando que esta deve ser uma tarefa de todas as disciplinas e não apenas de Língua Portuguesa. Após a exposição da proposta, cada docente poderá apresentar suas impressões e/ou sugestões sobre a proposta e torna-se necessário que eles possam manifestar, por meio do preenchimento de um formulário, se têm ou não interesse de incluir esta atividade no planejamento em sua disciplina.

Depois da reunião geral, o grupo de trabalho deve se reunir novamente para realizar o levantamento dos formulários e verificar qual foi a adesão dos docentes do EM com a proposta e registrá-la em uma ata. A confirmação ou não se os Clubes de Leitura poderão ser considerados uma atividade interdisciplinar para todos os alunos do EM se dará a partir do estudo comparativo, realizado pelo grupo de trabalho, entre o levantamento de adesão dos professores à proposta e o horário escolar do EM daquele ano. Sendo que, a proposta se tornará mais viável à medida que mais professores a aceitem. Pois, nesta primeira opção, os

encontros dos Clubes de Leitura irão ocorrer durante o horário regular das aulas e precisará contar com o apoio dos professores que atuam no EM.

Assim, se todos, ou a maioria dos professores aderirem à proposta, espera-se que, a cada semana os Clubes de Leitura ocorram na aula de uma disciplina diferente. Assim, a realização dos Clubes de Leitura pode ter início em uma segunda-feira no primeiro horário da aula, e na semana seguinte ocorrerem na segunda-feira, no segundo horário da aula e assim por diante. A proposta é que o horário dos encontros seja o mesmo para todas as turmas (1º, 2º e 3º anos) do EM, por quatro motivos: possibilitará o rodízio de horários do encontro ao longo das semanas; permitirá uma ampliação das opções de escolha dos Clubes de Leitura pelos alunos; haverá mais professores, em conjunto com a Peub, para fornecer apoio aos alunos durante os encontros e ocorrerá a ampliação do número de salas de aulas que poderão ser utilizadas para a atividade. Este último motivo foi citado, pois espera-se que os Clubes de Leitura possam ser realizados na própria escola aproveitando os diferentes espaços como: a biblioteca, a sala de informática, o refeitório, o pátio e a própria(s) sala(s) de aula(s) do EM. Já que é importante que cada clube realize os seus encontros em um determinado espaço, pois este fato também auxilia na criação de uma identidade para os grupos.

Um aspecto muito relevante atrelada à primeira forma de organização dos Clubes de Leitura é que ela possibilita a participação de todos os alunos e professores do EM à proposta, visto que, a mesma ocorrerá durante o horário (regular das aulas) em que ambos já estão na escola. Desse modo, os Clubes de Leitura poderão assumir o caráter de atividade interdisciplinar obrigatória no EM.

Entretanto, se a maioria dos professores do EM optarem por não inserir os Clubes de Leitura como uma atividade interdisciplinar. Há ainda uma segunda forma de desenvolvimento desta atividade, que poderá ser realizada como uma atividade extracurricular não obrigatória para os alunos do EM. Assim, ela ocorrerá no contraturno, isto é, como todas as turmas do EM da escola funcionam no turno da manhã, os encontros dos Clubes de Leitura terão que ocorrer no turno da tarde e contar com o apoio da Peub deste turno. Contudo, dessa forma a atividade estará vinculada apenas à biblioteca escolar e às duas Peub da escola estarão designadas para conduzir a realização da atividade. Além disso, já é prevista que a adesão dos alunos do EM aos Clubes de Leitura, no turno da tarde, não seja tão significativa, pois sabe-se que muitos alunos da escola ajudam nas tarefas domésticas de sua casa; realizam cursos e/ou trabalham neste horário.

Após a definição de qual maneira ocorrerá os Clubes de Leitura do EM, passe-se ao momento em que o grupo de trabalho irá construir um material de divulgação da atividade

explicando como a atividade irá funcionar (as principais informações que deverão ser passadas aos alunos estão no Quadro 15) e os representantes das turmas do EM serão convidados para auxiliar nesta tarefa.

Em relação aos aspectos de realização dos Clubes de Leitura na escola, o primeiro passo será a construção do levantamento de quais alunos participarão dos Clubes em qual clube eles desejam se filiar e em quais espaços ocorrerão os encontros de cada um deles. Inicialmente, planeja-se que sejam abertas inscrições para os clubes de HQs, Romance e Drama (que foram os gêneros mencionados nas entrevistas como os preferidos dos alunos do EM). Há também a possibilidade de que todos os clubes iniciem o trabalho com um determinado gênero textual/ literário, como por exemplo as HQs e, posteriormente, cada clube escolha as leituras que mais despertam o interesse de seus membros. E estes dois modelos serão apresentados aos alunos, pela Peub da manhã, e eles devem optar por um deles antes do início das inscrições.

Definido(s) o(s) gênero(s) dos Clubes de Leitura, as inscrições devem ser realizadas na biblioteca escolar pelas Peub. E à medida que os primeiros Clubes de Leitura forem atingindo o número de oito participantes, outro clube será aberto, mesmo que os seus participantes escolham um mesmo gênero textual ou literário dos clubes iniciais. A definição do número máximo de participantes é muito importante, pois o ideal é que cada membro possa expor as suas contribuições a cada encontro. Para facilitar a identificação de cada clube, no primeiro encontro, espera-se que seus membros possam escolher um nome para o Clube.

A seguir, no Quadro 15 serão apresentados os aspectos relativos ao desenvolvimento dos clubes de leitura na EEDOC. Cabe ressaltar, que optou-se por uma apresentação em forma de perguntas e respostas. Contudo, não descarta-se a possibilidade de que sejam necessários alguns pequenos ajustes no momento de implementação desta proposta.

Quadro 15 - Detalhes sobre a realização dos Clubes de Leitura do EM na EEDOC

(Continua)

O que os alunos vão ler nos encontros dos Clubes de Leitura?	Os Clube de Leituras podem ser destinados à leitura de determinados livros, revistas ou textos de gêneros textuais ou literários fixos, como por exemplo, de HQ ou de Romance, entre outros. Outra opção é ocorrer a manutenção dos participantes de um determinado clube e eles vão alterando os tipos e gêneros textuais/literários que irão ler. E uma destas duas opções deve ser escolhida pelos próprios alunos do EM antes do início dos encontros.
Como os encontros serão organizados?	O material de leitura (livros, revistas, textos, dentre outros) de cada encontro deverá ser definido com antecedência pelos membros de cada clube por meio de votação e de acordo com a

(Conclusão)

	temática de cada clube. As Peub poderão realizar uma seleção prévia dos materiais sugeridos pelos alunos. E nos encontros será utilizado um roteiro de leitura que configura-se como o mapa do encontro. E a sua elaboração é de responsabilidade do(a) mediador(a) de cada encontro. Para a construção do roteiro os mediadores poderão contar com o apoio das Peub.
Quem irá mediar os encontros?	Os próprios alunos. Em cada encontro o clube deve escolher o mediador do próximo, possibilitando assim que todos os membros sejam mediadores. E a partir do roteiro de leitura, o mediador deve convidar os membros do clube para que possam expressar os seus pontos de vistas sobre os principais pontos da leitura sem deixar de pontuar a sua relação pessoal com ela.
Onde serão realizados os encontros?	Na própria escola, em diferentes espaços como: biblioteca, sala de informática, refeitório, entre outros. Espera-se que cada grupo escolha um espaço que mais agrada.
Qual será o horário dos encontros?	Há duas possibilidades de horários, sendo elas: durante o horário regular das aulas ou no contraturno, conforme deliberação dos professores do EM. O horário será informado no momento das inscrições.
Todos os alunos do EM terão que participar?	Se os encontros ocorrerem no horário regular das aulas todos os alunos do EM deverão escolher um clube para se filiar. Contudo, se os encontros forem no turno da tarde a participação na atividade será opcional.
Nº de participantes de cada clube?	O número de participantes de cada clube de leitura deve ser até 8 alunos.
Quantos clubes de leitura serão formados na EEDOC?	Se os encontros dos clubes de leitura forem organizados separadamente por turma do EM, o ideal é que cada turma do EM possa criar pelo menos dois clubes de leitura. Se os encontros do EM ocorrerem no mesmo dia e horário, o ideal é que sejam formados pelo menos seis clubes de leitura. Não havendo nenhum impedimento que mais de um clube seja destinado ao mesmo gênero textual/ literário.
Tempo de duração	Espera-se que os encontros tenham duração de 50 minutos

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir de todas as especificidades dos clubes de leitura expostas no Quadro 15, a proposta é que os próprios alunos possam exercer o protagonismo juvenil, já que de acordo com Gonçalves (2007), os adolescentes e jovens passam por muitas mudanças psicológicas, físicas e sociais e respeitá-los e colocá-los no centro das ações é uma forma de dar mais força a estes sujeitos possibilitando que eles possam participar de maneira mais ativa de situações familiares e sociais. Sendo assim, espera-se que os mediadores dos Clube de Leitura sejam os próprios alunos, e que eles possam contar com a orientação e apoio da Peub e dos professores para a organização e desenvolvimento dos encontros.

Espera-se, também, que os materiais de leitura utilizados nos clubes de leitura pertençam ao próprio acervo da biblioteca não ocasionando assim custos extras. Em suma, os clubes de leituras configuram-se como uma atividade de leitura na escola proposta e guiada pelos próprios alunos do EM, que poderão proporcionar a eles diversas experiências e

situações de leitura e debates contribuindo assim para a formação deles enquanto leitores e para o desenvolvimento dos letramentos.

4.2.2 Inclusão de *e-books* no trabalho da biblioteca da EEDOC

No eixo sobre a utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca, três dados da pesquisa motivaram esta proposta, sendo eles: falta de uma maior quantidade e variedade de livros no acervo da biblioteca; a maioria dos alunos do EM disseram que “às vezes” encontram na biblioteca materiais que atendem às suas demandas e a sugestão de uma aluna para que as regras de devolução dos livros emprestados pela biblioteca fossem reformuladas, pois alguns alunos demoram muito tempo para devolvê-los, o que impede que outros alunos possam realizar o empréstimo de determinados livros. Além disso, no eixo hábitos/rotina de leitura grande parte dos alunos do EM entrevistados sinalizou que utiliza, atualmente, mais o suporte digital do que o suporte de papel na realização de leituras. Contudo, a biblioteca da EEDOC conta e trabalha apenas com acervo no suporte de papel.

Assim, espera-se na biblioteca da EEDOC haja o trabalho com a concepção de complementariedade entre o suporte de papel (materiais impressos), já utilizado na escola e o suporte digital (materiais virtuais) para a realização de leituras. Esta proposta nos remete à questão dos multiletramentos que, de acordo com Cosson e Souza (2011), busca englobar o uso dos meios de comunicação tão presentes em nossa sociedade. Retomando o conceito de multiletramentos de Rojo e Moura (2012), evidencia-se que esta proposta não pode ser apenas a simples inserção das tecnologias de comunicação e informação no contexto escolar, pois, apenas isso não garante o trabalho com os multiletramentos. Mas é necessário que a proposta respeite a diversidade cultural e a diversidade de linguagens e promova uma educação que contemple as diferenças. Desse modo, a proposta é que a utilização de bibliotecas digitais seja acrescentada à utilização do acervo físico já existente na biblioteca da EEDOC.

Para isto, é necessário que a equipe gestora, a EEB e as Peub possam se reunir para definir quais bibliotecas digitais poderão ser incorporadas a este trabalho. É importante salientar aqui, a necessidade e o compromisso ético de preservar os direitos autorais dos materiais que serão utilizados nesta proposta. Pois, não se trata de pegar *e-books* de outras bibliotecas virtuais e dizer que estes materiais pertencem à biblioteca da EEDOC. A proposta é que a partir da biblioteca da EEDOC, os alunos conheçam algumas bibliotecas digitais gratuitas, como a Biblioteca Digital do Google Drive e o Domínio Público e tenham acesso

aos livros digitais e outros materiais disponibilizados nestes espaços, sempre preservando a fonte destes materiais.

Após a definição de quais bibliotecas digitais serão utilizadas nesta ação é necessário que as Peub construam um plano de trabalho para implementar o uso das bibliotecas digitais na escola contendo o passo-a- passo dessa ação para as práticas da biblioteca. Depois, as Peub devem construir e distribuir para os alunos e professores da escola um guia bem didático e explicativo contando como ocorrerá a inserção do uso das bibliotecas digitais nas atividades da biblioteca da escolar.

O aspecto fundamental para a implementação desta proposta é a condição de acesso aos aparatos tecnológicos, tanto na biblioteca que deverá contar com a utilização de mídias digitais, como computador(es) com internet, quanto pelos usuários, que desejarem ter acesso aos *e-books* e outros materiais digitais para ler fora do ambiente escolar. Pois, os alunos e demais usuários precisam possuir acesso à internet para acessar um *e-mail* (as Peub poderão enviar os materiais para os alunos) e/ou um aparelho celular ou outro dispositivo eletrônico com memória para armazenar os livros e outros materiais digitais fornecidos nas bibliotecas públicas selecionadas.

Cabe ressaltar que esta proposta não visa promover a leitura no suporte digital em detrimento da leitura no suporte de papel. Pois, o que se pretende é proporcionar para todos a ampliação das formas de acesso à leitura (por meio digital e impresso) e da quantidade e da variedade das obras que serão disponibilizadas na biblioteca escolar. Assim, o acervo de livros físicos da escola será mantido e é desejável que ele possa continuar sendo atualizado por programas como o PNLD Literário, pois a relação estabelecida entre o leitor e o livro físico é única. E segundo Carvalho (2006), ler histórias em livros impressos é lúdico, enriquecedor e prazeroso. Assim, evidencia-se que a leitura seja no suporte digital ou de papel poderá contribuir significativamente para a formação de leitores e para os letramentos. Sendo assim, serão apresentados no Quadro 15 algumas alternativas para a inserção das bibliotecas digitais no trabalho da EEDOC, a partir de alguns cenários:

Quadro 16 - Aspectos da inserção das bibliotecas digitais no trabalho da biblioteca da

EEDOC

(Continua)

Qual é o papel das Peub neste processo?	Inicialmente, elas irão realizar o levantamento das bibliotecas digitais gratuitas e confiáveis que poderão fazer parte da proposta. E, após esta definição elas irão conduzir todo o processo desta proposta: divulgando e apresentando as bibliotecas digitais; salvando e/ou enviando os <i>e-books</i> e outros materiais digitais para os alunos e esclarecendo quaisquer dúvidas que os alunos tiverem em relação à proposta.
---	---

(Conclusão)

Se apenas o computador utilizado pela Peub tiver acesso à internet?	As Peub terão que acessar às bibliotecas digitais selecionadas para a proposta, a partir de seu computador de trabalho para realizar a busca e envio e/ou armazenamento dos materiais de leitura digitais solicitados pelos alunos. Dessa forma, o atendimento terá que ocorrer individualmente. Lembrando que sempre ao salvar e/ou enviar os <i>e-books</i> e outros materiais de leitura deve ser indicado a fonte de origem deles.
Se a biblioteca contar com o funcionamento de mais computadores com acesso à internet?	As Peub poderão atender em grupos maiores os alunos que desejam ter acesso aos materiais de leitura digitais. Conduzindo que os próprios discentes acessem às bibliotecas digitais selecionadas para a proposta; realizem as buscas; selecionem; indiquem a fonte; salvem e/ou enviem os <i>e-books</i> e outros materiais de leitura que mais lhes interessam.
Como os alunos poderão ter acesso às bibliotecas digitais e os materiais disponibilizados nelas?	Os alunos que desejarem ter acesso aos <i>e-books</i> e outros materiais digitais para ler fora do ambiente escolar vão precisar possuir acesso à internet para entrar em seus <i>e-mails</i> e/ou um aparelho celular ou dispositivo eletrônico com memória para armazená-los.
Se os usuários não possuírem equipamentos eletrônicos para realizar a leitura dos materiais digitais?	A proposta é que os livros digitais complementem o acervo existente na escola. Então, os alunos que não tiverem condições de acesso aos livros digitais e/ou preferirem ler por meio dos livros físicos poderão continuar tendo acesso a eles.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em suma, a inserção das bibliotecas digitais como um elemento de rotina em conjunto com o acervo impresso da biblioteca da escola, principalmente, na realização dos empréstimos de livros visa possibilitar aos seus usuários o acesso a uma maior variedade de obras, incluindo livros que atendem às suas demandas de preferência de leitura sinalizadas pelos alunos do EM. Além disso, vários usuários da biblioteca da EEDOC terão a possibilidade de realizar a leitura de uma mesma obra ao mesmo tempo, sem que haja uma espera pela devolução.

4.2.3 Cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC em um sistema informatizado

No eixo sobre os letramentos, a ex-Peub da EEDOC sugeriu que ocorra, na escola, o cadastramento das obras da biblioteca em um sistema informatizado, a fim de que o trabalho com os letramentos neste espaço possa ser aprimorado.

Sendo assim, sugere-se que as Peub possam se reunir com a equipe gestora e apresentar a proposta de cadastramento das obras da biblioteca escolar em um *software* livre e gratuito. Nesta oportunidade, elas devem destacar as implicações desse processo: as vantagens advindas da utilização do software na biblioteca, além da possibilidade da real contabilidade das obras e materiais que compõem o acervo da biblioteca e da realização de buscas rápidas

identificando quais e quantas obras/materiais estão emprestados com determinados usuários e quais/quantos estão na biblioteca num determinado momento.

Outro aspecto que precisa ser apresentado é o tempo de trabalho que as Peub precisarão dedicar a este cadastramento, visto que, será necessário a inserção manual de todas as obras da biblioteca da EEDOC no programa. Entretanto, acredita-se que este tempo de trabalho pode ser considerado como um investimento para a biblioteca escolar, visto que o referido cadastramento tratará diversos benefícios ao gerenciamento do acervo da biblioteca da EEDOC, tais como: facilitar a pesquisa dos títulos dos materiais desejados pelos usuários; verificar rapidamente a data de empréstimo e de devolução por cada usuário e controle das obras do acervo da biblioteca. Sobre este último aspecto ressalta-se que o referido cadastramento permite um melhor controle das obras emprestadas para os alunos que pedirem transferência ou desligamento da escola, pois pode-se estabelecer uma parceria com a secretaria da escola. E, no momento de solicitação na secretaria de transferências ou desligamentos os nomes desses alunos podem ser passados para Peub, para que elas consultem rapidamente se há alguma pendência de empréstimos na biblioteca escolar em seus nomes.

Para realizar o cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC, as Peub e a equipe gestora podem optar pela utilização de um dos diversos softwares livres e gratuitos disponíveis na internet. Contudo, fica a sugestão de utilização do Programa Biblioteca Livre (Bibliivre), que foi criado, em 2005, pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional, com apoio da COPPE/UFRJ. E segundo o Website oficial do Bibliivre “trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes” (BIBLIVRE, 2020, recurso online). Neste website estão disponíveis os seguintes detalhes sobre o programa:

O BIBLIVRE enfatiza as rotinas e sub-rotinas dos principais procedimentos realizados em bibliotecas, tais como:

- A busca e a recuperação da informação;
- A circulação, mediante o controle do acesso para consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo;
- A catalogação de material bibliográfico, de multimídias e objetos digitais, inclusive com controle de autoridades e de vocabulário, e a transferência de registros entre bases de dados;
- O controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo (BIBLIVRE, 2020, recurso online).

Diante dessas características supracitadas e pela credibilidade já conquistada no Brasil e até em outros países, acredita-se que o Bibliivre seja um programa que possa atender bem às

demandas supracitadas. Contudo, salienta-se que há outros softwares gratuitos que podem cumprir a tarefa de inclusão digital da biblioteca da EEDOC, para que o seu uso social possa ser aprimorado e para que o seu espaço contribua para a formação de leitores e para os letramentos na escola.

4.2.4 Criação do projeto interdisciplinar de incentivo à leitura intitulado “Vitrine Literária do Mês

No eixo sobre a utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca, os alunos do EM citaram a falta de uma maior quantidade e variedade de livros no acervo da biblioteca. E no eixo sobre formação de leitores, evidenciou-se que a contribuição da escola para esta temática pode ser aprimorada, por intermédio de práticas da Peub biblioteca, a partir da promoção de estratégias de incentivo à leitura dos livros que são emprestados.

Desse modo, propõe-se a criação do projeto incentivo à leitura literária, que poderá ser intitulado de “Vitrine Literária do Mês”. O projeto consiste em selecionar, junto com os professores da escola, um livro de literatura, para cada turma do EM, para ser o destaque no trabalho do mês nas diversas disciplinas.

Assim, para a realização dessa proposta é necessário que as Peub se reúnam com os professores da escola para apresentação da proposta de trabalho colaborativo interdisciplinar. É importante que nesta reunião, elas apresentem uma lista com os títulos e a quantidade de obras recebidas pela EEDOC pelo PNLD Literário 2018, que chegaram na escola no final de 2019 e início de 2020, para enriquecer o acervo da biblioteca escolar e o trabalho com a leitura literária na escola. Acredita-se que esta é uma boa opção de divulgação das novas obras da biblioteca escolar, inclusive porque alguns livros possuem um maior número de exemplares, sendo possível emprestar um livro para cada aluno. Outra sugestão cabível em relação à escolha das obras selecionadas como o destaque é que elas estejam disponíveis também em formato digital, pois, isto poderia possibilitar o trabalho com um mesmo livro em todas as turmas do EM. Já que seria realizado o envio do *e-book* para os alunos que possuem condições de acesso à versão digital e o empréstimo do livro físico para os alunos que não possuem acesso digital.

Espera-se que sejam utilizados espaços (na biblioteca e nos espaços comuns da escola) como “vitrines” para a divulgação de diferentes aspectos do(s) livro(s) selecionado(s), como: apresentação do(s) autor(es); ilustrador(es); editora(s); assunto(s); gênero(s); repercussão da(s) obra(s) pelos críticos; inspiração(ões) para a(s) obra(s); dentre outros detalhes. Cabe

ressaltar que, a proposta visa incentivar a leitura literária e assim será muito enriquecedor que em cada uma das disciplinas do EM ocorra a abordagem de um ou mais aspectos da obra literária selecionada que dialoga com os conteúdos.

Acredita-se que o diferencial deste projeto de leitura seja a sua abrangência em relação à participação de professores de diferentes disciplinas no mesmo projeto, fortalecendo, assim, o desenvolvimento de trabalhos coletivos na escola. Pois, em cada disciplina poderá(ão) ser abordado(s) algum(ns) aspecto(s) do livro do mês com o objetivo de incentivar a leitura literária e contribuir para a formação dos alunos do EM enquanto leitores.

4.2.5 Sugestão da participação das Peub da escola em cursos de formação continuada voltados para a mediação de leitura

No eixo de formação de leitores, houve a sinalização de que é necessário desenvolver um trabalho com a fruição em leitura literária, perspectiva esta que reafirma a importância das atividades com os textos literários na biblioteca e em sala de aula nas diferentes disciplinas. E no eixo sobre os letramentos, a biblioteca da EEDOC apareceu como um espaço que motiva os alunos a conhecerem e ler os livros de literatura do acervo. Além de despertar o gosto dos alunos pela leitura, por meio da escuta de histórias.

Dessa forma, sugere-se a participação das Peub da EEDOC em cursos de formação continuada *on-line* e/ou presenciais gratuitos. Neste caso, a proposta reafirma a importância de que os professores continuem investindo em sua formação ao longo de toda a sua trajetória profissional, atualizando-se e aprimorando a sua prática docente, de acordo com as demandas advindas de sua atuação atual.

Sabendo que há diversos cursos de formação continuada *on-line* e presenciais oferecidos gratuitamente por instituições reconhecidas pelo MEC, como o curso de “Biblioteca Escolar: Formando agentes”, que foi oferecido pela Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da SEE/MG conhecida como “Magistra”, em 2019. Contudo, este curso foi oferecido apenas na modalidade presencial, em Belo Horizonte, para servidores da rede de ensino da SEE/MG que atuam em bibliotecas escolares, gestores, especialistas e professores. Sendo assim, novamente evidencia-se que o incentivo à participação das Peub em cursos *on-line* gratuitos é ideal, pois assim aumenta as possibilidades de acesso a eles e não demanda custos extras, pois as Peub poderão usar os seus próprios equipamentos eletrônicos ou os da EEDOC, por se tratar de uma formação de aprimoramento de sua atuação na instituição.

Desse modo, torna-se necessário que a equipe gestora faça um levantamento semestral dos cursos disponíveis, que poderão enriquecer o trabalho da biblioteca escolar. E que informem às Peub da EEDOC os detalhes destes cursos, como a temática; a data da inscrição; ementa; datas e horários, motivando-as a participar de algum deles.

Cabe esclarecer, que é necessário que a equipe gestora consulte à inspetora da SRE/JF responsável pela escola sobre a (im)possibilidade, de acordo com a legislação da SEE/MG, de alguma vinculação da carga horária do curso à carga horária de trabalho da Peub. Contudo, atualmente, de acordo com a Resolução SEE/MG nº 4.265/2020, é previsto que a carga horária de trabalho das Peub de 24 horas semanais deve ser cumprida integralmente na biblioteca (MINAS GERAIS, 2020). Desse modo, em suma, caberá à equipe gestora e a EEB da escola divulgar e apoiar (segundo o permitido pelas legislações) a participação das Peub em cursos relacionados à sua atuação, a fim de reforçar que estas profissionais possam estar inseridas na perspectiva de formação continuada.

Um exemplo de curso formação continuada que seria muito enriquecedor para as Peub é o curso de mediadores de leitura oferecido pela Fundação Demócrito Rocha e da Universidade Aberta do Nordeste, em 2019, para bibliotecários, professores, educadores sociais, estudantes, contadores de histórias entre outros profissionais e pessoas interessados pelo tema.

Utilizando como exemplo, o referido curso, entende-se que esta seria uma maneira de aperfeiçoar o trabalho das Peub com a fruição em leitura literária na escola, já que, segundo o Website do curso formação de mediadores de leitura (2019), ele tem o objetivo de: “fomentar, qualificar e habilitar formadores de mediação em leitura para atuação, especialmente, em bibliotecas, salas de aula, equipamentos e espaços públicos” (FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA; UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE, 2019, recurso online).

Assim, sabendo da necessidade de que as Peub possuam uma formação que possibilite uma melhor compreensão de como realizar a mediação de leitura com os alunos do EM, acredita-se que este tipo de formação pode enriquecer efetivamente o trabalho com a leitura, visando à formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos na EEDOC.

4.2.6 O espaço físico destinado à biblioteca: definição, reorganização e utilização de outros espaços da escola para as atividades de leitura

No eixo utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca foi citado por todos os entrevistados a limitação do espaço físico e os problemas na infraestrutura da biblioteca

escolar. Inclusive, eles sugeriram algumas mudanças no espaço físico da biblioteca escolar, já que ela é destinada também a outras funções e não possui um espaço agradável para a leitura. No eixo sobre os letramentos, a PLP do EM sugeriu que as práticas da biblioteca escolar extrapolem o espaço físico dela, aproveitando, assim, outros espaços da escola e criando os “cantinhos de leitura” para que os alunos possam realizar a leitura literária de fruição. E no eixo sobre hábitos/rotina de leitura dos alunos, aprimoramento do trabalho voltado para as leituras sugeridas em processos seletivos de ingresso ao ES, como por exemplo o Pism/UFJF e o Enem.

De forma geral, em relação à infraestrutura da biblioteca da EEDOC já recebeu algumas melhorias, que foram a troca do telhado da sala que abrigava a biblioteca com o processo de reforma que a escola está passando. Entretanto, ficou evidente, por meio dos dados da pesquisa, que alguns aspectos sobre o espaço físico da biblioteca precisam ser reconfigurados para que este espaço, de fato, esteja voltado à formação do leitor e aos letramentos.

Uma demanda prioritária em relação ao espaço físico da biblioteca escolar é que a equipe gestora, de preferência, em conjunto com toda a comunidade escolar possa discutir sobre a definição de qual sala da escola irá abrigar a biblioteca, visando ao melhor atendimento a todos. Após a escolha da sala, é preciso que a equipe gestora em conjunto com as Peub definam a perspectiva de organização do espaço da biblioteca, isto é, se haverá a destinação de uma sala exclusiva para a biblioteca escolar ou se será mantida a perspectiva de “Infoteca” no espaço da biblioteca. Contudo, se for escolhida esta última opção torna-se necessário que ocorra de fato a utilização dos computadores (de preferência com acesso à internet), inclusive como forma de incentivo à leitura no suporte digital na escola.

A reorganização do espaço físico destinado à biblioteca e à manutenção da arrumação do ambiente será muito importante para potencializar a sua utilização. Sendo assim, toda a comunidade escolar pode contribuir para isso. A equipe gestora deve avisar aos funcionários da escola que equipamentos e materiais que não forem de uso da biblioteca não devem permanecer neste espaço.

As Peub devem destinar e utilizar determinados horários de sua carga horária para organização dos livros e outros materiais a fim de facilitar e incentivar o seu manuseio pela comunidade escolar. Elas também podem criar, dentro da biblioteca, um espaço convidativo à leitura. Ressalta-se, que se a escola possuir verba e puder adquirir alguns novos itens como prateleiras para armazenar melhor os livros; mesas; cadeiras; almofadas; luminárias; entre outros itens tornarão o ambiente mais confortável e convidativo à leitura. Entretanto, se não

for possível adquirir novos itens para a biblioteca, poderá ser usado o que a escola já possui como mesas, cadeiras e colchonetes para a montagem do espaço de leitura, bem como a organização dos livros nas prateleiras já existentes.

Outra ação que foi sugerida pela PLP da escola que está relacionada à questão do espaço é a utilização de outros espaços da escola para o desenvolvido das práticas da biblioteca, inclusive ela citou a criação de “Cantos de Leitura”. Esta proposta pode ser muito interessante para incentivar a leitura literária cotidianamente na escola.

Para a criação dos “Cantos de Leitura” será necessário que em cada sala de aula do EM seja disponibilizada uma caixa com livros (selecionados e registrados pelas Peub) para que os alunos possam realizar a leitura literária de fruição, quando estiverem na escola. Inclusive, um dos critérios que podem ser utilizados pelas Peub para a montagem das caixas para os “Cantos de leitura” é dar preferência para a inserção de obras sugeridas nos processos seletivos de ingresso ao ES. E caso, o aluno desejar levar algum livro da caixa para casa haverá uma ficha com o representante da turma para que seja anotado o nome do aluno, a data e qual obra está sendo levada para casa e assim que o livro for devolvido o representante também anota na ficha de registro. Caso mais de cinco alunos de cada turma tiver realizado empréstimos dos livros da caixa, o representante deve comunicar à Peub para que outras obras possam ser inseridas nela, a fim de manter a variedade de obras literárias à disposição dos discentes.

Em suma, no que se refere ao espaço físico evidencia-se que a equipe gestora, as Peub e toda a comunidade escolar podem contribuir para que a ida à biblioteca se torne um momento prazeroso e inspirador à prática da leitura e que este espaço incentive que todos possam ler em diversos espaços dentro e fora do ambiente escolar.

4.2.7 Construção de um Plano de Ação da Biblioteca Escolar

No eixo sobre a utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca, evidenciou-se a importância de pensar as diversas atribuições das Peub, a fim de que, as Peub possam se dedicar a todas as frentes de trabalho da biblioteca escolar incentivando e apoiando a leitura e o desenvolvimento dos letramentos na escola.

Assim, a proposta é que ocorra a ampliação do acompanhamento da atuação das Peub da EEDOC pela equipe gestora e pela EEB. Para isto, uma das primeiras ações é o agendamento de reuniões mensais entre estes profissionais, contando também com a participação dos PLP da escola. Visto que foi evidenciada também a necessidade de

aprimoramento do trabalho cooperativo entre os PLP e as Peub nas atividades desenvolvidas/vinculadas à biblioteca, sendo assim, será enriquecedor que a relação entre estas profissionais seja pactuada com o apoio da gestão da escola.

Nas reuniões, as Peub irão dar ciência sobre os trabalhos realizados na biblioteca durante o mês, destacando os pontos positivos e negativos destes trabalhos. A equipe gestora e a EEB também terão a possibilidade de dar avisos e sugerir (re)ajustes para que as práticas da biblioteca estejam de acordo com as demandas da EEDOC. Será um momento de reflexão e troca das Peub com os PLP, a fim de que possa ocorrer o fortalecimento da participação dos PLP nas atividades já desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca, bem como a criação de novas práticas. Ressalta-se ainda, que todas as atividades devem ocorrer (nos dois turnos atendidos pela escola) e seguir todas diretrizes acordadas coletivamente.

Uma das principais finalidades das reuniões supracitadas, além do compartilhamento sobre a atuação da biblioteca, deverá ser a construção de um detalhado Plano de Ação da Biblioteca da EEDOC (que poderá utilizar a ferramenta do 5W2H, cuja explicação está presente na seção 4.1 deste estudo). É importante que este documento contenha a descrição e as propostas de trabalho da biblioteca, incluindo, principalmente, os seguintes aspectos: as atribuições das Peub segundo a legislação da SEE/MG; a distribuição de horas de trabalho para cada uma das frentes de atuação das Peub e as práticas em parcerias com os PLP e os outros docentes da escola que deverão visar à utilização da biblioteca como recurso para a formação de leitores e os letramentos.

Em relação à atuação das Peub um dos principais itens do Plano de Ação da Biblioteca Escolar é a formulação de um cronograma para as intervenções pedagógicas realizadas na escola. Já que, existe a necessidade de continuidade desta prática com os alunos não alfabetizados ou com dificuldades de leitura e escrita. Contudo, torna-se importante que as intervenções possam ser planejadas com antecedência, possuam uma carga horária definida e acordada com a equipe gestora, a EEB e os professores da escola e que elas sigam a perspectiva dos letramentos, estando voltadas ao uso social da LP. Além disso, é necessário que os livros de literatura possam enriquecer ainda mais este trabalho. Pois, assim as intervenções pedagógicas terão continuidade da EEDOC, mas contarão com uma melhor organização e não será necessário que as Peub deixem de se dedicar às outras frentes de trabalho para a sua realização.

Após a finalização da construção do Plano de ação é muito importante que ele seja inserido no PPP da EEDOC. Esta ação irá possibilitar que os novos Peub e PLP que vierem atuar na escola possam conhecer as diretrizes do trabalho da biblioteca da EEDOC e, a partir

delas, possam dar continuidade às atividades de incentivo à leitura e aos letramentos, que já são realizadas na escola e aprimorá-las sempre que for possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender em que medida as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC vêm contribuindo para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na etapa do EM. A hipótese inicial de pesquisa para responder a referida questão era que, atualmente, havia, na biblioteca da EEDOC, uma limitação das potencialidades de suas práticas para que este espaço se configurasse como ferramenta pedagógica em relação à formação do leitor e ao desenvolvimento dos letramentos para os alunos da etapa do EM, devido aos diversos desafios aparentes (isto é, notáveis ao adentrar o local) encontrados na biblioteca, como as fragilidades em sua infraestrutura e no espaço físico.

Contudo, ao realizar todas as etapas da pesquisa descritas anteriormente e, principalmente, a partir da coleta e da análise dos dados foi possível identificar que a hipótese inicial do estudo pôde ser parcialmente confirmada. Pois, evidenciou-se que os desafios aparentes da biblioteca da EEDOC – como as fragilidades na infraestrutura e no espaço físico da biblioteca- foram os mais citados pelos sujeitos de pesquisa e em conjunto com os desafios revelados a partir da realização da pesquisa – como a carência de atualização do acervo; a ausência de uma relação de trabalho entre Peub e PLP de forma cooperativa; a necessidade de dedicação de muito tempo de trabalho da Peub, do turno da tarde, com as intervenções pedagógicas e a desorganização do ambiente, pois o espaço destinado a biblioteca cumpre várias funções e não é convidativo à leitura – limitam, de certa forma, a realização de algumas práticas desenvolvidas neste espaço – como a ampliação no número de empréstimos de livros literários para os alunos do EM e o desenvolvimento de mais atividades de leitura na escola – para que a biblioteca escolar possa contribuir efetivamente para à formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos.

Entretanto, a hipótese inicial não se confirmou de maneira plena, pois, mesmo diante dos desafios supracitados, foram identificadas também diversas potencialidades no trabalho realizado pela biblioteca da EEDOC – como o desenvolvimento dos empréstimos de livros literários e os projetos de leitura que buscam promover a leitura na escola; a influência da biblioteca como espaço que desperta o gosto dos alunos pela leitura e os motiva a conhecerem e lerem os livros de literatura e a apreciação dos alunos do EM com o trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar – em relação às temáticas da formação do leitor e do desenvolvimento dos letramentos.

Assim, nota-se que mesmo em uma escola em que a comunidade escolar convive com diversos desafios, a biblioteca escolar pode ser uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E percebe-se, ainda, que a biblioteca pode se tornar ainda mais potente nesta tarefa, se forem realizados aprimoramentos nas práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca escolar, a partir dos aspectos relacionados ao perfil de leitura dos alunos, que envolve os gêneros textuais e literários que mais gostam de ler, bem como o suporte (impresso ou digital) de leitura que é mais utilizado por eles atualmente. E foi nesse sentido que foram propostas as ações do PAE. Desse modo, torna-se necessário detalhar os principais dados da pesquisa que respondem à questão norteadora.

Conforme foi apresentado, neste estudo, a biblioteca da EEDOC atua, principalmente, em cinco frentes: empréstimos de livros literários, empréstimos de materiais didáticos, pesquisas, projetos de leitura e intervenção pedagógica. E a partir da realização da pesquisa foi possível notar que, de maneira geral, estas práticas contribuem para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos para os alunos na etapa do EM.

Entretanto, algumas práticas se destacaram como é o caso dos projetos de leitura, que, geralmente, são desenvolvidos em parceria com os PLP e ou outros professores, que teve um aumento no seu número na EEDOC no período de 2015 (não houve nenhum projeto realizado) a 2019 (houve quatro projetos realizados). Além disso, a maioria dos alunos entrevistados afirmaram que participam dos projetos de leituras (e das gincanas) e os consideram relevantes, visto que, estas atividades contribuem para a formação dos alunos enquanto leitores, pois os motivam a ler.

O trabalho com as leituras, principalmente as literárias, sugeridas em processos seletivos para o ES necessita de atenção (nas aulas de LP e nas atividades da biblioteca) para que os alunos do EM possam ter acesso na escola a um trabalho bem elaborado que os aproxime da literatura.

Em relação aos empréstimos de livros literários, constatou-se que ocorreu uma considerável oscilação no número de livros emprestados para os alunos no EM no período de 2015 a 2020. A partir de 2018, este número vem aumentando. Entretanto, poucos alunos entrevistados frequentam a biblioteca escolar semanalmente, conforme o horário previsto para os empréstimos de cada turma. Sendo assim, a pesquisa mostrou a necessidade da criação de estratégias de incentivo para a realização dos empréstimos e da leitura das obras emprestadas. Pois, esta atividade configura-se como uma das principais práticas desenvolvidas pelas Peub na biblioteca e por ela estar diretamente ligada tanto à formação do leitor, quanto ao letramento literário, já que a escola de acordo com Walty (2003) é um espaço privilegiado

para promover o encontro dos alunos com os textos e livros de literatura. Ressalta-se, ainda, o fato de a biblioteca da EEDOC estar buscando iniciar o trabalho com o letramento literário à medida em que este espaço proporciona encontros dos alunos que o frequentavam com a literatura, por meio da leitura e/ou da escuta de obras neste espaço.

As intervenções pedagógicas foram citadas como uma prática ligada ao processo de alfabetização, pois, na escola, principalmente no turno da tarde, há muitos alunos com dificuldades de ensino e aprendizagem e que necessitam do atendimento das Peub para atividades de reforço escolar. Contudo, percebe-se que esta prática não pode ser desenvolvida distante da perspectiva do alfabetizar letrando defendida por Soares (1999), visto que as atividades de leitura e escrita destinadas aos alunos com dificuldades educacionais devem trabalhar os diversos usos sociais da língua.

A realização de pesquisas foi citada por alguns sujeitos nas entrevistas. Já os empréstimos de materiais didáticos foi uma prática da biblioteca escolar que não se destacou na fala dos sujeitos entrevistados. Desse modo, nota-se que estas atividades não se mostraram tão significativas, segundo os dados da pesquisa, em relação à formação de leitores e ao desenvolvimento dos letramentos. Porém, isto não significa que elas não são atividades relevantes para estas temáticas, visto que, o apoio dos professores da escola à realização de pesquisas foi mencionado pela ex-Peub como um dos aspectos para que a biblioteca escolar pudesse contribuir, de forma mais efetiva, para a formação de alunos leitores na escola.

Em suma, evidenciou-se, neste estudo, que em relação à formação do leitor na etapa do EM é preciso que a biblioteca da EEDOC dê continuidade e aprimore o seu papel de agência incentivadora da leitura na escola. E em relação especificamente aos letramentos, nota-se que seria enriquecedor que a escola, em parceria com a biblioteca escolar, desenvolvesse um trabalho mais consistente com as habilidades dos usos sociais da leitura e da escrita, pois grande parte dos alunos entrevistados não se sentem muito preparados para utilizar a LP em situações sociais diversas.

Assim, ao voltar o estudo para discutir sobre os letramentos, foi possível notar que os letramentos são múltiplos e a escola deve buscar trabalhar com os diversos tipos de letramentos. Contudo, em relação especificamente à biblioteca escolar, o letramento literário é o tipo que mais dialoga com as práticas desenvolvidas neste espaço. E reconhece-se que este tema poderia ter sido mais bem problematizado neste estudo. Uma vez que, ele é relevante e possui muitas especificidades, por exemplo, o fato deste tipo de leitura envolver trocas significativas entre: o autor, o texto e quem realiza a leitura da obra, conforme foi salientado por Machado (2016). Pois, isto pode vir a enriquecer ainda mais o trabalho com a leitura

desenvolvido e/ou vinculado à biblioteca escolar. Dessa forma, acredita-se que as facetas do letramento literário em relação ao trabalho da biblioteca da EEDOC, torna-se um elemento latente para pesquisas futuras.

Cabe ressaltar também, que o eixo de análise sobre hábitos/rotina de leitura dos alunos do EM foi o elemento que se sobressaiu neste estudo em relação aos demais. E este fato chama a atenção. Pois, os termos da referida categoria não estão presentes, de forma explícita, nem na questão norteadora e nem no objetivo geral do estudo. Entretanto, o referido eixo se mostrou como um pano de fundo de toda a discussão sobre a formação do leitor e sobre o desenvolvimento dos letramentos. Uma vez que, tornou-se necessário conhecer como os adolescentes e jovens do EM lidam com a leitura, para que assim pudesse haver a busca pela compreensão de como eles se formam em relação à leitura e aos usos sociais da leitura e da escritas nas diversas situações, inclusive no ambiente escolar.

Os principais desafios encontrados para a construção deste trabalho foi o levantamento das evidências que ratificaram a importância de pesquisar sobre a biblioteca da EEDOC. Visto que, a maioria dos dados apresentados, no segundo capítulo deste estudo, ainda não estavam sistematizados na biblioteca escolar, isto é, foi preciso a realização de diversos levantamentos e consultas aos documentos da escola e da biblioteca e também à equipe gestora e à EEB, a fim de que pudessem ser apresentadas evidências contundentes sobre a necessidade de realização do estudo sobre a biblioteca da EEDOC.

Além disso, tornou-se imprescindível a realização da pesquisa exploratória, pois ela pôde nortear qual segmento educacional atendido pela escola seria privilegiado no estudo e sobre alguns aspectos fundamentais sobre os empréstimos de livros literários, que se configura como uma das principais práticas desenvolvidas pela biblioteca escolar. A conclusão da pesquisa também se tornou um desafio, tendo em vista o presente momento de enfrentamento da pandemia de Covid-19.

O PAE desta pesquisa foi formulado com vistas no aprimoramento das práticas desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca da EEDOC, contudo, para a sua elaboração buscou-se atentar para os detalhes observando o contexto estudado e os dados que emergiram da própria pesquisa. Assim, houve um esforço para que as propostas fossem, de fato, exequíveis e que pudessem auxiliar na melhoria da contribuição da biblioteca escolar para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos letramentos na escola.

Como pesquisadora o que mais me tocou no desenvolvimento do estudo foi o envolvimento dos entrevistados ao participar da pesquisa, principalmente a satisfação demonstrada pelos alunos do EM ao participarem das entrevistas coletivas. Assim, foi possível

notar a potencialidade da biblioteca e da escola, como um todo, apoiar e dar espaço para o protagonismo juvenil no ambiente escolar. Já que as práticas e atividades podem se tornar ainda mais significativas para os adolescentes e jovens quando eles mesmos se veem como os sujeitos atuantes¹⁷.

E por fim, destaca-se a relevância da temática das bibliotecas escolares, pois se tornou muito inquietante identificar as potencialidades de um espaço, que atualmente, está ligado ao imaginário de lugar ultrapassado e pouco potente no incentivo à leitura na escola. Assim, realizar um estudo sobre uma biblioteca de uma escola pública que já passou e ainda vivencia muitos desafios, configurou-se como uma oportunidade de reafirmar a importância da leitura na escola e em outros espaços sociais. Já que a prática da leitura pode contribuir para a formação, criticidade e reflexividade dos indivíduos. Assim, nota-se que a leitura configura-se como uma atividade muito relevante para a vida escolar e social, cuja biblioteca escolar possui potencial para ajudar a promover.

¹⁷ Como pesquisadora e profissional envolvida no desenvolvimento tanto do trabalho cotidiano com a biblioteca quanto com esta pesquisa, em alguns momentos de escrita, fica impossível não usar a primeira pessoa, que marca meu envolvimento com o tema, por isso, ela aparece no capítulo de introdução, quando anuncio o objetivo da pesquisa e minha relação pessoal e profissional com este objetivo, e nestas considerações finais.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. A. R. **Biblioteca escolar: um espaço de aprendizagem**. 2013. 178f. Dissertação (mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2010-arminda-aurelia-rodrigues-alcantara.pdf>. Acesso em: 15 de abr.2019.
- AMARO, V. Biblioteca escolar: modos de usar. *In*: PRADO. J. (org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 34-40. Disponível em: <https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembiblioteconomia2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 113, p. 51-64, jul. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003. Acesso em: 15 abr. 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação: Reveduc**, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 119-131, 2007. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6/6>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. L.; ROSSATO, M. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v33/0102-3772-ptp-33-e33316.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.
- ARAÚJO, H. C. S. **Projetos de leitura e trabalho colaborativo: concepções e práticas de professores e professores bibliotecários**. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Educação e Ensino à Distância, Unidade Aberta de Portugal, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2349/1/Disserta%20de%20Helena%20Ara%20bajo%20VERSAO%20FINAL.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA (ANEP). **Guia: Pesquisa de Opinião**. [2019]. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1691941/guia--pesquisa-de-opini%C3%A3o>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- AUGUSTO, A. Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. **Forum Sociológico**, Lisboa, n. 24, p. 73-77, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1073>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução: Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BIBILIVRE. **O que é o Biblivre**. 2020. Disponível em: <http://www.biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1984.

BRANDÃO, C. L. Programa Nacional Biblioteca da Escola: Mudança, Permanência e Extinção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 18816-18828, Disponível: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26530_14096.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 120, p. 1, 26 jun. 1998. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=26/06/1998>. Acesso em: 15 de jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 212-A, p. 1, 31 out. 2003. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=31/10/2003&totalArquivos=12>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Programas do Livro**: Legislação. 2017a. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/legislacao>. Acesso: 02 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Programas do Livro. **Programas do Livro**. 2017b. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso: 12 maio 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 147, p. 7, 19 jul. 2017c. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2017&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=72>. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 7752/2017**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2017d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2139821>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola: Apresentação**. 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. **PNLD: Apresentação**. 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao#:~:text=A%20execu%C3%A7%C3%A3o%20do%20PNLD%20C3%A9,ensino%20fundamental%20e%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 jul. 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Congresso Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 134, p. 1, 13 jul. 2018d. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=13/07/2018&totalArquivos=180>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. Resolução nº 199, de 3 de julho de 2018 Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 134, p. 180, 13 jul. 2018e. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=180&data=13/07/2018>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

BUTLEN, M. A leitura: uma prática cultural polimorfa. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 33, n. 65, p. 13-34, 2015. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/408>. Acesso em: 18 maio 2020.
BUTLEN, M. Para novas cooperações entre escolas e bibliotecas: retorno aos objetivos e missões. **Nuances**, São Paulo, v. 21, n. 22, p. 32-41, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1620/1556>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CABRAL, R. M. A Biblioteca de Alexandria na Antiguidade: Memória e Patrimônio no Império Helenístico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 2., 2012, Niteroi. **Anais [...]**. Niteroi: Aninther-SH, 2012. p. 1-14. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT03%20Mem%20ria%20e%20patr>

im%93nio/A%20BIBLIOTECA%20DE%20ALEXANDRIA%20NA%20ANTIGUIDADE%20mem%20ria%20e%20patrim%93nio%20no%20imp%82rio%20helen%20A%20Istico%20-%20Trabalho%20completo.pdf. Acesso em: 07 dez. 2019.

CADEMARTORI, L. Escolhas do vestibular: a questão dos critérios. In: MACHADO, M. Z. V. *et al.* (org.). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009. p. 109-118.

CAMPELLO, B. D. S.; BARBOSA, R. R.; PROENÇA, S. G. Bibliotecas escolares no brasil: uma análise dos dados estatísticos do instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11 n. 3, p. 609-624, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10397/9637>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CAMPOS, C. A. **Letramento literário e bibliotecas escolares: uma pesquisa exploratória no município de Ouro Preto**. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10400/1/DISSERTA%C3%87%C3%83%20_LetramentoLiter%C3%A1rioBibliotecas.pdf. Acesso em: 05 set. 2019.

CARVALHO, K. O admirável mundo da informação e do conhecimento: livro impresso em papel e livro eletrônico. **Biblos**, Rio Grande, ano 7, n. 24, p. 1-13, 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/8092/1/2006_09.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

CORREIA, R. P. Preferências de leitura dos estudantes de ensino médio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Bela Vista, São Paulo, v. 13, p. 919-931, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1013/854>. Acesso em: 06 abr. 2020.

COSSON, R.; SOUZA, R. J. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São José do Rio Preto: Unesp, 2011. (Objetos educacionais do acervo digital da Unesp). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

COSTA, I. B. Gêneros textuais e tradição escolar. **Revista Letras**, Curitiba, n. 66, p. 177-189, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/5112/3859>. Acesso em: 11 maio 2020.

COSTA, J. F. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 95 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 28 abr. 2019.

CUNHA, M. B. D. A nova lei brasileira sobre o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas públicas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 562-564, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10532>. Acesso em: 10 maio 2019.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 23 out. 2019.

DEZIDÉRIO, H. S. M. *et al.* Um panorama das bibliotecas escolares da rede pública: uma contribuição para a educação. *In*: ROSA, R.; ESTEVAM, H. M.; BESSA, J. A. (org.). **A biblioteca no contexto escolar**. Uberaba: IFTM. 2014. p. 65-71.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Significado da palavra biblioteca**. 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 07 out. 2019.

DIONÍSIO, M. L. Comunidades de leitores. *In*: FRADE, I. C. S. F.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/comunidades-de-leitores>. Acesso em: 24 maio 2020.

ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO OLAVO COSTA. **Projeto Político Pedagógico**. Juiz de Fora, 2013.

FERNANDES, A. A. S. O conceito de gênero na literatura Linguística. **Momentum**, Atibaia, v. 1, n. 4, p. 11-20, 2006. Disponível em: <http://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/102>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FERREIRA, R. V. J. **Bibliotecas infantis mexicanas e brasileiras: o que arquitetaram Gabriela Mistral e Cecília Meireles?** Curitiba: Appris, 2017.

FONSECA, A.; SPUDEIT, D. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482/116766>. Acesso em: 23 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FURTADO, C. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. p. 1-2. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

GARCIA, P. B. Literatura e identidade: tecendo narrativas em rodas de leitura, **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 27, n. 54, p. 65-73, 2010. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/89/86>. Acesso em: 29 maio 2019.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

GONÇALVES, C. F. Protagonismo Juvenil. *In*: BRASIL. **Saúde e prevenção nas escolas**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 2007. p. 56-63. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/saude_e_prevencao_nas_escolas.pdf#page=56. Acesso em: 05 jun. 2020.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

ITINERÁRIOS avaliativos auxiliam escolas na reelaboração de Projetos Políticos Pedagógicos. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 19 jul. 2019. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/10443-itinerarios-avaliativos-auxiliam-escolas-na-reelaboracao-de-projetos-politicos-pedagogicos>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel/Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/13615/17520/preciso-ensinar-o-letramento.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

KRAMER, S. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. *In*: FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J. (org.). **Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-76.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LUIZ SOBRINHO, V. V. Resenha. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 219-228, jan./jun. 2015. Resenha da obra de: STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MACHADO, M. R. P. **Alfabetização e letramento literário: a literatura infantil na escola**. Curitiba: Appris, 2018.

MACHADO, M. R. P. **Viagem literária, dos diários a Dom Quixote: Representações de alunos do Ensino Fundamental sobre o mundo da leitura**. 2016. 232f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4954022. Acesso em: 14 fev. 2020.

MAIA, J. D. **Português**. 10. ed. 4. impr. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio, v. único).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. p. 13-67- 2005. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67. Disponível em: <http://files.generotextualemebook7.webnode.com/200000011-4ff6051ea7/hipertexto%20e%20generos%20digitais%5B1%5D.%20novas%20formas%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20sentido.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARTINS, W. **A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1996. (Série Temas).

MILHEIRO, R. I. A. G. L. **Trabalho colaborativo entre docentes: um estudo de caso**. 2013. 141f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4605/1/Mestrado.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 7.646, de 01 de março de 1995**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 1995. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/slideplayer.com.br/amp/17091335/>. Acesso em: 12 set. 2019.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago. 2009. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18312&comp=&ano=2009&aba=js_textoAtualizado. Acesso em: 14 fev. 2020.

MINAS GERAIS. Lei nº 19.481, 12 de janeiro de 2011. Institui o Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 119, n. 8, p. 5, 13 jan. 2011. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/14460>. Acesso em: 20 de ago. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2013a.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 jan. 2013. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, p. 1, 16 jan. 2013b. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/83435>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2010. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

MINAS GERAIS. Resolução nº 2741, de 20 de janeiro de 2015. Estabelece normas para a organização das escolas estaduais e a designação para o exercício da função pública na rede estadual de educação básica Belo Horizonte **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 16, p. 9, 23 jan. 2015.

<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/137325?paginaCorrente=01&posicaoPagCorrente=137317&linkBase=http%3A%2F%2Fjornal.iof.mg.gov.br%3A80%2Fxmlui%2Fhandle%2F123456789%2F&totalPaginas=60&paginaDestino=9&indice=0>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MINAS GERAIS. Resolução nº 3.014, de 28 de junho de 2016. Estabelece a criação de um Grupo de Trabalho destinado a promover estudos relativos ao cargo de Professor de Ensino e Uso da Biblioteca. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 124, n. 118, p. 12, 29 jun. 2016. Disponível em:

<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/166835>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.627, de 31 de julho de 2017a. Institui o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 125, n. 143, p. 1, 01 ago. 2017a. Disponível em:

<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/186335>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017b. Disponível em:

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_de_trabalho.pdf. Acesso em: 16 de jun. 2019.

MINAS GERAIS. **Grupo de Trabalho Plano Estadual do livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais**. Proposta para discussão: Plano de ação do PELLLB. 2017c.

Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Plano-Estadual-do-LivroLeitura-Literatura-e-Bibliotecas-de-Minas-Gerais.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020

MINAS GERAIS. **Fórum Técnico Semeando Letras**: Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas DE Minas Gerais - Documento Final. 2017d. Disponível em:

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/documento-final/FT-PELLLP_Documento-Final.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Roteiro para a dinamização dos trabalhos da biblioteca escolar**: Refletindo sobre a intervenção pedagógica do professor para o ensino do uso da biblioteca. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017e.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.197, de 26 dez. 2018. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 238, p. 2, 27 dez. 2018. Disponível em:

<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4.112, de 07 jan. 2019. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a partir de 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 127, n. 6, p. 11, 08 jan. 2019.

Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/212879>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 4.265 de 15 de janeiro de 2020. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o ano de 2020. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 128, n. 11, p. 78, 16 jan. 2020. Disponível em:

<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/228988?paginaCorrente=01&posicaoPagCorrente=228911&linkBase=http%3A%2F%2Fjornal.iof.mg.gov.br%3A80%2Fxmlui%2Fhandle%2F123456789%2F&totalPaginas=87&paginaDestino=78&indice=0> Acesso em: 23 jul. 2020.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: 5w2h**: Plano De Ação Para Empreendedores. 2014.

Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf>. Acesso em: 26 de maio 2020.

NEVES, C. A. B. Slams-letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615/135272>. Acesso em: 28 fev. 2020.

NOGUEIRA, N. A. S. Gibiteca: ensino, criatividade e integração escolar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCARE). 7., 2007, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2007. p.174-186.

OLIVEIRA, A. A. O professor como mediador de leituras literárias. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F. COSSO, R. (coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 41-54. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/331801/cole%C3%A7%C3%A3o-explorando-o-ensino---literatura-infantil>. Acesso em: 23 nov. 2019.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3122/2459>. Acesso em: 05 nov. 2019.

OLIVEIRA, M. C. B. **A importância das histórias em quadrinhos para a educação**. 2007. 47f. Monografia (Licenciatura em Artes Plásticas) - Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em:

https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/153/1/2007_MauroCesarBandeiradeOliveira.pdf. Acesso em: 03 maio 2020.

PAIVA, M. A. M.; DUARTE, A. B. S. Biblioteca escolar: o que é? **Educação em foco**, Belo Horizonte, v. 19, n. 29, p. 87-106, set./dez. 2016. Disponível em:

<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1923/1045>. Acesso em: 15 maio 2019.

PANCERA, N. K. Linguagem, Enunciação, Enunciado. O Ponto de Partida para o Ensino de Língua Portuguesa. **Educere**, Umuarama, v. 2, n. 1, p. 39-47, 2002. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/834/731>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PAULA, R. S. L. *et al.* O papel educativo da Biblioteca Escolar/Educational role of School Library. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 19, n. 29, p. 165-178, 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1882>. Acesso em: 09 jun. 2019.

PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. *In*: MACHADO, M. Z. V. *et al.* (org.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 55-70.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PEREIRA, O. A. Pedagogia de projetos. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 77-92, 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/107/97>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 30 maio 2019.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>. Acesso em: 30 maio 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. E. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1124>. Acesso em: 09 nov. 2019.

SALA, F. As contribuições da biblioteca na formação escolar: uma alternativa para alunos com dificuldades em leitura e escrita. *In*: SNBU, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: FEBAB, 2016. p. 1-10. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4412>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SANTOS NETO, A. F. *et al.* QUADRO 5W2H: UMA FERRAMENTA PARA DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PROJETO E DE SUAS VARIÁVEIS. **Persp. online: hum. & sociais aplicada.**, Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 16, p. 23-30, 2016. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1037/790. Acesso em: 24 maio 2020.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO; C. M. Educação e tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, Rio de Janeiro, p. 44-61, 2018. Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf. Acesso: 02 jun. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

SERAFIM, M. S. Práticas de letramento de uma sala de aula de 1ª série: influências da escola e da família. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 24, p. 267-300, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/20327/15059>. Acesso em: 20 maio 2020.

SIGNIFICADOS. **Significado de Biblioteca**. 2013. Disponível em: <https://www.significados.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 29 maio 2019.

SILVA, A. *et al.* Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa. *In: SEMANA INTERNACIONAL DE ENGENHARIAS DA FAHOR*, 3.; *SEMINÁRIO ESTADUAL DE ENGENHARIA MECÂNICA E INDUSTRIAL*, 7., 2013, Horizontina. **Anais [...]**. Horizontina: Faculdade Horizontina/FAHOR, 2013. p. 1-10. Disponível em: https://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao_de_qualidade.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

SILVA, C. S. R. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. *In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (coord.). Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-36. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19). Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/conteudos/conteudos-digitais/visualizacao/458.pdf#page=15>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In: EVANGELISTA, A. A. M. ; BRANDÃO, H. M. B. ; MACHADO, M. Z. V. (org.). Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 17-48.

SORRENTI, N. **A Poesia vai à escola: Reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, B. V. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Texto apresentado durante a teleconferência Unesco Brasil sobre 'Letramento e diversidade'. Outubro. 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360336494/Abordagens-Alternativas-Ao-Letramento-e-Ao-Desenvolvimento>. Acesso em: 15 mar. 2020.

STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. Tradução: Izabel Magalhães. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p.69-92. (Letramento, Educação e sociedade).

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na Educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, N. F. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/955/943>. Acesso em: 15 out. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018**. 2018. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite. Acesso em: 20 jun. 2019.

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE; FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA. **Curso de Extensão Formação de Mediadores de Leitura**. 2019. Disponível em: <http://ava.fdr.org.br/course/view.php?id=81>. Acesso em: 14 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Conteúdo programático – Pism 2019**. 2018. Disponível em: http://www.ufjf.br/copese/files/2018/04/Conte%C3%BadoProgram%C3%A1tico_PISM_2019.pdf. Acesso em: 16 abr. 2019.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola: anti-lições. *In*: EVANGELISTA, A.; BRINA, H.; MACHADO, M. Z. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2003. p. 49-58.

APÊNDICE A – Questionário Identificado

PESQUISA DE OPINIÃO DA BIBLIOTECA “MONTEIRO LOBATO”	
NOME: _____	TURMA: _____
POR GENTILEZA, RESPONDA AS TRÊS QUESTÕES ABAIXO RELACIONADAS COM A SUA FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA ESCOLAR:	
1) QUAL É O GÊNERO/TIPO LITERÁRIO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE LER? (MARQUE APENAS UMA OPÇÃO)	
<input type="checkbox"/> Novela	<input type="checkbox"/> Conto
<input type="checkbox"/> Crônica	<input type="checkbox"/> Suspense
<input type="checkbox"/> Ficção	<input type="checkbox"/> Romance
<input type="checkbox"/> Poema	<input type="checkbox"/> Teatro
<input type="checkbox"/> Horror	<input type="checkbox"/> Quadrinhos
<input type="checkbox"/> Literatura Infantojuvenil	<input type="checkbox"/> Autoajuda
<input type="checkbox"/> Outro: _____	
2) NORMALMENTE DURANTE OS EMPRÉSTIMOS DE LIVROS LITERÁRIOS VOCÊ ENCONTRA OS LIVROS QUE GOSTARIA DE LER?	
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> ÀS VEZES	
3) REGISTRE O TÍTULO DE UM LIVRO LITERÁRIO QUE VOCÊ GOSTARIA DE PEGAR EMPRESTADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR?	
R: _____	
DATA: ____/____/____	
OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!	

Formulário de pesquisa construído e aplicado pela pesquisadora na EEDOC nos dias 03 e 10 de abril de 2019.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com a ex-Peub da EEDOC que atou na biblioteca no turno da tarde

Questões:

1) Você poderia falar um pouco sobre a sua formação e experiência profissional?

=> Gostaria que você falasse, a partir da sua atuação na biblioteca da EEDOC, sobre alguns aspectos dos hábitos/rotina de leitura dos alunos que você atendia.

2) De modo geral, como era o envolvimento dos alunos com as atividades de leitura desenvolvidas ou vinculadas à biblioteca escolar?

3) Você se recorda quais eram os tipos e gêneros e textuais presentes na biblioteca escolar que os alunos mais gostavam? E o(s) que eles menos gostavam?

=> Agora vamos falar sobre utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca da EEDOC; a formação de leitores e os letramentos.

4) Comente sobre as principais atividades que você desenvolvia enquanto Peub na EEDOC.

5) Em sua opinião, estas atividades traziam contribuições para o hábito/rotina de leitura dos alunos da EEDOC? Se sim, quais eram estas contribuições?

6) Como era a sua relação de trabalho com os professores de Língua Portuguesa na EEDOC? (dependendo da resposta anterior)

7) Quais práticas você acha que poderiam ser adotadas para chegar ou aprimorar o trabalho colaborativo/cooperativo entre estes profissionais?

8) Para você qual é o papel da biblioteca escolar na formação de alunos leitores?

9) Você acredita que a biblioteca da EEDOC cumpria este papel, quando você atuava nela? Por quê?

10) No período que você atuou na EEDOC, quais eram os principais desafios (pontos fracos) vivenciados pela biblioteca escolar para que a mesma fosse um espaço voltado aos letramentos?

11) E quais aspectos desse trabalho você identifica como pontos fortes?

12) Quais são as suas sugestões para que a biblioteca escolar possa aprimorar o trabalho com os letramentos na EEDOC?

**APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com a professora de Língua Portuguesa do EM da
EEDOC**

Questões:

- 1) Você poderia falar um pouco sobre a sua formação e experiência profissional?
=> **Gostaria que você falasse agora sobre alguns aspectos dos hábitos/rotina de leitura de seus alunos durante as aulas de Língua Portuguesa.**

- 2) De modo geral como é o envolvimento de seus alunos com as atividades de leitura?

- 3) Dos tipos e gêneros textuais que você trabalha, em sala de aula, qual(is) você nota que os alunos do EM mais gostam?

- 4) E qual(is) tipos e gêneros textuais você percebe que eles menos gostam?

- 5) Você realiza nas suas aulas algum trabalho com as leituras sugeridas em algum processo seletivo para o ensino superior, como por exemplo, o Pism ou Enem? Se sim, como é este trabalho?

=> Agora vamos falar sobre utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca da EEDOC; a formação de leitores e os letramentos.

- 6) Fale um pouco sobre como é a sua relação com a biblioteca escolar.

- 7) E como você vê a relação de trabalho entre os professores de Língua Portuguesa e PEUB?
(dependendo da resposta anterior)

- 8) Quais práticas você acha que poderiam ser adotadas para chegar ou aprimorar o trabalho colaborativo/cooperativo entre estes profissionais?

- 9) Quais são os momentos e ou as atividades escolares que você identifica como fundamentais, atualmente, para a formação do aluno leitor?

10) E você considera que estes(as) momentos/atividades estão sendo realizados(as) na ? Por quê?

=> Gostaria que você me dissesse se as seguintes atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar contribuem para a formação de seus alunos enquanto leitores, e se contribuem, de que maneira isso ocorre.

11) Os empréstimos de livros literários contribuem para a formação de alunos leitores? E quais seriam elas?

12) Os projetos de leitura contribuem para a formação de alunos leitores? E quais seriam elas?

13) A intervenção pedagógica contribui para a formação de alunos leitores? E quais seriam elas?

14) Durante as suas aulas, você promove atividades que estimulam os alunos do EM a utilizarem a Língua Portuguesa em situações sociais? E como é este trabalho?

15) Para você quais são os principais desafios vivenciados pela biblioteca da EEDOC para que a mesma seja um espaço voltado aos letramentos?

16) Em sua opinião, como a biblioteca escolar pode potencializar o trabalho com os letramentos?

**APÊNDICE D - Roteiro de entrevista coletiva com os alunos do Ensino Médio da
EEDOC**

Questões:

=> Vamos iniciar a entrevista falando sobre as opiniões de vocês sobre o tema da leitura.

- 1) Você se considera um aluno leitor? Por quê?

 - 2) De que maneira você mais lê, atualmente no suporte digital, como por exemplo: celular, tablet e/ou computador do que no suporte de papel, como por exemplo: livro, revistas e/ou jornal físicos?

 - 3) Aqui na biblioteca os livros estão separados nas prateleiras por gênero, como por exemplo, conto, romance, novela, crônica, horror, teatro, suspense, quadrinhos, autoajuda, ficção, literatura infanto-juvenil, poema, religiosos e outros. Sendo assim, quando visita a biblioteca qual é o tipo ou gênero textual que você mais gosta de ler?

 - 4) E qual é o tipo ou gênero textual que você menos gosta?

 - 5) Você realiza leituras que são sugeridas em algum processo seletivo para o ensino superior, como por exemplo, o Pism ou Enem? O que você acha deste tipo de leitura?

 - 6) Você se sente preparado(a) para usar a Língua Portuguesa em situações sociais diversas, como por exemplo, numa entrevista de emprego ou para escrever uma redação de um concurso?
- => Agora vamos voltar o foco da entrevista para o uso e as ações desenvolvidas na biblioteca escolar.**
- 7) O que você acha da biblioteca da EEDOC? (Você pode fazer comentários sobre o trabalho, o espaço e a estrutura da biblioteca) (Sondar o que os alunos mais gosta e menos gosta na biblioteca).

 - 8) Você frequenta a biblioteca escolar? Se sim, com qual frequência?

9) A biblioteca da escola atua principalmente em cinco frentes: empréstimos de livros literários, empréstimos de materiais didáticos, pesquisas, projetos de leitura e reforço escolar. Você participa de qual deles? E o que você acha dessas ações?

10) Quando você precisou ir à biblioteca para fazer uma leitura, um empréstimo ou pesquisas você encontrou material que atendessem às suas demandas?

11) Você acha que as atividades como os projetos de leitura “Os clássicos em um dia!” e/ou as gincanas que são realizadas em parceria com outros professores da escola contribuem para a sua formação enquanto leitor? Por quê?

12) Fale um pouco sobre o que você gostaria que mudasse na biblioteca da EEDOC para que este espaço possa contribuir para o uso da leitura e a escrita em diversas situações cotidianas dentro e fora da escola.

APÊNDICE E - Registros dos títulos que os alunos do em gostariam de pegar emprestados na biblioteca da EEDOC*

(Continua)

Títulos de livros sugeridos pelos alunos do 1º ano “A”	Nº de sugestões	Existência das obras na biblioteca escolar		Títulos de livros sugeridos pelos alunos do 1º ano “B”	Nº de Sugestões	Existência das obras na biblioteca escolar		Títulos de livros sugeridos pelos alunos do 2º ano “A”	Nº de Sugestões	Existência das obras na biblioteca escolar		Títulos de livros sugeridos pelos alunos do 3º ano “A”	Nº de Sugestões	Existência das obras na biblioteca escolar	
		Sim	Não												
“Sherlok Homes”	1		X	“Os instrumentos mortais”	1		X	Clarice Lispector	1	X		Cinquenta tons de cinza	1		X
“Harry Potter”	2		X	“Anna Belly”	1		X	“23 contam”	1		X	“As crônicas de Nárnia”	1		X
“Periferias”	1		X	“Turma da Mônica”	1	X		“A casa do terror”	1		X	“Invocação do mal”	1		X
“Sobrevivendo no Inferno”	1		X	Poema	1	X		“Cinquenta tons de cinza”	1		X	“Bíblia Sagrada”	1	X	
“Animais fantásticos”	1		X	Suspense	2	X		“Para todos garotos que já amei”	2		X	“Eu deveria estar morto”	1		X
“Convergente”	1		X	Todos são bom	1		X	“Extraordinário”	1		X	“Cidade de Papel”	1	X	
“O menino do pijama listrado”			X	“A bela e a fera”	1	X		Romance	1	X		“Cinquenta tons de liberdade”	1		X
“O pequeno príncipe”	1	X		“Como eu era antes de você!”	1		X	Naruto	1		X	“Cinquenta tons mais escuros”	1		X
“Aventuras de menino”	1	X		“Dom Casmurro”	1	X		“O ataque no avião”	1		X	“Para todos garotos que já amei”	1		X
A saga do tigre	1		X	“A hospedeira”	1		X	Quadrinhos	1	X		“Eclipse”	1		X
A Culpa é das Estrelas”	1		X					Rubem Fonseca - Contos	1	X		“Iracema”	1	X	
Querido Jhon			X					Turma da Mônica	1	X		Como eu era antes de você	1		X

(Conclusão)

Baseados em fatos reais	1	X						Diário de um banana	1	X		“Sobrenatural”	1		X
Mangá de Comédia	1	X										“Diários do vampiro”	1		X
A garota Dinamarquesa	1		X									“O grito”	1		X
Livro de pesquisa	1	X													
Livro sobre os animais	1	X													
Poemas	1	X													
Total de sugestões por turma	19				10				16				15		Total: 60
Total de alunos da turma que responderam a questão	17				10				14				15		Total: 56
Alunos que não responderam a questão	07				10				03				0		Total: 20

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

* Respostas da terceira questão do questionário identificado.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Entrevista Individual

O Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira”**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender de que forma o uso da biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa pode ser aprimorado enquanto espaço para os letramentos**. O motivo que nos leva a estudar **a biblioteca escolar é a relevância desta temática, já que este espaço está voltado essencialmente para a leitura, que contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo dos alunos e é um excelente instrumento para a ampliação das vivências deles**.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **entrevista individual com os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio e com a Professora para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub) da Escola Estadual Deputado Olavo Costa**. A pesquisa contribuirá para a **realização de uma detalhada descrição e análise sobre o espaço e o trabalho desenvolvido na biblioteca escolar, além de possibilitar a proposição de aprimoramentos das práticas desenvolvidas na mesma**.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e a outra será fornecida ao Sr (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será **tratada com padrões profissionais de sigilo**, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

() Sim ou () Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL MINEIRA”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ 2020.

NomeAssinatura participante Data

NomeAssinatura pesquisador Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome do Pesquisadora Responsável: Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Endereço:

CEP:

Fone:

E-mail:

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Entrevista coletiva

O Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira”**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender de que forma o uso da biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa pode ser aprimorado enquanto espaço para os letramentos**. O motivo que nos leva a estudar a biblioteca escolar é a relevância desta temática, já que este espaço está voltado essencialmente para a leitura, que contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo dos alunos e é um excelente instrumento para a ampliação das vivências deles.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **entrevista coletiva (em grupos de sete alunos de cada turma do ensino médio), na própria escola, para que você possa expor a sua opinião sobre os seus hábitos/rotina de leitura e sobre a sua relação com a biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa**. A pesquisa contribuirá para a realização de uma detalhada descrição e análise sobre o espaço e o trabalho desenvolvido na biblioteca escolar, além de possibilitar a proposição de aprimoramentos das práticas desenvolvidas na mesma.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e a outra será fornecida ao Sr (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será **tratada com padrões profissionais de sigilo**, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

() Sim ou () Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA REALIZAÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL MINEIRA”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ 2020.

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome do Pesquisadora Responsável: Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Endereço:

CEP:

Fone:

E-mail:

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira”**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **a relevância da temática da biblioteca escolar, já que ela é um espaço voltado essencialmente para a leitura, que é um elemento fundamental para o seu processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo e para a ampliação das vivências deles**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender de que forma o uso da biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa pode ser aprimorado enquanto espaço para os letramentos**.

Caso você concorde na participação do menor vamos fazer as seguintes atividades com ele: **entrevistá-lo coletivamente (com mais seis colegas de sua turma), na própria escola, para que ele possa expor a sua opinião sobre os seus hábitos/rotina de leitura e sobre a sua relação com a biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa**.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se o menor tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com ele nesta pesquisa, ele tem direito a indenização.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pelo menor poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não deixá-lo participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo

assegurado que sua identidade será **tratada com padrões profissionais de sigilo**, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

Sim ou Não

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ 2020.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável:

Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Educação/UFJF

CEP:

Fone:

E-mail:

ANEXO D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Entrevista

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira”**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a **relevância da temática da biblioteca escolar, já que ela é um espaço voltado essencialmente para a leitura, que é um elemento fundamental para o seu processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo e para a ampliação de suas vivências**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender de que forma o uso da biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa pode ser aprimorado enquanto espaço para os letramentos**.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você **entrevista coletiva (em grupos de sete alunos de cada turma do ensino médio), na própria escola, para que você possa expor a sua opinião sobre os seus hábitos/rotina de leitura e sobre a sua relação com a biblioteca da Escola Estadual Deputado Olavo Costa**.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Você concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será **tratada com padrões profissionais de sigilo**, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

() Sim ou () Não

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ 2020.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável:

Rafaela da Cruz Corrêa Teixeira

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Educação/UFJF

CEP:

Fone:

E-mail:

EM caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep. propesq@ufjf.edu.br